

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

GILBERTO CRISTIANO DA SILVA JUNIOR

**A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E OS VÍNCULOS NA
FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**

João Pessoa, PB
Fevereiro de 2021

GILBERTO CRISTIANO DA SILVA JUNIOR

**A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E OS VÍNCULOS NA FORMAÇÃO
DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus de João Pessoa, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Administração do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho

João Pessoa, PB
Fevereiro de 2021

S586e Silva Junior, Gilberto Cristiano da.

A educação para a sustentabilidade e os vínculos na formação de estudantes do ensino superior / Gilberto Cristiano da Silva Junior. - João Pessoa, 2021.

168 f. : il.

Orientação: Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA.

1. Educação superior - sustentabilidade. 2. Ensino superior - princípios sustentáveis. 3. Entrevista fotográfica. I. Coelho, Ana Lúcia de Araújo Lima. II. Título.

UFPB/BC

CDU 378:502.131.1(043)

GILBERTO CRISTIANO DA SILVA JUNIOR

**A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E OS VÍNCULOS NA FORMAÇÃO
DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba como exigência para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Organizações e Sociedade.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora

Prof.^a Dr^a. Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho
Orientador/ Presidente da banca examinadora

Prof.^a Dr^a. Ana Carolina Kruta de Araújo Bispo
Examinadora Interna

Prof.^a Dr^a. Diana Lúcia Teixeira de Carvalho
Examinadora Externa

Dedico este trabalho aos meus pais pela educação
e incentivo que me deram, e a minha esposa por
todo amor, carinho, compreensão e
companheirismo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Autor e Consumador da minha fé, que me deu força e graça em toda essa jornada, não me deixou esmorecer e me capacitou em todo tempo. A Ele toda a glória!

À minha esposa, Erika, por todo amor, carinho, paciência, cuidado e compreensão. Ela contribuiu com esse trabalho mais do que imagina. Sem você ao meu lado eu não chegaria tão longe. Muito obrigado, te amo muito!

Aos meus pais, Gilberto Cristiano e Maria da Conceição, que sem dúvida são meus maiores exemplos e professores. Muito obrigado pela educação que me deram, por toda dedicação, incentivo e amor. É com orgulho que carrego o DNA de vocês e o mesmo nome do meu pai. Se hoje cheguei até é, primeiramente, graças a Deus e, em segundo lugar, graça a vocês.

À minha orientadora, professora Ana Lúcia, por todos os ensinamentos, as orientações, pelo exemplo de docente que você é, por todo empenho durante essa minha caminhada. Mesmo em meio ao contexto de isolamento social que vivemos hoje, mas todo o tempo esteve disponível, acompanhou de perto e contribuiu muito com este trabalho. Sem você, professora, eu não teria concluído essa dissertação. A senhora foi o grande diferencial na minha formação.

Às professoras Carol Kruta e Diana, que dedicaram do seu tempo para colaborar com esse trabalho. As contribuições de ambas fez muita diferença nesse trabalho. Muito obrigado.

Aos meus amigos, Jéssica, Hugo e Neto, pela compreensão de todos os “não” que receberam aos convites feitos a mim, mas também por todos os momentos juntos que proporcionaram boas risadas e alegria.

Ao Presbítero Tony e a todos que fazem parte da comunidade Congregacional do Jardim Veneza, pelas orações, pelo carinho, pelo amor e pela preocupação. Vocês são minha família também.

A todos que fazem parte do Programa de Pós-graduação em Administração da UFPB, aprendi muito com todos vocês. Meu muito obrigado!

“... e sem Ele nada do que foi feito se fez.” João 1:3b

RESUMO

O debate a respeito da sustentabilidade vem crescendo devido ao aumento dos problemas ambientais e sociais nos últimos tempos. A educação é considerada uma ferramenta essencial para transformação dessa realidade por meio da disseminação dos princípios sustentáveis. E a inserção das temáticas associadas à sustentabilidade no contexto do ensino superior mostram-se presentes em diversas áreas e se vinculam a educação como aliada na conscientização e construção de indivíduos que transportarão esses ensinamentos para vida pessoal e profissional. Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior apresentam um papel significativo em educar para a sustentabilidade. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo compreender os vínculos da Educação para a Sustentabilidade (EpS) na formação de estudantes em uma instituição de ensino superior. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de entrevista fotográfica com 28 estudantes de diversos cursos vinculados ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba, bem como levantamento documental. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo segundo Bardin (2006). Os resultados obtidos indicam que todos os cursos do CCSA possuem ao menos uma disciplina que trate de assunto relacionado à sustentabilidade, além de considerar aspectos da sustentabilidade em seus PPC's no objetivo, nas competências e habilidades, no perfil do egresso e no campo de atuação profissional. Em relação à percepção dos discentes do CCSA sobre a sustentabilidade em seu contexto de formação, foram identificadas sete categorias, a saber: (a) Impacto na Sociedade; (b) Vida Saudável no Campus; (c) Inclusão e Acessibilidade; (d) Comunicação no Campus; (e) Administração de Resíduos e Reciclagem; (f) Gestão Administrativa; e (g) Infraestrutura. Os resultados apontam ainda que existem quatro vínculos da EpS na formação dos estudantes do CCSA da UFPB, que são: (i) Institucional, (ii) Curricular, (iii) Rotina no Campus e (iv) Áreas Verdes. Desse modo, apesar de ainda existir um longo percurso em direção à sustentabilidade, a UFPB demonstra por meio dos desafios já superados e dos vínculos encontrados que ela caminha nessa direção.

Palavras-chave: Educação para a Sustentabilidade; Ensino Superior; Entrevista Fotográfica.

Lista de Siglas

A3P - Agenda Ambiental na Administração Pública
BIRD - Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento
CA - Central de Aulas
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBIOTEC - Centro de Biotecnologia
CCEN - Centro de Ciências Exatas e da Natureza
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CCJ - Centro de Ciências Jurídicas
CCM - Centro de Ciências Médicas
CCS - Centro de Ciências da Saúde
CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes
CE - Centro de Educação
CEAR - Centro de Energias Alternativas e Renováveis
CGA - Comissão de Gestão Ambiental
CI - Centro de Informática
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRAS - Centro de Referência em Atenção à Saúde
CT - Centro de Tecnologia
CTDR - Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais
EA - Educação Ambiental
EBSERH - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ECU - Edith Cowan University
EDS - Educação para o Desenvolvimento Sustentável
EpS - Educação para Sustentabilidade
FGV EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos
FIS - Formação Integrada para Sustentabilidade
GAPPE - Grupo de Assessoria, Planejamento e Pesquisa Econômica
HU - Hospital Universitário
IES - Instituição de Ensino Superior
IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
LEGO - Laboratório de Estudos em Gestão Organizacional
MaB - inglês Man and the Biosphere
NCA - Núcleo de Contabilidade Aplicada
ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS - Organização Mundial da Saúde
ONG - Organização não governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

OPPA - Observatório de Pesquisa e Prática em Administração

PDI - Projeto de Desenvolvimento Institucional

PPC's - Projetos Pedagógicos dos Cursos

PRME - Principles for Responsible Management Education

RU – Restaurante Universitário

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SPELL - Scientific Periodicals Electronic Library

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIFA VIP - Centro Universitário do Vale do Ipojuca

Lista de Imagens

Imagem 1 – Fotografia extraída do Ecolanches.....	80
Imagem 2 – Fotografia extraída do Hospital Universitário.....	79
Imagem 3 – Fotografia de lixeira ecológica extraída no entorno do Restaurante Universitário.....	86
Imagem 4 – Fotografia extraída no Laboratório de Inclusão Digital/CCSA.....	87
Imagem 5 – Fotografia extraída da parte frontal dos Centros Acadêmicos/CCSA.....	89
Imagem 6 – Fotografias extraídas da Biblioteca Setorial do CCSA.....	90
Imagem 7 – Fotografias extraídas do Restaurante Universitário.....	90
Imagem 8 – Fotografias extraídas da Central de Aulas.....	90
Imagem 9 – Fotografias extraídas do Centro de Vivência.....	90
Imagem 10 – Fotografia do CRAS.....	91
Imagem 11 – Fotografia de placa informativa extraída próximo ao estacionamento do CCSA.....	97
Imagem 12 – Placas de sinalização extraídas próximo ao CCSA.....	99
Imagem 13 – Fotografia da Biblioteca Central da UFPB – Campus I.....	100
Imagem 14 – Fotografias extraídas da Praça do CCSA.....	101
Imagem 15 – Fotografias extraídas do corredor do CCSA.....	101
Imagem 16 – Fotografia extraída do ambiente aos arredores do CCSA.....	101
Imagem 17 – Foto aérea de parte da Reitoria e arredores.....	107
Imagem 18 – Fotografia extraída de obra em andamento ao lado da Reitoria.....	112
Imagem 19 – Fotografia de rede de travessia de animais extraída próximo a Editora Universitária/UFPB.....	119

Lista de Quadros

Quadro 1 – Recorte da Revisão da Literatura SPELL.....	21
Quadro 2 – Revisão da Literatura Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.....	22
Quadro 3 – Dimensões da sustentabilidade por Sachs (2002).....	29
Quadro 4 – Síntese dos princípios da EA, EDS e EpS.....	36
Quadro 5 – Desafios que impedem o progresso da inclusão da sustentabilidade nas IES.....	44
Quadro 6 – Razões para IES tornar-se sustentável.....	46
Quadro 7 – Programas de gerenciamento do passivo ambiental da UFPB.....	51
Quadro 8 – Centros e Cursos.....	57
Quadro 9 – Estrutura do CCSA.....	58
Quadro 10 – Perfil dos Participantes.....	60
Quadro 11 – Objetivos, fonte de dados, técnica de coleta de dados.....	62
Quadro 12 – Objetivos Estratégicos.....	125

Lista de Figuras

Figura 1 – Tripé da sustentabilidade.....	28
Figura 2 – Tetraedro da sustentabilidade	31
Figura 3 – Pirâmide da Sustentabilidade (SAFE).....	33
Figura 4 – Território da UFPB.....	53
Figura 5 – Divisão de macrozonas.....	54
Figura 6 – Mapa do CCSA.....	59
Figura 7 – Pré-análise dos Dados da Pesquisa.....	68
Figura 8 – Categorização dos dados.....	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	26
2.1 Sustentabilidade e Educação para a Sustentabilidade (EpS): conceitos, definições e perspectivas	26
2.2 A EpS no contexto do Ensino Superior: incitando os vínculos	37
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	49
3.1 Caracterização da pesquisa	49
3.2 Contexto e participantes da pesquisa	49
3.3 Entrevista Fotográfica	61
3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	65
3.5 Procedimentos éticos da pesquisa.....	70
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	71
4.1 Contexto de formação dos estudantes do CCSA/UFPB e suas especificidades	71
4.2 Percepção dos estudantes do CCSA/UFPB sobre sustentabilidade em seu contexto de formação	81
4.3 A Sustentabilidade na Percepção dos Estudantes	122
4.4 Vínculos da EpS na formação dos Alunos do CCSA/UFPB.....	125
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	135
REFERÊNCIAS.....	141
APÊNDICE A.....	150
APÊNDICE B.....	159
APÊNDICE C	165
APÊNDICE D	167
APÊNDICE E.....	170

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre o desafio da sustentabilidade tornou-se um dos mais relevantes para a sociedade no século XXI. Por ser considerada subjetiva, a sustentabilidade traz uma dependência do contexto em que ela ocorre (TILLMANNNS, 2020). O termo sustentabilidade é considerado amplo por diversos autores, existindo discordâncias de terminologias ao se referir à ideia semelhante. No entanto, todas as palavras similares utilizadas, procuram atender de alguma maneira o propósito central da temática, que é unificar aspectos sociais, ambientais e econômicos, objetivando crescimento sem prejudicar as gerações futuras (FRANCO *et al.*, 2015).

A Conferência sobre a Biosfera, que ocorreu em Paris no ano de 1968, pode ser considerada o marco inicial do movimento em prol da sustentabilidade. Nela foi criado o programa Homem e Biosfera (MaB, do inglês *Man and the Biosphere*), com o intuito de amplificar a compreensão da relação entre os humanos e o meio ambiente, e proporcionar a consciência, a prática e os valores humanos para estabelecer um bom relacionamento entre os cidadãos e o meio ambiente em todo o mundo (BARBIERI; SILVA, 2011).

No Brasil, em 1981, a Lei nº 6.938 foi sancionada e estabeleceu a Política Nacional do Meio Ambiente, cuja finalidade é “a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no país, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana”. Como um dos princípios dessa lei está a “educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente” (FRANCO *et al.*, 2015).

A Organização das Nações Unidas (ONU) criou diversas iniciativas como a Rio-92 e a Agenda 21. A ONU lançou, referente a participação das organizações, o Pacto Global em 2000, objetivando estimular as organizações a formação de uma economia global mais sustentável e inclusiva; e em 2007 promoveu o *Principles for Responsible Management Education* (PRME), uma força tarefa internacional formada por representantes de escolas de administração e instituições acadêmicas, com o intuito de produzir uma plataforma para o comprometimento em princípios para uma educação executiva responsável. Qualquer instituição de ensino superior do mundo pode adotar ao PRME, recebendo em compensação uma declaração de

Instituição assinante expedida pela ONU. As instituições participantes devem proclamar de forma publica o seu compromisso com os seis princípios do PRME e enviar à ONU um relatório anual incluindo os progressos e as dificuldades enfrentadas nesse processo (AGUIAR *et al.*, 2016; JABBOUR, 2014).

Na Resolução nº 57/254 do ano de 2002, da Assembleia Geral das Nações Unidas, a educação é colocada como aliada do processo de desenvolvimento sustentável, viabilizando a construção de valores, atitudes, capacidades e comportamentos das pessoas para que possam formar uma sociedade sustentável e mais justa (FRANCO *et al.*, 2015).

A Educação Ambiental (EA) tem um destaque conceitual na proteção de sistemas ecológicos e, em diversos países, o termo foi ampliado para englobar um foco direcionado para o futuro nos aspectos sociais e econômicos do desenvolvimento sustentável, indicado a partir de então pela expressão Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Em alguns países, como a Austrália, e em vários estudos (NOLET; WHEELER, 2010; EVANS; WHITEHOUSE; GOOCH, 2012; AGUIAR *et al.*, 2016; FARIAS, 2016; FIGUEIRÓ; BITTENCOURT; SCHUTEL, 2016; SANTOS, 2017; SILVA, 2018; COELHO *et al.*, 2018; QUIROZ; CALLE; QUINTERO, 2019) surge o termo alternativo Educação para a Sustentabilidade (EpS), que se diferencia das outras abordagens por um caráter mais socialmente crítico e norteada para a ação (TAYLOR *et al.*, 2019).

A educação para a sustentabilidade concentra-se no desenvolvimento de um entendimento pessoal sobre o fenômeno da sustentabilidade mediante a reflexão crítica de valores e comportamentos vivenciados pelos indivíduos. Nos documentos da ONU e da Unesco, as expressões “educação para a sustentabilidade”, “educação para um futuro sustentável” e “educação para o desenvolvimento sustentável” são, em geral, usadas como sinônimas. A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) é uma ferramenta do desenvolvimento sustentável e tem como foco o fornecimento de conhecimentos e de atitudes para que as pessoas consigam decidir e se comportar de maneira coerente com os propósitos gerando o desenvolvimento (BARBIERI; SILVA, 2011).

As terminologias Educação para a Sustentabilidade ou Educação para Sustentabilidade (EpS) tornaram-se uma ampliação da finalidade da Educação Ambiental (EA), no sentido de que se procura incorporar a preservação do meio ambiente às carências e anseios da sociedade, de modo a proporcionar também a

provisão dessas necessidades atualmente e no amanhã. Assim, a EpS se mostra como uma alternativa para a formação de indivíduos mais conscientes e sensíveis à causa sustentável, bem como ela pode viabilizar uma transformação e ressignificação quando utilizada como um instrumento agregado ao processo de ensino-aprendizagem (COELHO *et al.*, 2018). Neste estudo será adotada a expressão Educação para Sustentabilidade (EpS) por entender que está mais alinhada ao contexto a ser estudado – o ensino superior.

Considerada relevante para promover valores e desenvolver a capacidade das pessoas de encarar as questões referentes à sustentabilidade, a educação em todos os níveis, principalmente a educação de nível superior para a formação de indivíduos, deve estar voltada para a sustentabilidade e para construir atitudes, padrões de capacidade e comportamentos sustentáveis conscientes (KRAEMER, 2004).

As questões ligadas à sustentabilidade necessitam de urgência e iniciativas que acelerem o aprendizado entre os participantes com base na cooperação. Uma maneira de inserção da Instituição de Ensino Superior (IES) no movimento do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade no âmbito superior diz respeito à criação de uma agenda própria que abranja programas, projetos e atividades variados (ensino, pesquisa, extensão, gestão, disseminação de conhecimento etc.) envolvendo docentes, discentes, funcionários, fornecedores, prestadores de serviço, comunidade do entorno, ONGs, poder público local, entre outros (BARBIERI; SILVA, 2011).

Desta maneira, a universidade torna-se o ambiente favorecido para uma educação direcionada às exigências sustentáveis da atualidade. Encarrega-se a ela o dever de educar os seus alunos para a sustentabilidade, seja de forma direta ou por influência em conjunto com tomadores de decisão e outros agentes-chave envolvidos no processo, tais como professores, gestores e funcionários da instituição (KRAEMER, 2004).

O papel das Instituições de Ensino Superior (IES) ultrapassa o educar gerações futuras na tomada de decisão, sendo importante também para um futuro mundial mais sustentável. As temáticas associadas à sustentabilidade vêm sendo inseridas em diversas áreas e vinculam a educação como aliada na conscientização e construção de indivíduos que transportarão esses ensinamentos para vida pessoal e profissional (FRANCO *et al.*, 2015). As propostas pedagógicas atuais com

arcabouços interdisciplinares contribuem com a formação de profissionais direcionados para a sustentabilidade ao romper com o isolamento do conhecimento integrado nas disciplinas e potencializar formas de entendimentos globais e integradores sobre a realidade que nos cerca, desenvolvendo competências significativas para um profissional com responsabilidade socioambiental (DEMAJOROVIC; SILVA, 2012).

As IES formam as futuras gerações de cidadãos e dispõem de conhecimento de todos os campos da investigação, tanto em tecnologia quanto nas ciências naturais, humanas e sociais. As universidades são cada vez mais convocadas a realizar um papel predominante no desenvolvimento de uma maneira de educação multidisciplinar e eticamente orientada, de modo a promover soluções para os problemas ligados a sustentabilidade. Portanto, elas procuram assumir um comprometimento para com um processo constante de informação, educação e mobilização de todas as partes significantes da sociedade com relação aos efeitos da degradação ecológica, englobando o seu impacto mundialmente e as condições que asseguram um mundo sustentável e justo (KRAEMER, 2004).

As instituições de ensino superior, ao assumirem um compromisso fundamental na preparação das novas gerações para um futuro possível, tendem, por meio da reflexão e dos seus trabalhos de pesquisa, não apenas informar, mas também gerar soluções racionais. Tomar a iniciativa e apontar possíveis alternativas, gerando projetos adequados para o futuro, pode ser um caminho favorável neste processo de aderência à questão da sustentabilidade. Elas também procuram dar o exemplo e por meio dos seus programas educativos fazer com que se tenha conhecimento maior dos problemas e das soluções (KRAEMER, 2004).

De acordo Boyle (2004), uma gestão universitária voltada para uma responsabilidade social envolve o desenvolvimento e a propagação de uma política organizacional socioambiental. Além de beneficiar individualmente os docentes, funcionários e discentes que ganham com práticas de gestão socialmente apropriadas e com a adesão de práticas de gestão ambiental; a instituição se beneficia construindo uma boa reputação e com a redução de custos operacionais por meio de ecoeficiência; e os benefícios sociais são a redução dos impactos ambientais e a transmissão de conhecimentos a respeito de gestão de organizações educacionais para outras instituições.

Nos últimos anos, tanto internacionalmente quanto nacionalmente, percebe-se um aumento considerável na quantidade de cursos relacionados ao tema de sustentabilidade. Isso representa um bom sinal da harmonia entre a academia e os desafios mundiais no percurso da sustentabilidade (DEMAJOROVIC; SILVA, 2012). Com o passar do tempo e com o amadurecimento de ideias e propostas associadas à sustentabilidade, nota-se que a temática passou a ser elaborada de modo cada vez mais ligada à educação (FRANCO *et al.*, 2015).

Os docentes, por sua vez, são fundamentais no processo de conscientização da sociedade a respeito dos problemas referentes à sustentabilidade, pois procurarão desenvolver em seus discentes práticas e ações sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, conduzindo-os para que sejam cidadãos conscientes e empenhados com o futuro da nação (KRAEMER, 2004).

Uma maneira de levar a educação para sustentabilidade à comunidade é pela atuação direta do docente em sala de aula e em exercícios extracurriculares por meio de atividades como pesquisas, debates, trabalhos e leituras.

Assim, os discentes poderão compreender os problemas que atingem a comunidade onde vivem como também permite refletir e analisar as ações que violam e, até mesmo, destroem um patrimônio que é comum a todos. Os trabalhos produzidos dentro das IES possuem um efeito multiplicador, posto que cada discente convencido das boas ideias da sustentabilidade pode influenciar a sociedade nas mais diversas áreas de atuação (KRAEMER, 2004).

Em estudo feito por Franco *et al.* (2015) com 11 professores do curso de Administração em uma instituição pública federal de ensino, encontrou-se que, quando questionados a respeito da existência do interesse por parte da instituição em proporcionar a conscientização dos alunos para uma orientação sustentável, três deles enfaticamente responderam sim e o restante discordou justificando que não há ações práticas e que, caso existam tais ações com esse intuito, elas não são divulgadas e nem fomentadas.

As IES representam sobre a sociedade um papel essencial que pode colaborar para a construção de uma sociedade justa e sustentável (SILVA *et al.*, 2013; JACOMOSSI; MORANO; BARICHELLO, 2014; FRANCO *et al.*, 2015; CAMPOS; PALMA; PEDROZO, 2017). Elas são encarregadas pela formação dos futuros profissionais e tomadores de decisão, de forma que a inserção de valores, o aperfeiçoamento dos conceitos e as práticas sustentáveis, tanto nas disciplinas

ofertadas quanto na gestão de suas estruturas físicas, se tornam elementos essenciais para a propagação da sustentabilidade a partir do conhecimento prévio dessas questões. A geração e a promoção de informações aos alunos serão fortalecidas pelo método de sustentabilidade responsável dentro da própria instituição, vinculando-se por meio do acesso de modelos de produção e consumo internos que transformem a educação sua marca e seu diferencial (GOMES *et al.*, 2012; LACERDA *et al.*, 2014; TRIGO; LIMA; OLIVEIRA, 2014).

Diante deste contexto, busca-se responder a questão-problema que norteia este estudo: ***Como a Educação para a Sustentabilidade (EpS) está vinculada à formação de estudantes no contexto do ensino superior?***

A educação voltada à sustentabilidade é, pois, um caminho para passar a viver de forma sustentável, satisfazendo às necessidades do presente sem prejudicar as futuras gerações e, do mesmo modo, alcançando a tão desejada melhoria de viver bem em um mundo melhor (COELHO *et al.*, 2018). O principal papel da universidade no século XXI diante dos objetivos da sustentabilidade será, pois, uma educação para a sustentabilidade (KRAEMER, 2004).

Diante do exposto e levando em consideração a relevância da educação para a sustentabilidade no contexto do ensino superior, faz-se necessário avançar no debate acerca dessa temática no intuito de compreender como esta relação se faz presente em um campus universitário. Nesta pesquisa realizou-se o estudo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo como participantes da pesquisa os estudantes de graduação que frequentam o Campus I, em João Pessoa/PB.

Este estudo é de natureza qualitativa e utilizou como procedimento de coleta de dados, além do levantamento documental, a entrevista fotográfica (FLICK, 2009) ou foto-provocação (SERRANO; REVILLA; ARNAL, 2016). Nesta pesquisa, o uso da técnica procura arguir - mediante fotografias capturadas de locais do *campus* I da UFPB - junto aos estudantes a respeito de como eles percebem a sustentabilidade e como ela pode se incorporar à sua formação.

A entrevista fotográfica contribui com o aprofundamento e a complementação documental e interpretativa, com a finalidade de apoiar o processo de construção discursiva; além disso, as fotografias possibilitam acesso privilegiado à dimensão espacial, que com frequência é esquecida na análise social (PINK, 2008; SERRANO; REVILLA; ARNAL, 2016).

As fotografias se tornam melhor de se interpretar quando se pode fornecer o máximo de informações possível sobre o contexto de produção delas. Por isso, no caso da entrevista fotográfica, as quais são interpretadas e contextualizadas à luz de uma situação dialógica entre pesquisador e entrevistado, o fato de ter as fotos disponíveis em conjunto com um texto oral ao seu respeito permite o acesso a imagens com maiores possibilidades de reconstruir, ainda que apenas parcialmente, o seu contexto de produção (SERRANO; REVILLA; ARNAL, 2016).

Em se tratando do objetivo geral, este estudo visa compreender os vínculos da Educação para a Sustentabilidade (EpS) na formação de estudantes em uma instituição de ensino superior. E os objetivos específicos, por sua vez, tratam de: (a) Caracterizar o contexto de formação de estudantes e suas especificidades em cursos do ensino superior em relação à sustentabilidade; (b); Identificar percepções de estudantes sobre sustentabilidade no contexto de sua formação; (c) Identificar os vínculos da Educação para a Sustentabilidade (EpS) na formação de estudantes do ensino superior.

A pesquisa se justifica ao identificar e compreender os vínculos da Educação para a Sustentabilidade na formação de estudantes a partir da percepção deles junto ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFPB. Desta maneira, corroborando o pensamento de Vare e Scott (2007), Kennelly (2010) e Taylor *et al.* (2019), intenta-se com a EpS vinculada na formação de estudantes que eles possam desenvolver sua própria capacidade de analisar e refletir criticamente, propor alternativas e fazer escolhas voltadas a ação e atuação pessoal e profissional.

Em termos teóricos, o estudo contribui no avanço do debate principalmente para preencher lacunas de estudos que, apesar de ter a EpS na formação de indivíduos, ainda carecem de uma investigação com um maior detalhamento. Em termos metodológicos, este estudo avança ao trazer o instrumento de entrevista-fotográfica para estimular e aguçar ainda mais a percepção dos alunos levando-os a refletirem se algumas disciplinas, experiências ou contextos que vivenciam contribuem em uma adesão maior de uma percepção voltada à sustentabilidade.

Em termos práticos, este estudo colabora com os cursos do CCSA/UFPB, e dos demais centros da instituição, ao oferecer maior aproximação das questões sustentáveis e adotar à temática em consonância as diretrizes curriculares e o projeto pedagógico dos cursos, tendo como os preceitos da EpS a serem incluídos na formação dos estudantes.

Em termos sociais, esse trabalho contribui para formação de cidadãos mais críticos e mais reflexivos em prol da sustentabilidade, beneficiando a sociedade de modo geral uma vez que esses estudantes fazem parte dela e poderá influenciá-la positivamente independente da atuação que exercerão após sua formação.

No intuito de reforçar a contribuição deste estudo no sentido de identificar lacunas de estudos que versem sobre a temática, nos meses de Março a Junho de 2019 foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados do *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), com as publicações dos últimos 12 meses, sendo realizada complementarmente a busca no mês de Julho de 2020.

Buscou-se identificar até a data de 07 de Julho de 2020, como estava situada a pesquisa científica a respeito da Educação para Sustentabilidade, utilizando os descritores “Educação para sustentabilidade”; “Educação para a sustentabilidade”; “Educação para o desenvolvimento sustentável”; e “Educação ambiental”, sendo encontrados, respectivamente, 82, 82, 49 e 139 resultados. Excluindo as repetições das referências encontradas, totalizaram 199 artigos, os quais foram organizados em uma planilha de Excel (ver Apêndice “A”).

Dos 199 artigos identificados, apenas 46 são relacionados à educação para sustentabilidade no ensino superior, conforme mapeamento realizado (Apêndice “A”). Destes, apenas sete tratam de práticas de sustentabilidade no *campus* universitário. Machado *et al.* (2013) realizaram um *survey* com 75 instituições buscando identificar as práticas de Gestão Ambiental realizadas nas Universidades brasileiras. Já a pesquisa de Pase *et al.* (2014) analisou a percepção dos acadêmicos do curso de Administração em duas IES de Santa Maria - RS no tocante ao papel do sujeito e da universidade no desenvolvimento de ações orientadas à educação ambiental, por meio da aplicação de um questionário. Warken, Henn e Rosa (2014), também aplicaram um questionário, porém, com o departamento de sustentabilidade da Universidade Federal Fronteira Sul, *campi* de Chapecó/SC, em que avaliaram o nível de sustentabilidade ambiental da instituição.

Souza *et al.* (2013) analisaram as práticas ecológicas e de coleta seletiva adotadas pela Universidade Estadual da Paraíba, por meio de observação de campo e pesquisa documental. Outros que fizeram uso de documentos em suas pesquisas foram Pontes *et al.* (2015) e Silva e Pinheiro (2018). Os primeiros pesquisaram duas IES de Santa Catarina e buscaram identificar de que maneira elas estão inserindo a sustentabilidade, de forma prática, em suas atividades institucionais, em que

analisaram documentos impressos e informações disponíveis nos sites das instituições, além de entrevistas com três diretores. Já Silva e Pinheiro (2018) analisaram como ocorre o desenvolvimento de uma política de sustentabilidade no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, por meio da pesquisa das ações estabelecidas nos seus *campi*, em que, além do uso de fonte documental, realizaram aplicação de lista de verificação.

No estudo de Ribeiro *et al.* (2018) foi realizada uma análise de como as IES federais brasileiras tratam o tema sustentabilidade em suas práticas de divulgação, conscientização e capacitação.

No mesmo período, de Março a Junho de 2019, foi realizado também um levantamento no catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ampliando a busca em Julho de 2020 com as publicações dos últimos 12 meses, utilizando os mesmos descritores, porém fazendo um filtro dos trabalhos nas áreas de conhecimento de Administração. Sendo assim, o resultado foi de 16 trabalhos quando utilizado o termo “Educação para Sustentabilidade”, 65 para “Educação para a Sustentabilidade”, 12 para “Educação para o Desenvolvimento Sustentável” e 139 para “Educação Ambiental”. Excluindo as repetições dos estudos encontrados, totalizaram 143 trabalhos entre Teses e Dissertações, os quais foram organizados em uma planilha no Excel (ver Apêndice “B”).

Dos 143 estudos encontrados, apenas 34 são relacionados à educação para sustentabilidade no ensino superior, conforme mapeamento realizado (Apêndice “B”). Esses números demonstram que nacionalmente a pesquisa sobre o tema em questão requer atenção, o que corrobora a necessidade de expansão de estudos a respeito da educação para sustentabilidade no ensino superior.

Dentre os 34 estudos restantes provenientes do catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, grande parte pesquisou levando em consideração como a sustentabilidade é trabalhada em um curso específico e apenas seis trabalhos investigaram as ações de sustentabilidade presente na IES como um todo. Silva (2018) analisou a visibilidade dos alunos dos cursos de gestão sobre os procedimentos e ações de sustentabilidade desenvolvidas no Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFA VIP), de modo que a coleta de dados se deu por meio de um grupo focal e da aplicação de um questionário qualitativo com questões abertas.

Atsumi (2018) investigou a percepção de docentes e discentes a respeito das ações desenvolvidas para o desenvolvimento sustentável em uma IES do Rio de Janeiro, coletando os dados por meio de aplicação de questionário *online* e uma entrevista com uma representante da instituição. Santos (2019) também aplicou um questionário em que analisou a relação entre a adoção de ações de sustentabilidade ambiental no espaço de uma IES e o seu impacto na instituição de acordo com a percepção da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos administrativos). Já Grassi (2019) analisou em seu trabalho a implementação de conhecimentos e práticas da educação ambiental na percepção dos gestores de uma universidade, entrevistando três gestoras da instituição.

Sampaio (2018) fez um diagnóstico a respeito da presença dos princípios da EDS na escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP) a partir de um estudo de caso dos cursos de graduação em Administração de Empresas e Administração Pública; os dados foram coletados por meio de documentos, conversas informais, entrevistas e entrevista em grupo com o diretor acadêmico, antigo e atual coordenador de graduação, coordenadores de Avaliação Institucional e de Desenvolvimento de Ensino e Aprendizagem, além de alunos.

Kempka (2016) também fez uso de documentos e entrevistas, bem como observação, para analisar as práticas de sustentabilidade e a emergência do conceito de Universidade Verde no *campus* Frederico Westphalen da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foram entrevistados os coordenadores de todos os cursos de graduação e do curso de pós-graduação, e também a Direção e dois docentes que são engajados em ações e atividades associadas à sustentabilidade no *campus*. Além disso, foi feito o registro fotográfico de práticas de sustentabilidade com o objetivo de complementar os dados e informações alcançadas. Vale salientar que a análise dessas fotografias foi realizada a partir da ótica da pesquisadora. Enquanto o presente estudo buscou compreender a percepção dos estudantes dos cursos que compõem o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFPB, a respeito das ações e práticas sustentáveis realizadas pela instituição dentro do *Campus I* e como a EpS pode ser incorporada no processo de formação dos discentes.

Para isso, realizou-se uma análise documental e foram capturadas fotos de situações de sustentabilidades no *campus* as quais foram utilizadas na entrevista

com os alunos a fim de ser um elemento para auxiliar os entrevistados a elaborarem o seu discurso por meio de sua interpretação da fotografia. Desse modo, as imagens serão analisadas da ótica dos participantes.

Além dessa introdução, esse trabalho está dividido em mais quatro partes totalizando em cinco capítulos. No capítulo 2 será apresentado o referencial teórico trazendo as principais referências encontradas na literatura sobre a temática dessa pesquisa. Ele é subdividido em dois tópicos: “Sustentabilidade e Educação para Sustentabilidade (EpS)” em que são apontados os principais conceitos de sustentabilidade, bem como a diferenciação dos termos similares a EpS; e “EpS no contexto do Ensino Superior” na qual são exibidos a importância da EpS no ensino superior e o papel e desafios das IES.

O capítulo 3 dessa dissertação é intitulado como procedimentos metodológicos no qual é apresentada a caracterização da pesquisa, bem como do contexto e dos sujeitos, além da descrição dos procedimentos de coleta, da análise de dados e dos procedimentos éticos da pesquisa.

O capítulo 4 tem por título apresentação e discussão dos resultados, a qual é subdividida em quatro tópicos. No primeiro tópico é descrito o contexto de formação dos estudantes do CCSA/UFPB bem como as suas especificidades, no segundo tópico é apresentado às percepções dos estudantes do CCSA/UFPB, representadas por categorias, sobre sustentabilidade em seu contexto de formação. O terceiro tópico desse capítulo relata a compreensão dos discentes sobre o que é sustentabilidade, e o quarto e último tópico apresenta os vínculos da EpS na formação dos estudantes do CCSA/UFPB.

Por fim, o capítulo 5 trará as considerações finais deste trabalho, apresentando suas limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo é abordada a sustentabilidade e a Educação para a Sustentabilidade (EpS), no contexto do ensino superior, buscando identificar, na literatura existente, a fundamentação que servirá de apoio para que o propósito final desse estudo seja alcançado. Para isso, é importante entender os principais conceitos de sustentabilidade, a diferenciação dos termos Educação Ambiental (EA), Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e Educação para Sustentabilidade (EpS), a importância da EpS no ensino superior, bem como o papel e os desafios das Instituições de Ensino Superior (IES).

2.1 Sustentabilidade e Educação para a Sustentabilidade (EpS): conceitos, definições e perspectivas

O desenvolvimento econômico das nações ao buscar o processo de industrialização provocou problemas relacionados à exploração maciça de recursos ambientais e sociais (FRANCO *et al.*, 2015). Há tempos, os recursos naturais existiam em abundância fazendo com que não houvesse a preocupação em poupá-los, porém, com o esgotamento desses recursos, torna-se fundamental refletir e modificar as maneiras de produção e consumo (LACERDA *et al.*, 2014). Diante disso, vem ganhando espaço a sustentabilidade que procura harmonizar a perspectiva econômica com a preservação ambiental e o desenvolvimento social (SARTORI; LATRÔNICO; CAMPOS, 2014).

O Relatório de Brundtland traz como definição do desenvolvimento sustentável aquele que “atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (1991, p. 46). Ressalta-se que o documento em diversos momentos demonstra também o papel essencial da educação para o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade (FRANCO *et al.*, 2015). O significado de sustentabilidade para Cavalcanti (1998) é a possibilidade de obtenção constante de condições iguais ou superiores de vida para um conjunto de pessoas e seus sucessores em determinado ecossistema. Segundo o autor, o conceito de sustentabilidade corresponde à ideia de preservação de nosso sistema de assistência à vida, expressando um comportamento que busca obedecer às leis da natureza.

Segundo Lankoski (2016), existe uma variedade de compreensão no que diz respeito ao conceito sobre sustentabilidade. Alguns autores (e.g. BARROS; SAUERBRONN; COSTA, 2014; TAYLOR, 2014; LANKOSKI, 2016) concordam que há uma confusão em volta dessa conceituação. Em relação a isso, Taylor (2014) diz que, nas últimas décadas, a sustentabilidade tem inspirado progressivamente a política de desenvolvimento, todavia o seu conceito continua mal definido. De acordo com Silva (2018), essa diversidade de entendimentos a respeito da temática é natural, considerando o caráter interdisciplinar do termo, como também os vários atores que constituem as discussões sobre o que é sustentabilidade.

Essa falta de consenso colabora para diferentes visões a respeito da temática que, de início, são importantes para a elaboração do conceito, mas que, em longo prazo, obrigam-no a uma generalidade ou a uma intensa superficialidade. Isso atrapalha a construção de um terreno resistente, no qual indivíduos, organizações e a sociedade possam se fundamentar para avançar em direção à sustentabilidade (LANKOSKI, 2016).

Algumas dificuldades surgem com essa diversidade de entendimentos, favorecendo uma confusão conceitual com termos semelhantes, que possuem sentidos diferentes (SARTORI; LATRÔNICO; CAMPOS, 2014; TAYLOR, 2014). A outra dificuldade é o risco da conceituação vaga que atrapalha a instrumentalização das práticas sustentáveis ou a conversão dos conceitos em prática social por lado dos agentes sociais, em se tratando das organizações, essa ausência de um conceito bem definido dificulta a avaliação do nível de sustentabilidade organizacional (BARROS; SAUERBRONN; COSTA, 2014; LANKOSKI, 2016).

A abordagem da sustentabilidade com base nas três dimensões básicas - a ambiental, a social e a econômica -, foi originária da proposta de Elkington (1997). Essa abordagem foi nomeada por ele como "*triple botton line*". Com essa expressão ele indica a necessidade de vincular junto aos procedimentos de tomada de decisões e aos costumes dos variados agentes sociais, as pessoas, as organizações e a sociedade de modo geral, as dimensões sociais e ambientais à dimensão econômica, buscando viabilizar um equilíbrio e uma preservação do planeta.

A Figura 1 representa a sustentabilidade para Elkington (1997) a partir de suas dimensões básicas.

Figura 1 – Tripé da sustentabilidade



Fonte: Elaboração própria a partir de Elkington, 1997.

O *triple bottom line* é considerada uma visão mais empresarial no que diz respeito à sustentabilidade. A dimensão ambiental retrata os limites estabelecidos pela natureza. Assim, os agentes sociais têm o desafio de balancear o contentamento das necessidades humanas e o respeito aos limites da natureza de modo a usar os seus recursos de forma planejada, assegurando a sua preservação e aproveitamento pelas presentes e futuras gerações. A dimensão social, por sua vez, simboliza as necessidades e anseios da sociedade. O seu desafio é conciliar entre os propósitos econômicos, as necessidades e aspirações sociais que são amplas, e as limitações do meio ambiente. E a dimensão econômica corresponde aos intentos financeiros, tendo como desafio a aceitação de que eles precisam atender aos limites estabelecidos pela natureza e os desejos e necessidades da sociedade que compartilham com os variados agentes sociais (ELKINGTON, 1997).

Para Jacobi (2003), a sustentabilidade é composta por três pilares, sendo eles a sustentabilidade social, econômica e ecológica. De acordo com o autor, estas dimensões indicam a necessidade de tornar conciliável a melhoria na qualidade de vida com a conservação ambiental e emerge para responder à necessidade de equilibrar os procedimentos ambientais com os socioeconômicos, potencializando a produção dos ecossistemas para beneficiar as necessidades da humanidade presente e futura.

Sachs (1993) transcendeu os três pilares básicos da sustentabilidade e exibiu um apanhado de dimensões ou perspectivas mais abrangente que constituem a

sustentabilidade, a saber: social, econômica, ecológica, espacial e cultural. Posteriormente, Sachs (2002) expandiu ainda mais o conjunto de dimensões de sua abordagem passando a ter oito dimensões, são elas: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e política internacional. No Quadro 3 observam-se as dimensões propostas por Sachs (2002) juntamente com uma variedade de critérios estabelecidos para um comportamento aguardado em cada um dos indicadores.

Quadro 3 – Dimensões da sustentabilidade por Sachs (2002)

DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE	CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE
SOCIAL	➤ Alcance de um patamar razoável de homogeneidade social; ➤ Distribuição de renda justa; ➤ Emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente; ➤ Igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais;
CULTURAL	➤ Mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação); ➤ Capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (em oposição às cópias servis dos modelos alienígenas); ➤ Autoconfiança combinada com abertura para o mundo;
ECOLÓGICO	➤ Preservação do potencial do capital natureza na sua produção de recursos não-renováveis; ➤ Limitar o uso dos recursos não-renováveis;
AMBIENTAL	➤ Respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais;
TERRITORIAL	➤ Configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público); ➤ Melhoria do ambiente urbano; ➤ Superação das disparidades inter-regionais; ➤ Estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis (conservação da biodiversidade pelo ecodesenvolvimento);
ECONÔMICO	➤ Desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado; ➤ Segurança alimentar; ➤ Capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; ➤ Razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica; ➤ Inserção soberana na economia internacional;
POLÍTICA NACIONAL	➤ Democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos; ➤ Desenvolvimento da capacidade do Estado para implantar o projeto nacional em parceria com todos os empreendedores; ➤ Um nível razoável de coesão social;
POLÍTICA INTERNACIONAL	➤ Eficácia do sistema de preservação de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional; ➤ Um pacote Norte-Sul de co-desenvolvimento, baseado no princípio de igualdade (regras do jogo e compartilhamento da responsabilidade de favorecimento do parceiro mais fraco); ➤ Controle institucional efetivo da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção das

	mudanças globais negativas; proteção da diversidade biológica (e cultural); e gestão do patrimônio global, como herança comum da humanidade; ➤ Sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional e eliminação parcial de caráter de <i>commodity</i> da ciência e tecnologia, também como propriedade da herança comum da humanidade.
--	--

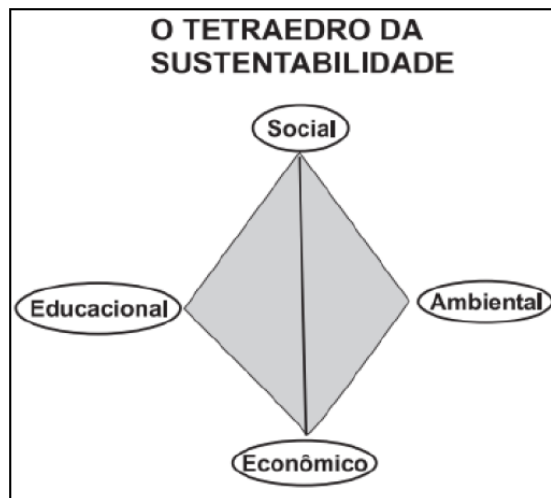
Fonte: Coelho (2012, p. 49).

Neste estudo adota-se a conceituação de Sachs (1993; 2002) que afirma ser a sustentabilidade algo dinâmico que envolve um processo de mudança, e contempla dimensões que podem ser refletidas de modo singular ou coletivo. Coelho (2012, p.48) destaca que tais dimensões contribuem para a “construção de definições dinâmicas de sustentabilidade, capazes de abranger processos de mudança”. Todavia, Dovers (1995) alerta a sustentabilidade ser um termo de longo prazo e de difícil alcance.

McIntyre, Caputo e Murphy (2016) contrapõem o entendimento de sustentabilidade voltada apenas para dimensões, pois eles entendem que a concepção de sustentabilidade deve estar associada fundamentalmente ao conceito de intergeracionalidade estabelecido pela comissão de Brundtland. Os autores justificam isso para que indivíduos e organizações não fiquem conhecidos como sustentáveis ainda que não procedam de modo a garantir o desenvolvimento das futuras gerações, apenas cumprindo quesitos de cada dimensão de sustentabilidade, os quais sozinhos não asseguram a conservação dos recursos para o suprimento das necessidades das gerações futuras.

Lopes e Tenório (2006) também transcenderam as três dimensões da sustentabilidade, sugerindo uma quarta dimensão a qual denominaram de tetraedro da sustentabilidade ao incluir a dimensão educacional às três dimensões básicas da sustentabilidade. A dimensão educacional complementa as três dimensões já referenciadas por outros autores ao tratar dessa como essencial para disseminar os princípios e fundamentos da sustentabilidade. Na Figura 2 pode ser vista uma representação do tetraedro.

Figura 2 – Tetraedro da sustentabilidade



Fonte: Lopes e Tenório (2006).

A educação recebe a incumbência de propagar os princípios e fundamentos dessa visão de sustentabilidade, de modo a fornecer às pessoas uma nova maneira de enxergar a si mesmo e o mundo em sua volta. Segundo os autores, esta é a única maneira de possibilitar uma transformação radical na forma de pensar das pessoas acerca do desenvolvimento, porque é por meio da educação que os variados agentes sociais obtêm boa parte dos seus valores e das suas razões orientadoras de suas decisões (LOPES; TENÓRIO, 2006).

Os princípios da sustentabilidade são fundamentais para transformar determinada realidade e a educação é essencial para disseminar esses princípios. Nesse sentido, as universidades têm um papel relevante em educar para sustentabilidade, além de ter o compromisso de ser exemplo do comportamento social e ambientalmente responsável por meio de suas políticas, ações e práticas (LOPES, TENORIO; 2006).

Nesta mesma direção, quando praticada de maneira inovadora, apoiando-se em métodos e ferramentas que guiem os indivíduos a refletirem sobre os seus padrões de vida e de consumo, a educação pode provocar um rompimento verdadeiro com as velhas práticas que estão conduzindo a sociedade a acabar com as fontes de recursos naturais tão valiosos para a preservação da humanidade e da sustentabilidade (JICKLING, 2009).

Outro aspecto da sustentabilidade importante para o entendimento do conceito é apresentado por Silva, Reis e Amâncio (2014) que falam que a sustentabilidade está vinculada a uma percepção de coletividade que ultrapassa

àquela presente nos outros modos de ação organizacional com finalidades socioambientais, pois essas possuem um fim majoritariamente individualista. Sendo assim, para os autores, a sustentabilidade tem como uma das características e exigências o desapego de noções individualistas desenvolvendo consciências coletivas.

Santos (2017) realizou uma pesquisa com alunos do ensino fundamental II, segundo uma abordagem fenomenográfica. Ela identificou, a partir de desenhos elaborados pelos estudantes, cinco concepções de sustentabilidade experienciadas pelos discentes, quais sejam: (1) Concepção de sustentabilidade com foco no indivíduo; (2) Concepções de sustentabilidade com foco no contexto vivido local; (3) Concepções de sustentabilidade com foco no contexto global; (4) Concepções de sustentabilidade transformadora; e (5) Concepções de sustentabilidade idealizadora. As concepções partem das mais rasas para as mais profundas. Segundo a autora, são as experiências vivenciadas dentro e fora da escola que podem levar o aluno a sair de uma concepção rasa para alcançar uma mais profunda, e, dessa forma, abandonar as noções individuais e evoluir para uma compreensão de consciência coletiva, como sugerido por Silva, Reis e Amâncio (2014).

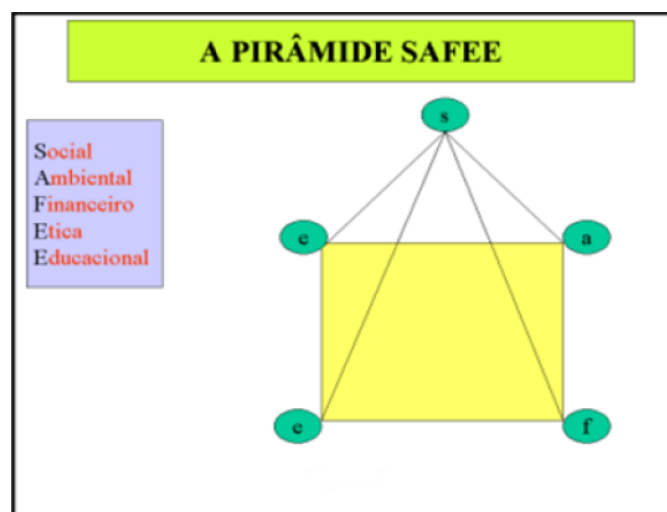
Silva (2018) fez um estudo similar ao de Santos (2017) com alunos do ensino fundamental I e encontrou, a partir de uma abordagem fenomenográfica, que os discentes experenciam a sustentabilidade por meio de seis concepções diferentes, identificadas por meio de desenhos elaborados pelos participantes: (1) *Desconexa*, que não tem conexão com nenhuma abordagem conceitual a respeito do tema; (2) *Preservacionista*, uma concepção mais rasa de sustentabilidade, associada exclusivamente à preservação da natureza; (3) *Intervencionista*, a qual, apesar de focar apenas nas questões ambientais, constata a possibilidade da existência de uma interação equilibrada entre o homem e a natureza, de modo que o indivíduo possa usar os recursos naturais a seu favor; (4) *Conciliatório socioambientalista*, entende como sustentabilidade tanto o equilíbrio indivíduo-natureza como o equilíbrio social; (5) *Conciliatório sócio-econômica-ambientalista*, que contempla além do equilíbrio indivíduo-natureza e do equilíbrio social, a necessidade de um equilíbrio econômico; (6) *Intergeracionalista*, que compreende que a sustentabilidade contém, além das três dimensões (ambiental, econômica e social), uma preocupação com a preservação do equilíbrio entre esses pilares para as próximas gerações.

O autor conclui que existe um caminho gradativo no modo de conceber a sustentabilidade pelos alunos do ensino fundamental I da escola estudada, e que nesse percurso as crianças devem ser norteadas saindo de concepções mais rasas até alcançar concepções mais profundas de sustentabilidade. Quando o autor compara as visões de sustentabilidade dos alunos do 2º e 3º ano com os do 5º ano, identifica que os últimos detêm uma percepção de sustentabilidade bem mais profunda e ampla, indicando que a variação das concepções é ascendente e que são ampliadas e aprofundadas durante o ensino fundamental I (SILVA, 2018). Isso denota o desenvolvimento de consciência coletiva e o desapego de noções individualistas como citadas por Silva, Reis e Amâncio (2014).

De acordo com Griswold (2017), a criação de uma sociedade sustentável tem como fator essencial uma comunidade de pessoas edificada sobre um entendimento sólido do conceito de sustentabilidade e a habilidade de elaborar soluções para os problemas atuais e futuros, e que, para isso, a educação tem uma importância central. De acordo com Lopes (2009), além da educação, a ética também deve ser associada à sustentabilidade, de modo que, ela seja adicionada as quatro dimensões da sustentabilidade sugeridas anteriormente pelos autores (econômica, ambiental, social e educacional).

Desta maneira, Lopes (2009) propõe a modificação do tetraedro da sustentabilidade em uma pirâmide, observada na Figura 3.

Figura 3 – Pirâmide da Sustentabilidade (SAFEE)



Fonte: Lopes (2009).

Segundo o autor, a ética ligada à educação compõe as bases para a sustentabilidade, fortalecendo a compreensão de que só é viável atingir a sustentabilidade por meio do conhecimento. Para levar a sociedade à sustentabilidade, torna-se fundamental a conscientização pública, a educação e o treinamento (DUBEY; GUNASEKARAN; DESHPANDE, 2017).

Não é possível estabelecer uma sociedade sustentável e harmoniosa se o conceito de sustentabilidade não for capaz de ser extensamente transmitido por meio da educação (QEMUGE, 2008). Para Dubey, Gunasekaran e Deshpande (2017), por mais que existam diferenças de opiniões, há uma concordância entre os especialistas de que para alcançar uma sociedade sustentável, a via mais importante é a educação voltada à sustentabilidade.

No Brasil, desde o final do século passado, a sustentabilidade vem sendo propagada por meio da educação com uma coleção de políticas públicas que foram criadas com a intenção de determinar uma forma de educação direcionada para a inclusão de questões ambientais, econômicas e sociais (SILVA, 2018).

As mais variadas políticas públicas desenvolvidas no Brasil objetivando a sustentabilidade, não fazem diferenciação entre Educação Ambiental (EA) e Educação para Sustentabilidade (EpS), ainda que essa distinção exista, e, portanto, o termo educação ambiental substituiu, em todos os textos de políticas públicas brasileiras, o termo educação para sustentabilidade (CARVALHO; BRUNSTEIN; GODOY, 2014) o uso do termo educação ambiental em detrimento de educação para sustentabilidade causa uma perda significativa na amplitude e abrangência traduzida pelos termos. Em concordância com Santos (2017) e Silva (2018), Coelho *et al.* (2018) dizem que a diferenciação entre Educação Ambiental e Educação para Sustentabilidade é visível, na qual a EpS é uma amplificação da EA no decorrer dos tempos. Os autores explicam que essa ampliação é na perspectiva de que, ao passo que a EA foca de maneira específica na preservação do meio ambiente, a EpS amplia o seu escopo e procura incorporar a preservação do meio ambiente às necessidades e anseios da sociedade, de modo a propiciar a provisão dessas necessidades no presente e no futuro.

A Educação Ambiental (EA) possui um conceito que se distingue da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Os dois retratam pensamentos educacionais com foco nas questões ambientais, porém a EDS se compromete com o empoderamento dos discentes de modo que estes sejam

personagens principais nas ações e tomada de decisões, a medida que a EA possui uma visão mais restrita e ferramental objetiva especificamente na promoção de conhecimentos científicos e pretendendo a mudança de comportamentos (JACOBI *et al.*, 2011).

De acordo com Gadotti (2008), a EDS vai além de ser um alicerce de conhecimentos associados ao meio ambiente, à economia e à sociedade. Ainda segundo o autor, a EDS dedica-se à aprendizagem de atitudes, concepção e valores que norteiam e estimulam as pessoas a viverem de maneira mais sustentável.

A EA, pois, pode apoiar-se em uma abordagem crítica e emancipatória com foco na complexidade dos relacionamentos e dos conflitos, associando homem, meio ambiente e sociedade, e na reflexão e ação para reduzir as consequências negativas das atividades humanas sobre os ecossistemas (LOUREIRO, 2004). O campo da EA é multidisciplinar e nele várias teorias e concepções se encontram, assim sendo, um espaço de oportunidade para reconstruir a rede de interação entre os seres humanos e a natureza (GAUDIANO; CARTEA, 2009).

Enquanto a EA enfatiza de modo restrito a preservação do meio ambiente, a educação para a sustentabilidade amplia o seu campo, e procura incorporar a preservação do meio ambiente às necessidades e anseios da sociedade, de maneira a proporcionar o suprimento destes no hoje e no amanhã (SILVA, 2018).

A Educação Ambiental é um fragmento do todo, que tinha como foco apenas na interação da humanidade com a natureza, mas essa realidade vem sendo modificada, deixando a educação ambiental mais ampla. Por isso surge o termo Educação para Sustentabilidade (EpS) com o objetivo de amplificar a perspectiva de maneira mais contextualizada, levando em conta todos os pilares da sustentabilidade. Desse modo, temos a educação ambiental integrada pela educação para sustentabilidade, as duas agindo mutuamente na composição de uma nova consciência (SANTOS, 2017).

Kennelly (2010) apresenta uma perspectiva em que compreende a EpS como uma educação que é crítica às práticas sociais vigentes e que assume um estilo de educação na qual os discentes adquirem a capacidade de análise social crítica e transformação para um futuro mais sustentável.

De acordo com Taylor *et al.* (2019), a EA possui uma ênfase conceitual na proteção de sistemas ecológicos, enquanto a EDS é a ampliação da educação ambiental incorporando um foco direcionado para o futuro nos aspectos sociais e

econômicos da sustentabilidade, já a EpS se diferencia por ter uma abordagem crítica das práticas sociais atuais e é voltada para a ação, destacando-se perante as outras.

A EpS é adotada como terminologia nesta pesquisa por compreender que ela comunica melhor uma ideia de educação que aborda conhecimentos, habilidades, valores e questões para uma transformação do futuro sem abandonar a visão do dever de compreender e valorizar a preservação do mundo biofísico, conforme estabelecem Taylor *et al.* (2019).

O Quadro 4 apresenta uma síntese dos princípios diferenciadores da Educação Ambiental, Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Educação para Sustentabilidade. Também é possível encontrar a variação do termo “Educação para Sustentabilidade” com o acréscimo do artigo definido “a” ficando, assim, “Educação para a Sustentabilidade”. Neste estudo assume-se a terminologia sem o uso do artigo definido, portanto a expressão “Educação para Sustentabilidade”.

Quadro 4 – Síntese dos princípios da EA, EDS e EpS

AUTOR(ES)	TERMINOLOGIA	ABORDAGEM EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO
Loureiro (2004); Gaudiano e Cartea (2009); Jacobi <i>et al.</i> (2011)	Educação Ambiental (EA)	Têm como foco as questões ambientais, preservação do meio ambiente e interação homem e natureza, objetivando a mudança de comportamentos.
Gadotti (2008)	Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS)	Além do foco nas questões ambientais, econômicas e sociais, compromete-se em dar autonomia aos aprendizes em serem protagonistas nas ações e tomadas de decisão.
Vare; Scott (2007)	Educação para Sustentabilidade (EpS)	É um processo pelo qual os alunos desenvolvem sua própria capacidade de analisar, negociar, procurar alternativas e fazer escolhas.
Springett (2005) Santos (2017) Coelho <i>et al.</i> (2018) Silva (2018)		Ampliação da EA levando em conta todos os pilares da sustentabilidade, buscando incorporar a preservação do meio ambiente às necessidades e anseios da sociedade.
Kennelly (2010) Taylor <i>et al.</i> (2019)		Tem uma abordagem crítica das práticas sociais atuais e é voltada para a ação.

Fonte: Elaboração própria.

Nos variados níveis educacionais, a educação voltada para a sustentabilidade fornece aos discentes valores e princípios concedendo oportunidades para

questionar a maneira que vivem em sociedade, e os padrões de mercado deturpados que conduzem os caminhos dessas sociedades (SPRINGETT, 2005).

A sustentabilidade sem a educação não passa de um sonho de um grupo de intelectuais, pois é ela a encarregada pela propagação desse sonho para as pessoas e por possibilitar a realização deste, por meio da prática dos seus princípios pelos indivíduos que os recebem nos vários níveis educacionais (SILVA, 2018).

A educação para sustentabilidade é um método de ensino-aprendizagem transformador, que objetiva desenvolver nos discentes novos conhecimentos e lógicas, que irão proporcionar, que usufruam de um mundo balanceado, nas dimensões sociais, econômicas e ambientais, nos dias presentes e em seu futuro (DUBEY; GUNASEKARAN; DESHPANDE, 2017).

A educação para sustentabilidade pode transformar os princípios e percepções morais que orientam as tomadas de decisão dos indivíduos, porém ela não persuade os valores morais dos discentes de maneira homogênea, mas sim de modo diferenciado conforme a particularidade de cada aluno (FELGENDREHER; LÖFGREN, 2017).

Educar para a sustentabilidade envolve mudar o sistema, respeitar à vida, cuidar diariamente do planeta e de toda a comunidade da vida, da qual a vida humana faz parte, compartilhando desses valores essenciais. A sustentabilidade é um conceito fundamental em um sistema educacional direcionado para o futuro (GADOTTI, 2008).

Para Palma, Alves e Silva (2013), a EpS possui um caráter interdisciplinar e, ligado a isso, tem um grande desafio que é a elaboração de um método, por parte dos professores e pesquisadores, que possibilite a inclusão da sustentabilidade em todas as disciplinas, ou na maioria delas. Além disso, que esse método seja parte do cotidiano pedagógico das instituições, independente da área de atuação ou nível de ensino, podendo ser ela de educação infantil, ensino fundamental, médio ou superior. Ainda segundo os autores, a EpS pode ser desenvolvida tanto em contextos formais quanto em informais. Ademais, ela pode ser promovida em todos os níveis de educação sendo o superior detalhado na seção seguinte.

2.2 A EpS no contexto do Ensino Superior: incitando os vínculos

De acordo com Machado *et al.* (2013), as IES têm o dever, que vai além da educação e da pesquisa, de ser exemplo do comportamento social e ambientalmente responsável por meio de suas políticas e práticas de gestão sustentável, minimizando seus impactos e simultaneamente colaborando com a conscientização da sociedade. Os autores concordam com Munaretto e Busanello (2014) que é relevante que as universidades organizem programas internos para conscientizar os seus servidores docentes e técnico-administrativos, possibilitando a transversalidade contínua e permanente de assuntos ligados aos aspectos da sustentabilidade, e afirmam que as políticas de sustentabilidade sejam prioridade para a gestão das instituições, incluindo-as no seu planejamento estratégico.

O que se observa é que ensino superior tem preenchido um lugar de destaque nos debates a respeito de educação para sustentabilidade, pois possui um dever na formação final dos futuros membros do mercado de trabalho além de uma responsabilidade que lhes é devida quanto ao desenvolvimento de pesquisas e projetos direcionados a sustentabilidade (KRAEMER, 2004; FARIAS, 2016). Jacomossi, Morano e Barichello (2014) compreendem que a educação para sustentabilidade é decisiva para que os discentes desenvolvam atitudes sustentáveis, como por exemplo, participar de programas de reciclagem, promover a economia no uso da água, se interessar por programa acerca de sustentabilidade e outros.

A sustentabilidade no ensino superior não é mais algo incomum. Em todo o planeta foram elaboradas redes nacionais e regionais para o que poderia ser intitulado de ensino superior sustentável, a quantidade de reuniões internacionais e redes objetivando esta área segue aumentando e diversas declarações relativas à sustentabilidade neste contexto foram assinadas por reitores universitários nos últimos dez anos ou mais (WALS; BLEWITT, 2010).

É relevante ressaltar que as universidades, ao viabilizarem iniciativas para a sustentabilidade, evidenciam um engajamento com a responsabilidade prospectiva. Elas, como instituições públicas, estão colaborando com o objetivo primordial do Estado, que é a busca do interesse público, protegendo os interesses de toda a sociedade, e atuando em benefícios dos interesses das futuras gerações (PEREIRA; BOAS; MACHADO, 2013).

De acordo com Ferrer-Balas (2004), uma universidade deve realizar três papéis primordiais em relação à sustentabilidade, são eles a pesquisa, a educação e

a rotina no *campus* universitário. Segundo o autor, a dimensão rotina no *campus* universitário constitui na implantação de uma ação sustentável nos campi universitários com exemplos práticos de sustentabilidade. A inclusão do tema no *campus* engloba a administração de resíduos, a construção do prédio, o transporte, a colaboração ambiental e a convivência entre as pessoas. Além da comunicação interna e externa, posicionando a universidade em um contexto global, determinando a coordenação e monitoramento do planejamento de sustentabilidade apresentado pela universidade e procurando proporcionar a conscientização das pessoas da comunidade universitária.

Marín (2011) define uma universidade sustentável como aquela que possui um processo de geração de mudanças constantes em todos os níveis e envolve todos os integrantes da comunidade universitária, principalmente, os alunos, ao ensiná-los a serem cidadãos responsáveis e aptos para transformar o mundo (SILVA; CORRÊA, 2012; PASE *et al.*, 2014; CAMPOS; PALMA; PEDROZO, 2017); os docentes que comunicam conhecimentos e habilidades “responsáveis”; os gestores e funcionários de serviços gerais e limpeza, vigilância e lanchonete, com alta responsabilidade social.

Uma Instituição de Ensino Superior (IES) sustentável pode ser definida como uma universidade que, além de procurar o primor acadêmico, busca integrar valores humanos dentro da estrutura da vida das pessoas; que proporciona e estabelece práticas de sustentabilidade no ensino, pesquisa, extensão, na gestão e consumo de energia, na utilização da terra e no planejamento por meio de um comprometimento e acompanhamento constante (KRAEMER, 2004; NEJATI; NEJATI, 2012).

No intuito de identificar como tornar um *campus* verde, Quiroz, Calle e Quintero (2019) realizaram um estudo para entender a percepção que a comunidade universitária (discentes, docentes, funcionários, administrativos e gerentes) possuía na *Institución Universitaria Pascual Bravo*, localizada na cidade de Medellín na Colômbia. Os autores concluíram que a comunidade universitária possui uma percepção positiva das ações que a instituição opera para se tornar um *campus* mais sustentável, como, respeito às áreas verdes em seu território físico, inovações tecnológicas para gerar energia limpa, utilização de painéis solares, políticas de tratamento de resíduos e de reciclagem. Além disso, eles identificaram que as políticas de tratamento de água e de mobilidade dentro da universidade foram percebidas em menor grau.

Pantaleão (2017) afirma que as IES podem funcionar como núcleos urbanos reduzidos, como também de laboratórios vivos e referência na propagação dos conceitos de sustentabilidade, estimulando este hábito na comunidade global, e não apenas se resumindo ao seu contorno. A autora realizou uma pesquisa na qual identificou critérios que caracterizam um *campus* universitário como Laboratório Vivo para Sustentabilidade, nos quais foram estabelecidas as funções de Gestão Administrativa; Gestão Financeira; Infraestrutura do *Campus*; Ensino e Pesquisa; e Comunicação e Treinamento.

A gestão sustentável de um *campus* universitário abrange uma série de conceitos além dos tradicionais. Existe o aspecto estratégico como a definição de visão e missão, assim como a preocupação com a manutenção de acomodações como salas de aulas e laboratórios. E no que se refere à sustentabilidade, realiza-se um conjunto de ações para que se alcancem estes atributos em um *campus* (SERRALVO; BELLOQUE, 2014).

Setó-Pamies e Papaoikonomou (2016) ressaltam que, para produzir um aprendizado expressivo dos alunos sobre a sustentabilidade, torna-se relevante integrar três níveis diferentes, quais sejam: (1) o institucional, na missão, visão e valores da IES, no corpo docente, no plano estratégico, na cultura organizacional e no gerenciamento de recursos; (2) o curricular, nas disciplinas, no desenho do módulo e do curso, na concentração ou dispersão das disciplinas, na perspectiva de disciplina única ou multidisciplinar, nas obrigatórias ou eletivas e na sua distribuição temporal; e (3) o instrumental, nas metodologias específicas e objetivos de aprendizagem. Ainda, segundo os autores, além do desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos, as universidades devem cuidar de outros dois fatores importantes que são a pesquisa e a geração de conhecimento e suas operações rotineiras que podem diminuir seu impacto ambiental e aumentar seu impacto social positivo.

As IES procuram, pois, exercer o papel de formar pessoas e profissionais preocupados com as problemáticas socioambientais, devendo incentivar a discussão e fornecer informações sólidas quanto a esses problemas como também sobre a responsabilidade que se tem a respeito deles. Junto à sociedade, as IES possuem uma função importante na construção do comprometimento com a conduta ética e responsável. Nesse entendimento, a sustentabilidade é um conceito que deve ser desenvolvido e instigado na mente dos discentes (MACEDO; FREITAS; GUERRA,

2014; PASE *et al.*, 2014; FRANCO *et al.*, 2015; PONTES *et al.*, 2015). Enquanto organizações, as IES devem analisar como estão formando profissionais para ingressar no mercado de trabalho, levando-os a atuarem de forma sustentável na sua especialidade (LACERDA *et al.*, 2014; MUNARETTO; BUSANELLO, 2014).

A universidade tem o dever de proporcionar a discussão a respeito da sustentabilidade, como também de propiciá-lo, dirigi-lo e otimizá-lo, promovendo, principalmente aos discentes, os meios para informar-se, refletir e instituir novas práticas. A cultura fornecida pelas IES deve viabilizar a formação de habilidades que permitam, inclusive, minimizar ou eliminar os problemas provocados pelo modelo clássico de gestão e compreender os problemas que atingem a comunidade onde vivem (KRAEMER, 2004; ALIGLERI; ALIGLERI; KRUGLIANSKAS, 2009; GONÇALVES-DIAS *et al.*, 2009; MACEDO; FREITAS; GUERRA, 2013).

Os alunos que constituem as IES fazem e permanecerão fazendo parte da sociedade, independentemente do ofício que realizem nela depois de formado, pois os conhecimentos adquiridos podem alcançar tantos os futuros profissionais quanto aqueles que mesmo formados, por algum motivo, não adentram ao mercado de trabalho (KRAEMER, 2004; PASE *et al.*, 2014; FRANCO *et al.*, 2015; PONTES *et al.*, 2015). Por isso, vale lembrar, que as IES têm a capacidade de inspirar pessoas, seus valores, suas crenças e seus ideais (FARIAS, 2016). As práticas escolhidas pelas IES e as disciplinas apresentadas nos cursos são ferramentas estratégicas para transformar o pensamento da sociedade e o modo de operação das empresas, utilizando esses profissionais como interlocutores na difusão do que foi entendido acerca da sustentabilidade nas IES como forma de melhorar as condições sustentáveis (SOUZA *et al.*, 2013; LACERDA *et al.*, 2014).

Em pesquisa realizada por Lacerda *et al.* (2014), os autores buscaram analisar os currículos de ensino dos cursos de Administração em IES da Paraíba para identificar as disciplinas que tratavam da temática ambiental. Nos achados eles constataram que 77% dos cursos apresentam em sua matriz curricular temas que debatem os problemas ambientais e os impactos das atividades econômicas, enquanto 23% dos cursos ainda não apresentam essas disciplinas. Nos cursos que ofertam tais disciplinas, os autores notaram ainda que os temas são inseridos, na maior parte, depois do 5º período, ou seja, quando o aluno já tem cursado 50% do curso. Para os autores, isso é um problema para o discente fazer uma relação das questões ambientais com as demais disciplinas e existe uma necessidade de educar

e conscientizar o alunado acerca das questões ambientais logo no início do curso. Eles propõem, além da inserção de uma disciplina que debata o tema, uma mudança de estratégia fazendo uso de temas transversais em toda graduação podendo desenvolver reflexões para o desenvolvimento da sociedade na esfera social, econômica e ambiental.

É significativo levar os discentes a praticarem pequenas ações de cidadania no dia a dia e engajar-se com elas, para construir uma sociedade mais justa e sustentável. O entendimento da função das IES com o foco na sustentabilidade percorre a avaliação do gestor institucional, a conexão organizacional e pedagógica, professores e alunos, pessoal administrativo, currículo nas várias áreas de estudo e ações sociais de ensino, pesquisa e extensão. Os cursos de graduação, neste sentido, devem procurar reforçar o construto da cidadania em toda a sua amplitude (ALIGLERI; ALIGLERI; KRUGLIANSKAS, 2009).

Um desafio diante das transformações que ocorrem rapidamente é habilitar profissionais para atenderem as necessidades socioeconômicas crescentes da sociedade. As IES têm a função relevante de educar para aumentar o nível de vida, gerar significado mais sólido de responsabilidade relacionado ao meio ambiente, importa-se com questões éticas, estimular o prazer e a vontade de viver junto, aceitar e suportar as diferenças e enfrentar as adversidades no desenvolvimento da sociedade. O desafio dos gestores das IES é de se esforçar para garantir a qualidade dos serviços de ensino na formação de profissionais cidadãos, o que requer a atuação real e consciente do discente, docente e colaboradores. A instituição deveria buscar, em seus projetos pedagógicos, o currículo oculto e contemplar os princípios e valores que constituem a base da responsabilidade social na formação do cidadão e futuros profissionais (ALIGLERI; ALIGLERI; KRUGLIANSKAS, 2009).

No contexto da universidade, o desafio da sustentabilidade busca um intermediário particularmente preparado para liderar o percurso, pois ela tem como missão o ensino e a formação de cidadãos mais capacitados para a tomada de decisão, porque sua experiência em investigação interdisciplinar farta e abrangente e porque a sua essência primordial de agente do conhecimento lhe confere um papel fundamental em um mundo cujas fronteiras se diluem a cada dia (KRAEMER, 2004).

Um primeiro tipo de desafio na elaboração de ações acadêmicas no sentido da formação no ensino superior para a sustentabilidade é a inclusão, na esfera da própria gestão universitária, de atividades voltadas à sustentabilidade, seja do consumo de materiais até a distribuição final de resíduos. Outro desafio é em relação à formação de profissionais capacitados para desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e métodos que possibilitem realizar da conservação dos recursos naturais uma vantagem aos procedimentos de desenvolvimento. De maneira mais direta, trata-se de criar novos referenciais para que os alunos possam conceber, de modo independente, suas próprias rotas de aprendizagem, expandindo a probabilidade de seguir por caminhos até bem pouco tempo desconhecidos (JACOBI; BEDUSCHI FILHO, 2014).

De acordo com Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), existem três desafios que as IES enfrentam na propagação da sustentabilidade, são eles: (1) a existência de uma ótica fracionada, com foco em ações como o 'esverdeamento' do *campus* ou a inclusão de conteúdo a uma parte particular do currículo; (2) a disposição por disciplinas nas IES, visto que a interdisciplinaridade, premissa fundamental da educação para sustentabilidade, tem encontrado relutância nessas instituições; e (3) o procedimento organizacional das IES, considerando que o ensino superior deve tratar a sustentabilidade de maneira mais sistemática, envolvendo toda a instituição nas transformações em andamento, em cooperação com estratégias de aprendizagem.

Velazquez, Munguia e Sanchez (2005) conduziram uma revisão da literatura avaliando periódicos, manuscritos, anais de conferências, relatórios de universidades, livros e materiais disponíveis em websites, e identificaram 18 fatores que prejudicam o avanço da inclusão da sustentabilidade na educação. Os autores afirmam que não é simples prever o efeito que um desafio ou um conjunto de desafios pode trazer a uma iniciativa de sustentabilidade em uma IES, eles destacam que os obstáculos e dificuldades impactam o aperfeiçoamento de iniciativas de diversas formas, conforme o contexto e as situações particulares de cada IES.

No Quadro 5 são apresentados os desafios encontrados pelos autores

Quadro 5 – Desafios que impedem o progresso da inclusão da sustentabilidade nas IES

DESAFIOS	DESCRIÇÃO
Falta de consciência, interesse e envolvimento	A falta de envolvimento nos processos associados à sustentabilidade é um dos desafios mais citados pelos profissionais responsáveis pelas questões de sustentabilidade nas IES. Alguns exemplos da ausência de consciência da relevância da sustentabilidade entre discentes, docentes ou outros profissionais que trabalham no <i>campus</i> são a falta de respeito às campanhas de preservação de energia e a displicência na utilização dos reservatórios de reciclagem.
Estrutura organizacional	Geralmente as IES têm uma estrutura organizacional caracterizada por ausência de integração, gestão descentralizada, burocrática, alta rotatividade de discentes e docentes e procedimentos despadronizados. Esses aspectos dificultam a integração das unidades e envolvidos com o processo.
Falta de orçamento	A ausência de financiamento para iniciativas de sustentabilidade é uma restrição que coloca em risco o projeto em andamento como também suas ações futuras.
Falta de apoio dos administradores da IES	Para a inclusão de qualquer iniciativa de sustentabilidade, é de extrema importância o apoio dos gestores, porém não é incomum não só a falta de apoio como também a oposição por parte deles.
Falta de tempo	Docentes e membros das IES são pessoas ocupadas e muitas vezes precisam de voluntários para implantar as iniciativas. A ausência de tempo afeta o planejamento, a avaliação e o relatório do projeto. Além do mais, docentes dizem que por conta da restrição de períodos letivos e tempo em sala de aula dificulta a inclusão de material adicional aos cursos que ensinam.
Falta de acesso a dados	Dados podem estar indisponíveis por vários motivos. Dentre os quais há a resistência de empresas em partilharem informações a respeito das práticas de sustentabilidade, falta de acessibilidade a dados, ausência de metodologia para coleta de dados, ausência de financiamento para fazer coleta de dados sistematizada e ampla.
Falta de treinamento	As iniciativas de sustentabilidade também são limitadas pela falta de qualificação dos participantes em sustentabilidade.
Falta de informação e comunicação oportuna	Informações significantes constantemente estão indisponíveis a uma grande quantidade de indivíduos. Em outros momentos, a falta de comunicação provoca a duplicação de esforços ou a sobreposição de iniciativas.
Resistência à mudança	Ainda existe resistência quanto às causas da sustentabilidade por parte de alguns grupos dentro das IES.
Mentalidade de lucros	Algumas iniciativas, tais como reciclagem, prevenção de poluição, aquisição de produtos “verdes” e outras, são difíceis de mensurar e demandam de um prazo maior do que os em geral aguardados para demonstrarem efetivas. A mentalidade direcionada aos lucros é um dos desafios mais presentes.
Falta de legislação mais rigorosa	Existe a necessidade de se elaborar uma legislação mais rígida que apoie a sustentabilidade e também de colocar mais destaque na aplicação da legislação existente.
Falta de pesquisa interdisciplinar	Uma das tarefas mais difíceis nas IES tem sido a de incentivar atividades de pesquisa interdisciplinar. Em geral falta coordenação e cooperação entre experts de unidades acadêmicas diferentes.
Falta de indicadores de desempenho	Ainda existe a necessidade de desenvolver indicadores de desempenho que possam mensurar, especialmente, variáveis ambientais.
Falta de políticas que promovam sustentabilidade no <i>campus</i>	A ausência de políticas afeta as iniciativas de sustentabilidade de várias maneiras e tem levado as unidades dentro do <i>campus</i> a elaborarem suas próprias políticas, o que torna sendo um desafio futuro para uma gestão centralizada.
Falta de definições ou conceitos	A ausência de definição de termos e conceitos de sustentabilidade estabelece obstáculos a projetos dentro do <i>campus</i> . Ainda é uma

comuns	prioridade para as IES determinar o que se compreende por sustentabilidade em cada iniciativa gerada.
Problemas técnicos	Várias iniciativas falham, pois necessitam de suporte técnico e tecnológico.
Falta de definição de local de trabalho	Diversas vezes é difícil achar um local ou ambiente dentro do <i>campus</i> que possa suportar voluntários, materiais ou até mesmo funcionários aplicados às iniciativas de sustentabilidade. Esse é um problema comum dentro das IES.
Machismo	O machismo tem sido constantemente citado como um desafio que atinge as lideranças femininas vinculadas com a sustentabilidade. Elas comentam que há falta de confiança em seu trabalho, o que as forçam a despender mais empenho e energia para alcançar os mesmos resultados que líderes masculinos.

Fonte: Elaborado a partir de Velazquez, Munguia e Sanchez (2005).

Quando se trata do desafio para integrar a educação para sustentabilidade no currículo das Instituições de Ensino Superior, ressalta-se que os docentes, individualmente, em geral têm liberdade para incluir, alterar e acrescentar conteúdo ao seu currículo e selecionar a estratégia adotada em suas aulas. Dessa forma, não é difícil inserir, por iniciativa pessoal, a educação para sustentabilidade em um curso de graduação, embora existam desafios peculiares, ainda que fazendo isso não exista um empenho institucional. A maior dificuldade está na transformação dessa etapa para outra em que ela se torne um princípio da IES, isso pode ser um processo vagaroso (DOWN, 2006).

Palma, Alves e Silva (2013), realizaram uma pesquisa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) buscando identificar se aspectos vinculados à sustentabilidade estão sendo trabalhados e de que maneira. Para isso, eles verificaram se esse tema tem sido abordado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do IFRS relacionados ao eixo tecnológico gestão e negócios, e também realizaram uma investigação com docentes e coordenadores desses cursos para examinar como a temática tem sido tratada nas disciplinas e nas políticas dos *campi* do IFRS. Os autores observaram poucas ações efetivas propostas nos PPCs dos cursos da área de gestão e que não existe uma política institucional que objetive a inclusão da sustentabilidade nos cursos e *campi* do IFRS, essa incorporação ocorre de modo isolado por iniciativa de alguns professores quer por projetos de pesquisa e extensão ou por abordagem do tema em algumas disciplinas.

Segundo Farias (2016), para um professor passar a abordar o tema da sustentabilidade em sua disciplina é um tanto simples, basta que tenha interesse e

dedicação para fazer, porém isso não significa que atinge os propósitos da educação para sustentabilidade, por mais que seja um passo nessa direção. É necessário um empenho institucional que englobe alunos, professores, funcionários e gestores no objetivo de remodelar rotinas, estruturas e práticas altamente estabelecidas, valendo-se da posição privilegiada que as IES possuem na sociedade para inspirá-la de maneira positiva na direção da sustentabilidade (PONTES *et al.*, 2015).

O tema da educação para sustentabilidade no ensino superior não pode ser responsabilidade restrita dos professores e pesquisadores, deve ser também tarefa da direção da IES, de seus componentes técnico-administrativos e da sociedade da qual ela está inserida. Desse modo, a universidade ambientalmente responsável emerge como necessidade urgente, podendo ser considerada um elo essencial para a origem de sociedades sustentáveis (MARCOMIN; SILVA, 2009; SILVA; CORRÊA, 2012; JACOMOSSO; MORANO; BARICHELO, 2014; PONTES *et al.*, 2015).

De acordo com Shriberg (2002), a maioria dos motivos para se incorporar a sustentabilidade no ensino superior baseia-se no fato de que a educação é a maior atividade do planeta e, conseqüentemente, tem poder, potência e obrigação. O Quadro 6 mostra uma síntese das razões para uma IES transformar-se em sustentável, indicadas pelo autor.

Quadro 6 – Razões para IES tornar-se sustentável

RAZÕES	DESCRIÇÃO
Expertise/Habilidade	As IES são as mais aptas para liderarem a sociedade em direção da sustentabilidade, pois usufruem de uma pressão fiscal menor em comparação a outras grandes instituições; além do mais, possuem capacidade, recursos e a influência para promover progresso significativo à sustentabilidade.
Obrigação social/Ética	As IES têm o dever moral de tratar de temas de sustentabilidade.
Modelos	As IES desempenham uma função singular em estabelecer tendências na sociedade.
Causadores de problemas	Os teóricos e defensores da sustentabilidade afirmam que o atual paradigma social é amplamente gerado e fortalecido pela educação superior de duas formas. A primeira é o fato dos professores e alunos da graduação e pós-graduação não estarem capacitados para a sustentabilidade e a segunda o fato de que a própria IES ser provocadora de impactos ambientais.
Benefícios à imagem	Ao inserir princípios de sustentabilidade, as IES podem se beneficiarem quanto a sua reputação.

Fonte: Elaborado a partir de Shriberg (2002).

Sánchez, Martín e Lecha-Marzo (2017) estudaram sobre a experiência de planejamento da *Universidad de Cantabria*, localizada na Espanha. Do plano de gerenciamento dos espaços livres no *campus* de *Las Llamas*, os autores encontraram que o planejamento voltado à sustentabilidade proporcionou a participação social tanto da comunidade universitária quanto dos cidadãos que colaboraram para a reutilização de espaços públicos, para a utilização responsável dos recursos existentes e para a configuração de ambientes urbanos mais sustentáveis. Os autores também identificaram que a paisagem no *campus* é o primeiro sinal de valor nas estratégias de design e percepção sustentáveis.

Já McFarland, Waliczek e Zajicek (2008), pesquisando a relação entre o uso de espaços verde do *campus* por alunos universitários e suas percepções de qualidade de vida em uma universidade do Texas, descobriram que os discentes percebiam as áreas verdes de sua instituição como uma fonte de incentivo e fortalecimento da qualidade de vida. As práticas exercidas pelas IES em suas rotinas são importantes, pois não adianta a instituição pesquisar e ensinar sobre sustentabilidade se não for capaz de demonstrar um exemplo vivo e prático de como ser sustentável, sendo assim, um exemplo e inspiração para toda a comunidade na qual a instituições está inserida.

Em uma pesquisa de caso realizado por Aguiar *et al.* (2016) com alunos e ex-alunos do Formação Integrada para Sustentabilidade (FIS), disciplina da FGV-EAESP que adota um modelo transdisciplinar e que teve como inspiração *Principles for Responsible Management Education* (PRME), identificou que os discentes, ainda que depois de anos de formados, apresentam a conservação de um conjunto de linguagem capaz de revelar uma compreensão ampliada de si, dos outros e da realidade. Além disso, o estudo verificou que os ex-alunos são capacitados para atuarem como agentes de transformação, mesmo que de maneira contextualizada e em menor escala.

Em estudo realizado por Farias (2016) para analisar as concepções de sustentabilidade dos estudantes do curso de Administração da UFPB, por meio de uma fenomenografia, e também de análise de documentos da instituição, se encontrou que o referido curso não demonstra ser, nem pelas falas dos discentes nem pela análise do seu PPC, um curso que ressalta a sustentabilidade como um valor essencial. Pelo contrário, quando a sustentabilidade é abordada surge como um assunto periférico. Para a autora, a vinculação da sustentabilidade no ensino

superior depende de ações institucionalizadas e não individuais ou específicas. De acordo com Munaretto e Busanello (2014), é imprescindível que assuntos que contemplem a educação para sustentabilidade estejam presentes nos PPC's dos cursos, tanto para cumprir requisitos legais, como para a formação de profissionais que objetivem colaborar para a propagação de ações e práticas sustentáveis.

No próximo tópico serão apresentados os procedimentos metodológicos, objetivando proporcionar a compreensão das etapas que se seguirão para alcançar os propósitos definidos neste trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão tratados os procedimentos metodológicos da pesquisa. Para isso, essa seção está subdividida em quatro tópicos: caracterização da pesquisa; contexto e sujeitos da pesquisa; procedimentos de coleta e análise de dados; e procedimentos éticos da pesquisa.

3.1 Caracterização da pesquisa

Essa pesquisa é de caráter qualitativo, pois foi avaliado como mais adequado para o desenvolvimento deste estudo, tendo em vista que os pesquisadores qualitativos buscam entender o fenômeno que está sendo investigado com base na ótica dos participantes (GODOY, 1995). De acordo com Collis e Hussey (2005), o método qualitativo é mais subjetivo e requer refletir e avaliar sobre as compreensões para alcançar um entendimento de atividades sociais e humanas.

Merriam (2009) afirma que os pesquisadores que fazem uso do método qualitativo se preocupam em perceber os sentidos que os indivíduos dão às suas experiências, como eles enxergam e percebem os fenômenos com os quais interagem e concebem seus mundos por meio dessas percepções. Nesse sentido, procura-se analisar a percepção de estudantes sobre sustentabilidade no Centro de Ciências Sociais Aplicadas do Campus I da Universidade Federal da Paraíba com vistas a incorporá-la em seu contexto de formação.

3.2 Contexto e participantes da pesquisa

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), lócus de estudo da presente pesquisa, foi constituída em 1955, por meio da Lei estadual nº 1.366, no dia 02 de dezembro de 1955, em decorrência da unificação de algumas escolas superiores ficando intitulada como Universidade da Paraíba. No dia 13 de dezembro de 1960 foi aprovada e promulgada por meio da Lei nº 3.835 a sua federalização passando a ser chamada de Universidade Federal da Paraíba, incluindo as estruturas universitárias tanto na cidade de João Pessoa quanto de Campina Grande, assumindo, desse modo, um formato multicampi (UFPB, 2019).

A UFPB passou pelo primeiro processo de expansão no decorrer da década de 1960 quando incluiu a Escola de Agronomia do Nordeste e o Colégio Agrícola de Negreiros localizados, respectivamente, nas cidades de Areia e Bananeiras. No início dos anos 1980, foram incluídos mais três campi das cidades de Sousa, Patos e Cajazeiras (UFPB, 2019).

No ano de 2002 ocorreu uma separação na estrutura multicampi da UFPB, por meio da Lei nº 10.419/2002, criando a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) levando consigo os campi de Campina Grande, Cajazeiras, Patos e Sousa. A partir daí a UFPB ficou formada pelos campi de João Pessoa, Areia e Bananeiras e no ano de 2006 foi gerado um novo *campus* englobando as cidades de Mamanguape e Rio Tinto (UFPB, 2019).

A UFPB atua no ensino, pesquisa, extensão e na inovação tecnológica ofertando cursos de Graduação, Pós-Graduação e Técnicos em diversas áreas de conhecimento. Suas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão englobam as áreas de conhecimento de Ciências Exatas e da Natureza, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Médicas e da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes. Existem também outras áreas de característica multidisciplinar tais como Meio Ambiente, Tecnologias, Gestão, Biotecnologia e Ciências Ambientais (UFPB, 2019).

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 (UFPB, 2019, p. 10), a missão, visão e valores da UFPB, são respectivamente:

- Gerar e difundir conhecimento e inovação por meio de ensino, pesquisa e extensão para contribuir com o desenvolvimento da sociedade de forma sustentável, assegurando uma educação pública, gratuita, inclusiva, equitativa e de qualidade.
- Ser reconhecida como uma universidade inovadora, de excelência acadêmica, científica, tecnológica, artística, cultural e referência na gestão pública.
- Respeito à diversidade, integridade e dignidade da pessoa humana; Caráter público e autônomo da Universidade; Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão; Estímulo à inovação; Ética, transparência e compromisso com a sociedade e com o bem público; Compromisso com a democracia, cidadania e inclusão social; Incentivo à produção, preservação e disseminação da arte e da cultura; Promoção da sustentabilidade.

Pretendendo expandir as ações concernentes à responsabilidade social que a instituição dispõe, a fim de viabilizar o desenvolvimento socioeconômico e cultural do município, estado e sociedade, a UFPB vem produzindo um programa institucional intitulado “UFPB no seu município”, criado em 2013, com o foco de cooperar com o desenvolvimento sustentável nos municípios da Paraíba. Trata-se de um programa

que objetiva encadear ações com o poder municipal e com os diversos atores locais. A UFPB progride nas questões ambientais, por meio da criação de comissões características, que operam na definição, realização de políticas de gestão ambiental e asseguram a conservação do patrimônio ambiental onde os *campi* estão instalados (UFPB, 2014).

Foi criada, em 2013, a Comissão de Gestão Ambiental (CGA) que é encarregada pela elaboração, execução e fiscalização de políticas de gestão ambiental. Além de elaborar e acompanhar o Plano de Logística Sustentável da UFPB, a CGA desenvolve uma coleção de programas de gerenciamento do passivo ambiental da instituição, os quais se destacam o Programa papa-Lâmpadas, o Programa Coleta Seletiva, o Programa Trote Verde, o Programa de monitoramento dos pontos de consumo e desperdício de água no campus e o Programa de corredores ecológicos artificiais. No Quadro 7 serão apresentados esses programas mais detalhadamente (UFPB, 2014).

Quadro 7 – Programas de gerenciamento do passivo ambiental da UFPB

PROGRAMAS	DESCRIÇÃO
Papa-Lâmpadas	Por meio da utilização de um moinho triturador e descontaminador de lâmpadas proporciona a destinação correta destes resíduos.
Coleta Seletiva	Objetiva a operacionalização da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305) no <i>campus</i> por meio da separação dos resíduos e a direção dos recicláveis a uma cooperativa de catadores, de forma a minimizar a distribuição em aterro, ao mesmo tempo em que propicia renda para as famílias dos cooperados.
Trote Verde	Busca conscientizar os alunos ingressantes dos variados cursos da Instituição, por meio do plantio de muda de espécies nativas e proporcionar a revegetação e o adensamento entre as frações de mata.
Monitoramento dos pontos de consumo e desperdício de água no <i>campus</i>	Ajudando a Prefeitura Universitária na administração da utilização deste recurso.
Corredores ecológicos artificiais	Constitui-se na produção e instalação de pontes de corda para auxiliar a mobilidade de animais arbóreos, tais como o sagui, bicho-preguiça e pequenos répteis entre as porções de mata.

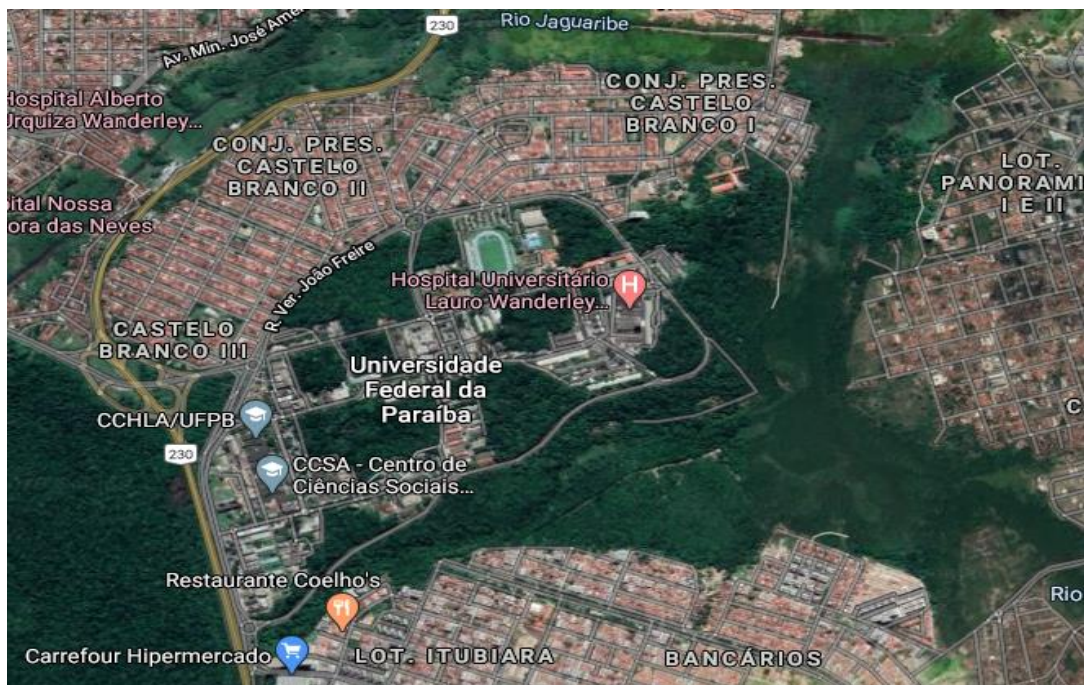
Fonte: Elaborado a partir de UFPB (2014).

A administração universitária aprovou, em 2018, a Resolução nº. 17, que instituiu a política ambiental da UFPB, na qual a universidade assume o compromisso de atuar preventivamente para evitar a poluição e para preservar e restaurar o meio ambiente em benefício do desenvolvimento sustentável (UFPB,

2018). A UFPB possui comissões dedicadas ao desenvolvimento de ações direcionadas à sustentabilidade, tal como as de Gestão Ambiental e Inclusão e Acessibilidade. Dos centros que a constituem destaca-se o de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR) o qual proporciona o ensino e a pesquisa direcionados ao desenvolvimento de tecnologias de geração e distribuição de energia renovável e limpa (UFPB, 2019; MELO, 2020).

É interessante destacar que existem componentes no ambiente do *campus* I da UFPB que transformam o contexto de formação dos discentes, especialmente no que se refere à sustentabilidade, diferenciado em relação aos alunos de outras IES. Este *campus* está incorporado em um espaço de Mata Atlântica, em que cerca de 30% de sua extensão é composta por fragmentos florestais, repercutindo na presença de exemplares consideráveis de fauna e flora com os quais o alunado passa a conviver no decorrer dos seus estudos na instituição. Portanto, trata-se de um *campus* universitário com uma localização singular, com características remetentes a aspectos concernentes à sustentabilidade (FARIAS, 2016).

Figura 4 – Território da UFPB



Fonte: Google Maps (2020).

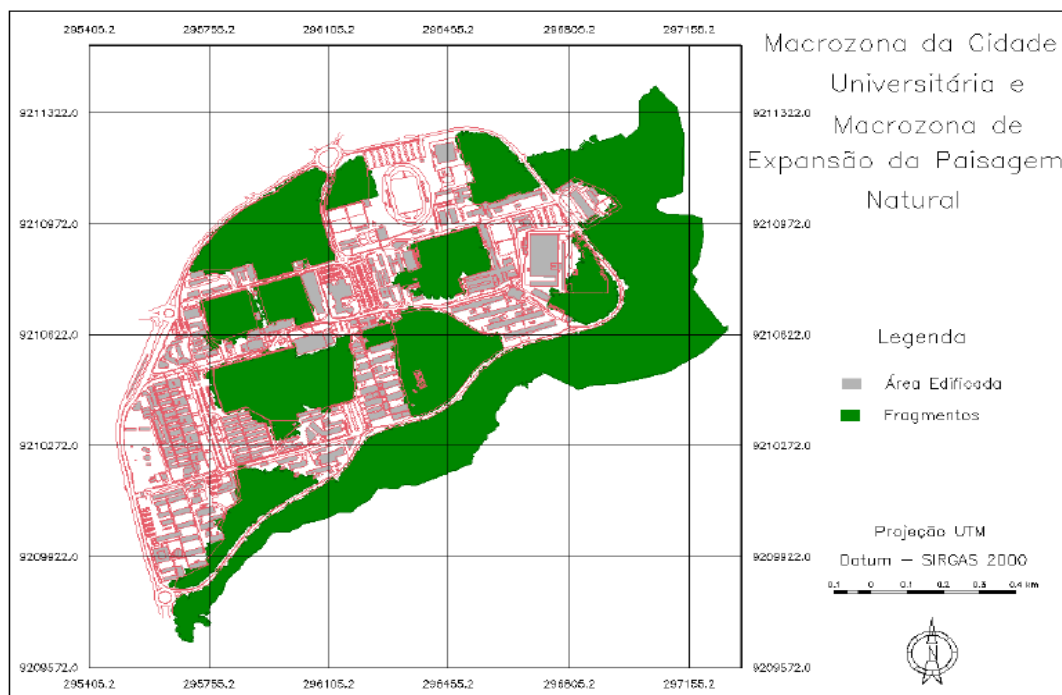
O terreno onde a UFPB foi edificada, localizado na cidade de João Pessoa, foi cedido pelo Governo Federal em 1958, com área de 1.154.800 m² e ampliado em

1968 por meio da doação por parte do Governo Estadual de um terreno de 462.700 m², que complementou sua área. Desse modo, dos 1.616.500 m² de extensão da UFPB, 1.124.600 foram determinados para sua estruturação, restando uma reserva florestal com território de 492.900 m², equivalente a aproximadamente 30% do total. No ano de 1998, esta reserva continha uma área de 439.800 m², cerca de 27% do total (BARBOSA, 1999).

De acordo com o Atlas Geográfico da UFPB (UFPB, 2013), o terreno atual do *campus* I na cidade de João Pessoa dispõe de um território de 43,98 hectares dividido em oito frações internas e 43,70 hectares na área externa. Na Figura 4 é possível observar o território do *campus* I da UFPB com seus edifícios e reserva florestal.

A área do *campus* I está dividida em macrozona da cidade universitária, que é a parte do território apropriada às funções urbanas, e em macrozona de expansão da paisagem natural, que é a parcela do território designada à proteção ambiental do restante de Mata Atlântica, dos mananciais existentes e das cabeceiras de drenagem, sendo inapropriada ao desenvolvimento urbano (SILVA, 2011). A Figura 5 mostra a divisão da macrozona da cidade universitária e a macrozona de expansão da paisagem natural.

Figura 5 – Divisão de macrozonas



Fonte: Silva (2011).

O território do *campus* I de João Pessoa/PB está preenchido por diversos prédios que procuram atender às necessidades administrativas e acadêmicas da universidade, que seguem crescendo em direção horizontal, além de dispor de diversos outros tipos de infraestrutura edificadas para prover algumas demandas da vida acadêmica, tais como passarelas para o tráfego de pessoas, comércio, bancos, vias para o transporte de veículos, entre outros. Desse modo, o espaço da UFPB é constituído por paisagens urbana e vegetal com um complexo de várias frações decorrente do que antes era uma enorme porção de população vegetal intitulada de Mata Atlântica (ALBUQUERQUE, 2002).

A UFPB está inserida na Mata Atlântica, tendo significativas frações florestais tanto em seus arredores quanto em suas dependências. Desde a sua criação, essas frações estão passando por perdas em seu território verde total. De acordo com o primeiro inventário da instituição, registrado de 1969, sua extensão interna era de 50,14 hectares. Ainda assim, mesmo com a redução dos remanescentes vegetais do terreno, a UFPB ainda dispõe de consideráveis exemplos de espécies de fauna e flora (SANTOS, 2015).

Em relação aos problemas sociais, em uma sociedade ainda desigual, a UFPB procura prosseguir na redução das assimetrias na ótica da formação acadêmica, para que todos possuam oportunidades iguais para conclusão de seus cursos. Para isso são realizadas ações como o desenvolvimento de programas tutoriais nas áreas iniciais da formação, inclusão digital e ampliação das políticas de incentivos à permanência dos discentes, como, transporte, moradia, alimentação, saúde e lazer. Ao que diz respeito à adaptação física para expandir a acessibilidade, são tratadas pelo comitê de acessibilidade no âmbito da UFPB. Tal comitê foi regulamentado na esfera do Conselho Universitário e vem agindo na solidificação das políticas de acessibilidade (UFPB, 2014).

A UFPB demonstra, pois, o seu compromisso socioambiental por meio das seguintes ações: (1) Formação continuada de professores da rede pública de ensino, comprometidos com a educação básica; (2) Projetos de pesquisa orientados para procurar soluções para os problemas e obstáculos ao desenvolvimento local e desenvolvimento da qualidade de vida da população; (3) Projeto de extensão dirigidos para segmentos sociais historicamente preteridos, como idosos, crianças e adolescentes em risco, portadores de necessidades especiais, remanescentes

indígenas, presidiários, entre outros. (4) Projetos de pesquisa e extensão direcionados para a comunidade, a extensão da UFPB tem alcançado mais de 50% da amplitude no estado da Paraíba; (5) Ações educativas e preventivas, de organização social e difusão de direitos, para grupos de baixa renda, colaborando para melhorias nos sistemas habitacionais, na conservação do meio ambiente, nos métodos de produção e circulação, no desenvolvimento de profissional e na geração de renda; (6) Participação de professores e técnicos da Instituição em fóruns, conselhos e comissões que definem e procuram o controle social das políticas públicas; (7) Expansão do monitoramento da coleta seletiva de resíduos; (8) Elaboração da política de tratamento dos diferentes tipos de resíduos; e (9) Monitoramento da qualidade da água e do consumo de energia (UFPB, 2014).

As ações sustentáveis da UFPB são divulgadas por meio da TV UFPB e da revista *ufpb.br* objetivando conscientizar os telespectadores e leitores. O projeto do Ecolanches foi um dos que foram divulgados, o qual trata de proporcionar oportunidade de trabalho a moradoras de comunidades carentes localizadas próximo ao *campus* I. Essas mulheres são tratadas como proprietárias do empreendimento e lá são servidos apenas alimentos saudáveis, além de haver a preocupação em separar materiais recicláveis para serem destinados às cooperativas de catadores. Além disso, foram divulgadas pesquisas como a que previa a transformação de restos alimentares em biodiesel e a que criou um tijolo que não polui na sua fabricação e, em caso de descarte, reintegra-se rapidamente à natureza, o qual foi testado em construções de casas para famílias que viviam em situação de risco social (MELO, 2020).

A TV UFPB, fundada em 2005, está vinculada à Superintendência de Comunicação Social da universidade. Ela funciona como canal aberto na região metropolitana de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, e sede principal da instituição. Recebeu concessão governamental em 2009 e passou a funcionar efetivamente enquanto TV aberta em maio de 2012 como retransmissora do canal estatal TV Brasil. Já a Revista *ufpb.br*, lançada no segundo semestre de 2017, cobre um período de três meses por edição. Seus exemplares, além de impressos, têm no formato digital disponibilizados gratuitamente por meio do *website* *Issuu*. A linguagem usada nas edições é mais coloquial evidenciando que esta não é uma revista direcionada à comunidade científica, mas um meio de comunicação simples e direto com a comunidade (UFPB, 2020; MELO, 2020).

Melo (2020), em seu estudo, procurou, portanto, analisar o discurso da sustentabilidade manifesto pela UFPB, no qual fez uso de dados como documentação produzida pela instituição, bem como conteúdo midiático também produzido por ela, além de conversas informais com servidores e observações registradas por fotografias. Segundo o autor, em seu discurso de sustentabilidade, a UFPB leva em consideração, principalmente, o campo social associado ao desenvolvimento de pesquisas, projetos de extensão e políticas conjuntas com o poder público e com empresas privadas que sejam capazes de reverberar positivamente em comunidades que enfrentem dificuldades ligadas a problemas ambientais e dificuldades socioeconômicas provenientes de um histórico de exclusão social e de poucas oportunidades para desenvolvimento profissional.

De acordo com Melo (2020), a instituição busca disseminar conhecimento a respeito de planos sustentáveis ao promover eventos direcionados a gestores públicos, porém não existe um planejamento forte ligado à implantação em sua própria estrutura.

O autor encontrou também em seu estudo um contexto no qual a UFPB mostra ter conhecimento a respeito dos benefícios que podem surgir ao se encorajar hábitos sustentáveis na comunidade acadêmica, ao passo que encontra severas dificuldades para a promoção efetiva deles. Melo (2020) identificou que atos como a aprovação de uma política ambiental não repercutem na realidade da UFPB por falta de incentivos e, dessa maneira, retardam ações que poderiam impactar a instituição positivamente no campo orçamentário, na sua reputação e imagem frente à sociedade e no próprio alcance e efetividade de suas políticas externas.

No campus I de João Pessoa, existem 83 cursos na modalidade presencial, distribuídos em 13 centros de estudo, conforme quadro 8.

Quadro 8 – Centros e Cursos

CENTROS	CURSOS
Centro de Biotecnologia (CBIOTEC)	Biotecnologia
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Biomedicina; Educação Física (Bacharelado); Educação Física (Licenciatura); Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Nutrição; Odontologia; Terapia Ocupacional.
Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)	Ciências; Ciências Biológicas (Bacharelado); Ciências Biológicas (Licenciatura); Estatística; Física; Geografia (Bacharelado); Geografia (Licenciatura); Matemática; Química.
Centro de Ciências Humanas, Letras e	Ciências Sociais; Comunicação em Mídias Digitais; Filosofia; História; Letras; Letras (Língua Espanhola); Letras (Língua Francesa); Letras

Artes (CCHLA)	(Línguas Clássicas); Letras (Língua Inglesa); Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais; Psicologia; Serviço Social; Tradução.
Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)	Direito
Centro de Ciências Médicas (CCM)	Medicina
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA)	Administração; Arquivologia; Biblioteconomia; Ciências Atuariais; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Gestão Pública; Relações Internacionais; Tecnologia em Gestão Pública.
Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA)	Artes Visuais; Cinema e Audiovisual; Comunicação Social; Dança Licenciatura; Educação Artística; Hotelaria; Jornalismo; Música (Licenciatura); Música (Bacharelado); Música Popular; Radialismo; Regência de Bandas e Fanfarras; Relações Públicas; Teatro (Bacharelado); Teatro (Licenciatura); Turismo.
Centro de Educação (CE)	Ciências das Religiões; Pedagogia; Pedagogia (Educação Do Campo); Psicopedagogia.
Centro de Energias e Alternativas e Renováveis (CEAR)	Engenharia de Energias Renováveis; Engenharia Elétrica.
Centro de Informática (CI)	Ciência da Computação; Ciência de Dados e Inteligência Artificial; Engenharia da Computação; Matemática Computacional.
Centro de Tecnologia (CT)	Arquitetura e Urbanismo; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Materiais; Engenharia de Produção; Engenharia de Produção Mecânica; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Química Industrial.
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR)	Gastronomia; Tecnologia de Alimentos; Tecnologia em Produção Sucoalcooleira.

Fonte: UFPB, 2020.

Os participantes dessa pesquisa compreendem os alunos de graduação da UFPB lotados no *Campus I* em João Pessoa, mais especificamente os alunos dos cursos concentrados no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). A escolha desse centro se deu por conveniência pelo fato de o pesquisador ter se formado em um curso de graduação lotado no CCSA e logo em seguida ter ingressado na pós-graduação também do centro, totalizando, assim, mais de seis anos de convivência no CCSA, o que facilita a sua inserção.

O CCSA é estruturado por departamentos, cursos de graduação e de pós-graduação nos níveis de Mestrado e Doutorado, distribuídos em diversos programas além de programas em mestrado profissional (CCSA, 2017; UFPB, 2019). O Quadro 9 demonstra a distribuição da estrutura do centro.

Quadro 9 – Estrutura do CCSA

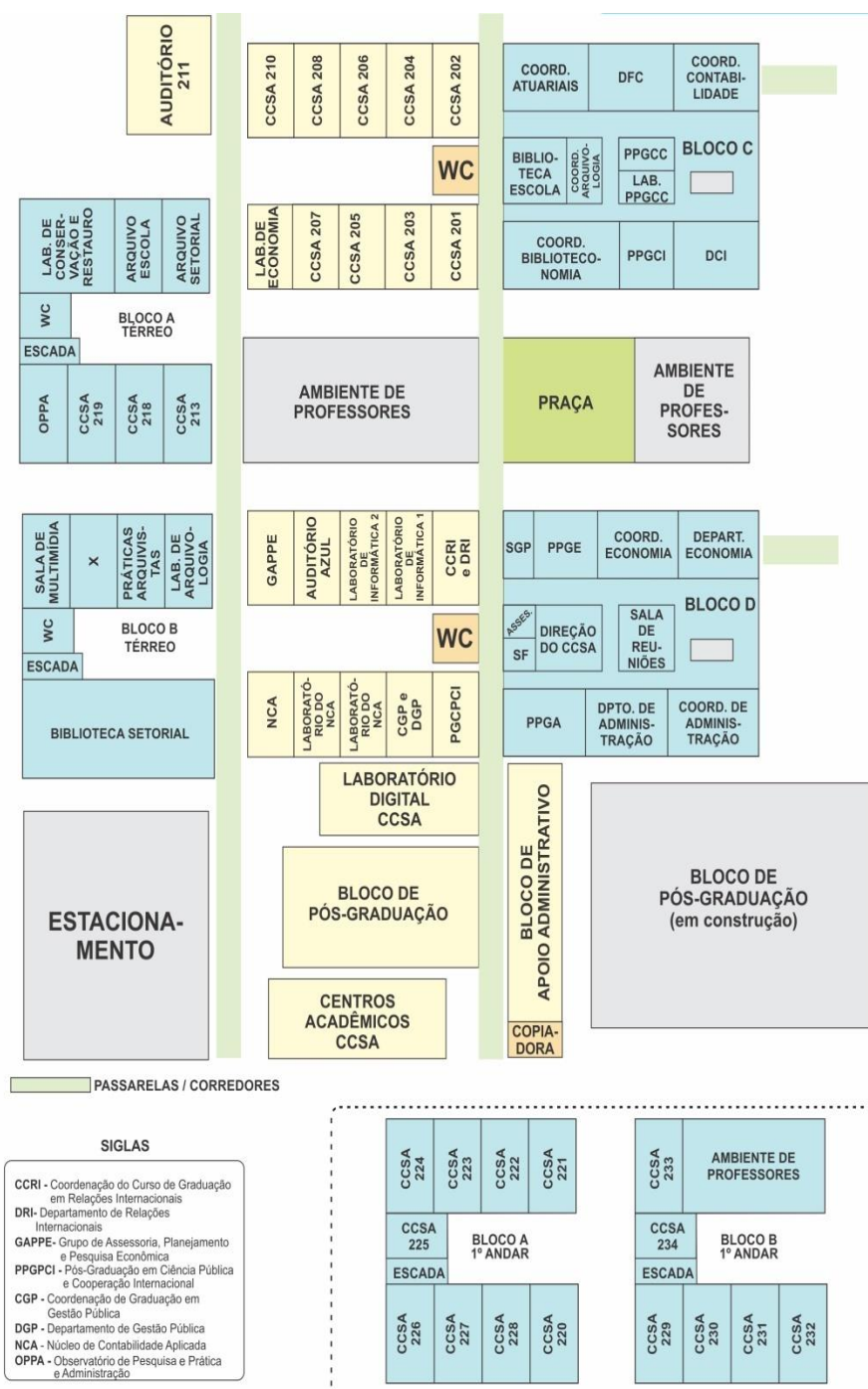
Departamentos	Administração, Ciência da Informação, Economia, Finanças e Contabilidade, Relações Internacionais e, Gestão Pública
Cursos de graduação	Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Economia, Gestão Pública; Relações Internacionais e Tecnologia em Gestão Pública.
Programas de Pós-	Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA),

graduação	Programa de Pós-graduação em Economia (PPGE), Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI), Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC), Programa de Pós-graduação em Gestão Pública e Cooperação Internacional (PGPCI)
Programas de Pós-graduação (Mestrado Profissional)	Programa de Pós-graduação em Economia do Setor Público (PPESP) e, em parceria com o Centro de Educação, o Mestrado Profissional em Organizações Aprendentes (MPGOA)

Fonte: Elaborado a partir de CCSA (2017) e UFPB (2019).

Com relação à sua infraestrutura, o CCSA contém laboratórios que atendem todas as áreas e outros de ações singulares e alta complexidade como o Laboratório de Conservação e Restauro, que tem a finalidade de atender às peculiaridades dos cursos de documentação do centro. Outras estruturas que colaboram para o avanço do centro em relação ao tripé institucional do Ensino, Pesquisa e Extensão são, por exemplo, o laboratório de inclusão digital, a Biblioteca Setorial, os Auditórios, o Observatório de Pesquisa e Prática em Administração (OPPA) e as salas de aula que foram instalados para atender as particularidades de cada curso. Na Figura 6 observa-se o mapa do CCSA com toda sua infraestrutura.

Figura 6 – Mapa do CCSA



Fonte: CCSA (2018).

Afora isso, o centro conta com um bloco com salas para ambiente de professores, com uma praça, bloco de pós-graduação e outro em construção, bloco de apoio administrativo, banheiros, estacionamentos e um bloco para os centros acadêmicos e empresas Júniores dos cursos do CCSA (CCSA, 2017; CCSA, 2018).

A comunidade acadêmica do CCSA tem, aproximadamente, 4.000 discentes, 191 docentes e 95 técnicos administrativos. Buscando atender à demanda de instituições públicas e privadas, o centro desenvolve pesquisas em diversas áreas, tais como Planejamento e Política Social, nas áreas de Custos, Marketing e Finanças, Administração Geral, Recursos Humanos, Administração Pública, Administração de Operações e Sistemas de Informações, nas áreas de Economia do Setor Público, do Trabalho, nas áreas de informação, Memória e Patrimônio, Violência contra a Mulher, entre outras (CCSA, 2017).

No âmbito da extensão, o centro realiza vários projetos nas áreas de cada departamento. O CCSA oferece, atualmente, cursos de especialização das variadas áreas de cada departamento, projetos técnicos para outras instituições incumbindo-se de projetos de consultoria e capacitação técnica junto a Prefeituras Municipais e auxilia a Órgãos prestadores de Serviços Sociais. Além disso, por meio de seus departamentos e cursos de pós-graduação, o centro mantém convênios com Universidades nacionais e internacionais como, por exemplo, a Universidade do Tennessee, Havard, Texas, Illinois, Cornell, localizadas nos Estados Unidos, e também a Universidade de Londres na Inglaterra, e a Universidade Complutense de Madri e a Universidade de Murcia, localizadas na Espanha, a Universidade de Lione na França e as Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto em Portugal, além de outras instituições de ensino e pesquisa na África e América Latina.

Além desses convênios, o CCSA possui convênios com órgãos de apoio financeiro como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (CCSA, 2017).

Participaram dessa pesquisa 28 alunos de oito cursos do CCSA. Não foi encontrado nenhum representante do curso Tecnólogo em Gestão Pública, por mais que ainda constem alunos ativos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPB, este curso foi transformado em bacharelado. O quadro 10 a seguir apresenta o perfil dos discentes que participaram dessa pesquisa.

Quadro 10 – Perfil dos Participantes

Cód.	Curso	Sexo	Período	Idade
A1	Administração	Feminino	8	27

A2	Administração	Masculino	11	25
A3	Ciências Contábeis	Feminino	4	27
A4	Biblioteconomia	Masculino	2	24
A5	Ciências Contábeis	Feminino	4	25
A6	Ciências Contábeis	Masculino	3	18
A7	Ciências Atuariais	Feminino	10	22
A8	Ciências Econômica	Feminino	3	24
A9	Ciências Econômica	Masculino	2	24
A10	Ciências Econômica	Masculino	2	30
A11	Administração	Masculino	10	23
A12	Ciências Econômica	Feminino	2	29
A13	Ciências Econômica	Masculino	2	20
A14	Gestão Pública	Masculino	7	21
A15	Biblioteconomia	Feminino	6	24
A16	Ciências Atuariais	Masculino	3	21
A17	Arquivologia	Feminino	2	23
A18	Ciências Atuariais	Feminino	3	21
A19	Ciências Atuariais	Feminino	3	18
A20	Arquivologia	Masculino	2	18
A21	Arquivologia	Feminino	2	27
A22	Biblioteconomia	Feminino	2	23
A23	Relações Internacionais	Feminino	7	22
A24	Gestão Pública	Masculino	4	38
A25	Gestão Pública	Masculino	3	22
A26	Relações Internacionais	Masculino	7	22
A27	Relações Internacionais	Feminino	5	20
A28	Relações Internacionais	Feminino	5	21

Fonte: Elaboração Própria.

Desse modo, entre os meses de setembro e outubro de 2020 foram entrevistados 28 alunos do CCSA, sendo 13 do sexo Masculino e 15 do sexo feminino. Cinco dos participantes do curso de Ciências Econômica, Quatro dos cursos de Ciências Atuariais e Relações Internacionais, três dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Arquivologia, Biblioteconomia e Gestão Pública. A idade dos estudantes variou entre os 18 e 38 anos, 18 dos participantes estão cursando entre o segundo e o quarto período dos seus cursos, enquanto 10 estão entre o quinto e o décimo primeiro período.

3.3 Entrevista Fotográfica

O procedimento de entrevista fotográfica (FLICK, 2009), também chamada de foto-provocação (SERRANO; REVILLA; ARNAL, 2016), é uma técnica em que os participantes da pesquisa são questionados a respeito do que eles entendem por sustentabilidade nas fotografias capturadas pelo pesquisador (ou disponível em acervo) de locais do *campus* I da UFPB. A entrevista fotográfica, pois, compreende o uso de entrevista focada no comentário e na interpretação de fotografias (SERRANO; REVILLA; ARNAL, 2016).

A princípio, a técnica de entrevista fotográfica era utilizada a partir de sua dimensão fundamentalmente informativa e rotulada como entrevista por foto-elicitación (entrevista por estímulo fotográfico). Aos poucos os usos e os sentidos da técnica vêm se expandindo e em seu desenvolvimento, mais recentemente, encontra-se uma variedade de termos sob os quais essa prática é considerada, tais como, entrevista com foto-provocação, entrevista com foto-elicitación (entrevista com foto-estimulação), foto-entrevista, entrevista fotográfica auto-conduzida e entrevista fotográfica participativa ou foto-voz. Cada um desses termos está associado a algum tipo de dimensão destacada, com a utilização de fotografias no processo. Geralmente, quando as fotos não são produzidas pelos próprios sujeitos, mas sim pela equipe de pesquisa, é utilizado o termo foto-provocação (SERRANO; REVILLA; ARNAL, 2016).

Enquanto o termo foto-elicitación é empregado quando as fotografias são capturadas pelos próprios entrevistados, a partir de suas experiências, seguindo os objetivos da pesquisa. A entrevista fotográfica auto-conduzida é atribuída quando os próprios entrevistados produzem, propõem e escolhem suas próprias fotografias. Por fim, a entrevista fotográfica participativa ou foto-voz é usada quando o objetivo de os sujeitos registrarem as fotos não é extrair informações ou modificar o ambiente de comunicação, mas refletir, conscientizar, trocar e promover a participação e o debate (SERRANO; REVILLA; ARNAL, 2016). Ressalta-se que, em conjunto com a expansão desta ferramenta, houve também um elevado crescimento em todas as áreas de interesse de pesquisadores das mais diversas orientações disciplinares (GODOI; UCHÔA, 2019).

Em meados de 1950, a técnica de foto-elicitación cooperava na produção de estudos como um instrumento poderoso que usava a dimensão visual para colher informações junto aos entrevistados (GODOI; UCHÔA, 2019). Sua premissa está vinculada ao experimento de Collier Jr. (1957), chamado a princípio como foto-

entrevista, no qual durante as entrevistas os entrevistados eram expostos a fotografias para uma melhor compreensão dos fenômenos sociais e culturais (MEYER *et al.*, 2013). O entendimento do significado da imagem é examinado pelo pesquisador e o participante durante a entrevista é encorajado a dialogar norteado por fotos, atribuindo maior voz ao entrevistado para com suas próprias interpretações (LAPENTA, 2011).

A entrevista fotográfica pode ocorrer de algumas formas, sendo uma quando o pesquisador realiza o registro das fotos por conta própria e, posteriormente, apresenta aos participantes da pesquisa questionando-os a respeito do que eles entendem do material; outra maneira que pode ser feita é o pesquisador solicitar que os participantes realizem a captura de fotografias sobre um determinado tema (FLICK, 2009).

De acordo com Serrano, Revilla e Arnal (2016), o objetivo da técnica de entrevista fotográfica é considerar como os entrevistados desenvolvem discursos orais após a apresentação das fotografias colaborando com suas próprias perspectivas, e como relatam suas experiências em conjunto com as imagens, mas também se concentram em considerar como captam, ilustram e hierarquizam em imagens essas experiências e sentimentos e como o fazem da sua própria ótica. Ainda segundo os autores, essas fotografias, apresentadas aos sujeitos ou elaborada por eles, são acompanhadas de discurso verbal referente às fotos em sua interpretação, lembrança ou relato de seu processo de construção. Desse modo, os participantes da pesquisa expressam suas subjetividades e experiências oralmente por meio de seus discursos verbais e iconicamente por meio das fotografias com suas composições, abordagens, planos, seleção de objetos, cenário ou mediante interpretação de fotos capturadas por terceiros.

Lapenta (2005) destaca que o uso de fotografia na entrevista tem um valor informacional, tendo em vista que a situação da entrevista fotográfica colabora para proporcionar uma reconstrução mais completa do contexto em que o entrevistado está situado, e também destaca a capacidade de registrar e refletir pessoas, objetos, situações, ambientes e etc., além de auxiliar a reflexão, a discussão e o debate com o entrevistado sobre o tema e as interpretações feitas nas fotografias. Segundo esse autor, na interação com o entrevistado, estabelece-se um contexto comunicativo novo no qual a interação é intermediada por recursos que vão além da comunicação

verbal, isto é, pelas fotos que proporcionam uma dinâmica diferente da entrevista tradicional.

Comparando a entrevista fotográfica com a entrevista focada exclusivamente na linguagem verbal, a primeira tem como distinção ser ativa e aprimorar sentimentos e significados, além de, com a sua multimodalidade e sua intertextualidade das linguagens envolvidas na comunicação, complementar e/ou fornecer novas perspectivas (SERRANO; REVILLA; ARNAL, 2016). Godoi e Uchôa (2019) consideram que os materiais visuais, ao serem incluídos na análise de fenômenos sócio organizacionais, possuem uma urgência e um potencial latente, pois as imagens podem intuir e revelar, ou despertar emoções, lembranças, e incentivar a locução na pesquisa de fenômenos sociais.

A entrevista fotográfica procura dar voz aos sujeitos ao ponto de que, em função das fotos, eles não apenas tomam a palavra, mas podem ter maior controle da entrevista dispondo de mais recursos e elementos para estabelecer o roteiro, a ordem e a estrutura em que descrevem a história (SERRANO; REVILLA; ARNAL, 2016).

O fato de a entrevista fotográfica ter simultaneamente os tipos de linguagem verbal e icônica em um processo multimodal multiplica a evidência que leva a possíveis interpretações do significado dos discursos e posições. Dessa maneira, o processo de interpretação é facilitado ao mesmo tempo em que colabora para gerar redundância e saturação que podem beneficiar o fato de confiar nas interpretações e conjecturas (SERRANO; REVILLA; ARNAL, 2016).

A combinação de discurso oral e visual na entrevista fotográfica proporciona uma economia de possibilidades que o discurso verbal isolado ou texto escrito não oferecem. Neste sentido, pode-se dizer que o registro fotográfico é enriquecedor para um trabalho interpretativo. As fotografias em conjunto com o discurso aumentam os caminhos de acesso a perspectivas, experiências e visões de mundo (SERRANO; REVILLA; ARNAL, 2016).

De acordo com Scott (2014), a fotografia é um meio de comunicação, ainda que não seja necessariamente utilizada para comunicar uma mensagem direta. No estudo desta autora sobre um concurso de fotografia para sustentabilidade, realizado na *Edith Cowan University* (ECU), localizada na Austrália, fica evidente como os sujeitos podem expressar seu entendimento de sustentabilidade por meio de uma foto. Este concurso demonstra uma forma de educar os alunos a respeito do

tema da sustentabilidade, incentivando-os a explorar sua compreensão de maneira criativa por meio da fotografia. Diante disso, percebe-se que é possível realizar uma pesquisa com os sujeitos expressando sua ótica de sustentabilidade por meio de fotografias além do seu discurso oral.

3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados

O procedimento de coleta envolveu dados primários – estudantes em formação no CCSA - e secundários (documentos disponíveis em sítios eletrônicos dos cursos, departamentos e direção do CCSA, tais como PDI e PPC, diretrizes curriculares), conforme Quadro 11.

Quadro 11 – Objetivos, fonte de dados, técnica de coleta de dados

Objetivo Específico	Fonte de dados	Técnica de Coleta de Dados
Caracterizar o contexto de formação de estudantes e suas especificidades em cursos do ensino superior	✓ Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB ✓ Diretrizes curriculares de cursos ✓ Projeto Pedagógico de Curso (PPC) - <i>perfil do egresso, competências e habilidades, componentes curriculares</i> ✓ Estudantes de graduação vinculados ao CCSA	✓ Levantamento documental e bibliográfico ✓ Entrevista
Identificar as percepções de estudantes sobre sustentabilidade no contexto de sua formação	✓ Estudantes de graduação vinculados ao CCSA	✓ Entrevista
Identificar os vínculos da Educação para a Sustentabilidade (EpS) na formação de estudantes do ensino superior	✓ Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB ✓ Projeto Pedagógico de Curso (PPC) ✓ Estudantes de graduação vinculados ao CCSA	✓ Levantamento documental ✓ Entrevista

Fonte: Elaboração própria.

O levantamento de estudantes para a participação da pesquisa se deu com um primeiro contato, via e-mail, com uma aluna presidente de um dos Centros Acadêmicos do CCSA. Nesse e-mail foi feito o convite para participação da pesquisa e com o seu aceite solicitou-se o seu contato de um aplicativo de mensagem instantânea (WhatsApp) para potencializar a comunicação. Posteriormente foi agendado o dia de sua entrevista e ao fim da coleta requisitou-se a indicação e

contato de outros alunos de qualquer de um dos cursos do CCSA para que a coleta pudesse ter uma representatividade dos cursos, o que foi fornecido prontamente. Ao passo que contactava as pessoas indicadas, por meio de WhatsApp, era agendado dia e horário para a realização da entrevista e, sempre, ao fim dela pedia-se indicação de outros alunos.

Desse modo, todo o procedimento de coleta de dados com os estudantes ocorreu da seguinte maneira:

- 1) Captura das Fotos – o primeiro passo realizado foi à captura das fotos no *campus* I da UFPB pelo pesquisador em dois dias distintos. No dia 3 de setembro de 2020 por volta das 15h foram registradas 72 fotografias de ambientes e situações na universidade. No dia 11 de setembro de 2020 por volta das 15h voltou-se ao mesmo local e foram fotografadas 26 imagens de locais e contextos que não foram percebidos na primeira visita. Para além disso, também foram selecionadas 68 imagens de ambientes do *campus* no site da UFPB na página de galeria de fotos no dia 10 de setembro de 2020 por volta das 18h.
- 2) Seleção das Fotografias – Reunindo as fotos coletadas no local e no site, totalizaram 166 imagens. Conjuntamente com a docente orientadora da pesquisa foi realizado uma primeira seleção das imagens que seriam utilizadas na entrevista, no qual se chegou ao número de 50 fotos utilizando como critério de escolha aquelas que estavam com melhor foco e ângulo da imagem, pois havia fotos repetidas de alguns locais, aquelas que possuíam mais elementos (por exemplo locais comuns do campus) que poderiam ser percebidos pelos alunos, bem como outras que poderiam estar associadas a ações e práticas da universidade. Por considerar ainda uma quantidade volumosa de fotografias para compor a entrevista, realizou-se mais uma rodada de seleção, utilizando o critério de variedade de ambientes e espaços – relacionados a flora, fauna, infraestrutura, ambientes coletivos, comunicação etc. -, chegando a um total de 21 imagens. Por fim, foi feita mais uma seleção decidindo pela exclusão de uma imagem considerada estar muito semelhante a outra, atingindo a quantidade de 20 fotos para usar na entrevista.
- 3) Contato inicial – optou-se inicialmente em contactar por e-mail uma participante considerada chave, por ser presidente de um dos Centros

Acadêmicos do CCSA e buscar nela a possibilidade de indicação de outros participantes; prontamente ela se interessou em participar do estudo e, assim, o contato prosseguiu por WhatsApp para o agendamento do dia da entrevista. À medida que outros alunos eram indicados, o contato era feito também por WhatsApp e da mesma forma agendado o dia e horário da sua entrevista.

- 4) Entrevista em si – foi realizada por vídeo chamada com suporte das plataformas Zoom Meeting e Google Meet, sendo, respectivamente, um total de 25 entrevistas por videoconferências na primeira delas. Tal escolha justifica-se em razão da sociedade estar em isolamento social¹ por conta da pandemia do coronavírus durante o período de coleta de dados desta pesquisa. A entrevista foi dividida em três partes, em que na primeira foram feitas perguntas sobre o perfil dos alunos, no segundo momento foram apresentadas as imagens do *campus* (técnica chamada de foto-provocação ou entrevista fotográfica) para que os participantes tecessem comentários sobre sustentabilidade. Neste momento as fotos eram compartilhadas na tela da videoconferência - uma a uma para o entrevistado - e o indagando sobre o que aquela imagem representava, permitindo que as manifestações fossem emergindo a partir do que cada um percebia, interpretava ou sentia. E, por fim, na última parte, foram realizadas perguntas sobre a perspectiva dos discentes a respeito da sustentabilidade no tocante à sua formação (curso vinculado ao CCSA/UFPB).

Em síntese, realizada a captura e seleção das fotos, por parte do pesquisador, e identificados os estudantes que aceitaram participar da pesquisa, foi feita a entrevista individual objetivando identificar a percepção do estudante sobre a temática estudada e estimulá-lo sobre o que cada fotografia representa, significa ou simboliza para ele. As entrevistas foram realizadas seguindo um roteiro semiestruturado (Apêndice “C”) envolvendo perguntas e com utilização de imagens capturadas pelo pesquisador (Apêndice “D”), com o respectivo local onde foram registradas.

No primeiro momento da entrevista foi apresentado do que se trata essa pesquisa e realizadas perguntas relacionadas ao perfil dos participantes. Em um

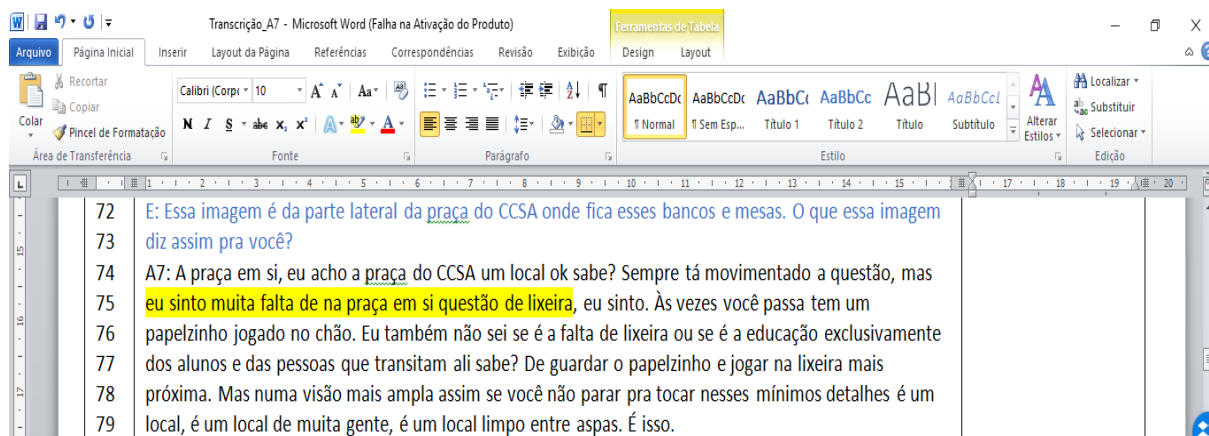
¹ O isolamento social foi provocado em virtude pandemia, decretada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), causada pelo coronavírus (COVID-19).

segundo momento foram compartilhadas em tela as imagens do *campus* I da UFPB uma a uma, as quais foram explicadas de que local específico do *campus* se tratava e os alunos narravam a sua compreensão de sustentabilidade em cada uma delas. Por fim, foram feitas algumas questões sobre a percepção dos entrevistados sobre a sustentabilidade.

Tanto as entrevistas (dados primários) quanto os dados secundários foram analisados por meio de uma análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2006), o processo de análise deve seguir três fases, as quais são: 1) pré-análise, em que os dados coletados são organizados com o propósito de torná-lo funcional; 2) etapa da exploração do material, que é encarregada por definir as categorias a serem analisadas; e 3) local de tratamento dos resultados, inferências e interpretações, na qual as informações são condensadas e evidenciadas para as análises.

Após as gravações das entrevistas serem transcritas literalmente, deu-se início a análise de conteúdo pela etapa de pré-análise, em que foi feita uma leitura geral e flutuante das transcrições e dos documentos coletados. Nesse momento, foram destacadas frases e palavras-chave, como pode ser observado na figura 7, com intuito de organizar e tornar esse material operacional e funcional.

Figura 7 – Pré-análise dos Dados da Pesquisa



Fonte: Elaboração Própria

Na etapa da exploração do material, foram definidas as categorias iniciais a partir dos trechos destacados em cores. Essas categorias iniciais foram agrupadas tematicamente em uma planilha de Excel dando origem as categorias finais, como pode ser notado o recorte na figura 8. Para cada categoria inicial foi atribuído um conceito norteador para auxiliar no agrupamento delas e na análise.

Figura 8 – Categorização dos dados

ID	Unidades de Contexto (T. Discursivo).	Categoria Inicial	Conceito Norteador	Categoria Final
A6L4	Eu sinto um pouco de falta de olhar sustentável tendo em vista a falta de mais lixo, como eu posso dizer, lixos identificáveis para reciclar lixos e tudo mais porque pelo o que eu lembro e pelo que dá pra ver na foto, não possui outros recipientes tirando aquele preto e azul lá no fundo e a falta também de árvores eu acho que deixa o ambiente menos aconchegante, digamos assim.	Coleta Seletiva	Evidencia que os seletores seletivos não estão completos	Administração de Resíduos e Reciclagem

Fonte: Elaboração Própria.

A partir daí foi realizada a última etapa que é o tratamento dos resultados, inferências e interpretações, em que foi possível entender o contexto de formação e suas especificidades dos alunos do CCSA, bem como as percepções desses estudantes a respeito da sustentabilidade em seu contexto de formação e a sustentabilidade, propriamente dita, na compreensão deles, e também os vínculos da EpS na formação desses discentes.

Enquanto dados primários, a análise das fotografias foi realizada a partir das manifestações dos participantes das entrevistas, as quais foram gravadas e transcritas. Para isso, foi adaptado o procedimento de Serrano, Revilla e Arnal (2016), que desenvolveram um sistema organizado de nomeação e identificação de cada uma das fotografias, de modo que foram atribuídas às questões do roteiro de entrevista, e colocadas em sua relação com o discurso oral do participante.

Com isso, o papel que a análise das fotografias assumiu neste estudo foi uma função essencial à análise das entrevistas com os participantes, de modo que as fotos proporcionaram aos entrevistados um estímulo para a reflexão e construção de sua fala. Além disso, as imagens facilitaram o processo de interpretação, pois elas aumentam os indícios que conduzem a possíveis interpretações do significado dos discursos. As fotografias auxiliaram nas inferências ao passo que ilustraram e contribuíram na construção do discurso dos participantes facilitando a compreensão da percepção deles, além do fato de que elas colaboraram para despertar a memória dos entrevistados a respeito de locais, ações e situações do *campus* I da UFPB.

A codificação das imagens foi feita da seguinte forma Img0n, sendo “Img” (imagem) e “0n” (sequência), conforme Apêndice D. Para a codificação dos trechos das entrevistas, estabeleceu-se o modo Ax, sendo “A” para Aluno e “x” para o número referente ao participante considerando a ordem cronológica das entrevistas.

3.5 Procedimentos éticos da pesquisa

Lapenta (2011) adverte a respeito da inclusão de imagens que sejam possíveis identificarem outras pessoas, pois isso pode gerar problemas éticos. Banks (2012) entende que é necessário haver uma preocupação com a questão ética no uso de materiais visuais com o objetivo de resguardar a exposição das origens dos entrevistados.

Neste sentido, houve o cuidado de fazer o registro das fotografias garantindo que não fossem incluídas pessoas na imagem. Foi assegurado o anonimato dos pesquisados e solicitado à autorização para a gravação da entrevista, bem como para o uso dos dados coletados nela. Foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice “E”, para participação da pesquisa, porém ficou impossibilitada a assinatura tendo em vista que as entrevistas ocorreram por vídeo conferência.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta apresentação e discussão dos resultados foram considerados para a composição deste capítulo as entrevistas realizadas com os participantes e os documentos analisados junto aos Projetos Pedagógicos dos Cursos, as Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFPB.

Essa seção está dividida em quatro tópicos tratando, primeiramente, o contexto de formação desses discentes e suas particularidades, na sequência as percepções dos alunos a respeito da sustentabilidade nesse contexto as quais são representadas por categorias, seguindo da definição de sustentabilidade na visão dos estudantes, e, por fim, os vínculos da Educação para Sustentabilidade na formação dos alunos do CCSA.

4.1 Contexto de formação dos estudantes do CCSA/UFPB e suas especificidades

Esta seção busca responder o primeiro objetivo específico, que é “caracterizar o contexto de formação de estudantes e suas especificidades em cursos do ensino superior”. Para isso, foram analisadas as fontes documentais, tais quais, Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente da UFPB, Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de cada um dos cursos do CCSA e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) desses cursos, além de informações obtidas durante as entrevistas. A análise neste tópico destaca as particularidades da formação dos cursos do CCSA/UFPB e de que maneira eles se relacionam com a Educação para Sustentabilidade.

O *campus* I da Universidade Federal da Paraíba está localizado na cidade de João Pessoa, Paraíba, no bairro do Castelo Branco. O PDI vigente da instituição apresenta como missão “gerar e difundir conhecimento e inovação por meio de ensino, pesquisa e extensão para contribuir com o desenvolvimento da sociedade de forma sustentável, assegurando uma educação pública, gratuita, inclusiva, equitativa e de qualidade” e um dos seus valores é a promoção da sustentabilidade.

Buscando atender as necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade, a UFPB em seu PDI definiu 24 objetivos estratégicos dentre os quais estão: Consolidar e ampliar as políticas de assistência estudantil e inclusão social;

Garantir boas práticas da gestão ambiental; e Promover eficiência energética, uso sustentável dos recursos naturais e tratamento adequado dos resíduos.

Os cursos de graduação que fazem parte do CCSA são: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Economia, Gestão Pública; Relações Internacionais e Tecnologia em Gestão Pública.

De acordo com o PPC de Ciências Atuariais, de 30 de junho de 2010, por meio de uma base teórica busca-se formar profissionais capacitados em exercer atividades de gerenciamento, avaliação e cálculo de riscos nas empresas dos ramos de seguros, previdência, instituições financeiras, nos planos de capitalização e no mercado de capitais.

Sabendo que o curso de Ciências Atuariais trabalha nessa questão de avaliação e cálculo de riscos, a aluna A7 relatou que poderia ser abordada essa temática em uma perspectiva da sustentabilidade analisando a oscilação dos riscos sustentáveis. Nota-se isso na fala da participante:

Como atuarias trabalha muito com essa questão de gestão de risco e tudo mais, eu acho que eles poderiam fazer, assim como Contábeis tem Contabilidade Ambiental que trata toda essa questão ambiental da contabilidade e tudo mais, atuarias poderia inserir um gerenciamento de risco pra o que poderia ocorrer se uma universidade ou uma pessoa fosse sustentável ou sei lá um risco. Logo nessa questão de sustentabilidade, oscilação de risco, como oscilar o risco de uma universidade não sustentável, de uma sociedade não sustentável. A7.

Ainda segundo o PPC deste curso, as competências, habilidades e atitudes que o egresso deve ter é a de uma conduta ética, responsabilidade social e profissional, refletir e atuar criticamente nos campos da atuária, ter a capacidade de equacionar soluções a partir da análise, síntese e interpretação de cada situação, de aplicar os meios à disposição com o propósito de alcançar os objetivos específicos elaborados nos mais diversos graus de complexidade.

Conforme a composição curricular disposta nesse PPC, o curso de Ciências Atuariais possui duas disciplinas que, de alguma forma, estão relacionadas com a sustentabilidade, que são Economia Ambiental e Contabilidade Ambiental, porém essas disciplinas fazem parte daquelas que compõe os conteúdos complementares optativos. Portanto, isso possibilita que os alunos se formem sem ter nenhum contato com assuntos relacionados à sustentabilidade.

O curso de Biblioteconomia, de acordo com seu PPC publicado em 03 de fevereiro de 2008, tem como objetivo formar profissionais da informação para atuar de maneira crítica e eficiente, em atividades que levem a conscientização do valor da informação para a transformação da sociedade; o gerenciamento de serviços e de recursos da informação, por meio das ações de planejamento, organização e administração e ao manuseio de diversas tecnologias de informação.

Conforme consta no PPC de Biblioteconomia, o curso busca desenvolver competências Técnico-Científicas, Comunicacionais e Expressivas, Gerenciais, e Sociais e Políticas. Sendo assim, a formação deve possibilitar competências e habilidades como senso crítico, sensibilidade, rigor, pró-atividade, criatividade, espírito empreendedor, espírito associativo, curiosidade intelectual, postura investigativa, liderança, postura ética, caráter humanitário, versatilidade. Essas competências e habilidades devem capacitar os profissionais a exercerem sua função com ética e compromisso visando à construção de uma sociedade justa e igualitária.

De acordo com a composição curricular que consta nesse PPC, o curso de Biblioteconomia possui apenas uma disciplina que tem relação com sustentabilidade que é a de Sociologia do Desenvolvimento Sustentável. Essa disciplina faz parte dos conteúdos complementares optativos, sendo assim possível que muitos alunos se formem sem ter nenhum contato com a sustentabilidade durante a graduação.

Esse fato observado na matriz curricular do curso de que existe apenas uma disciplina optativa que tem alguma ligação com a sustentabilidade também é percebida pelos alunos entrevistados. A4 relata que até o seu presente momento no curso não estudou nada associado à sustentabilidade e que também não sabia se mais para frente no curso teria esse contato, já A15 afirma que não existe nenhuma disciplina sobre esse tema na matriz curricular do curso. Observa-se isso nas falas dos participantes a seguir.

Então, eu não sei se mais pra frente vai ter alguma coisa relacionada sabe? Mas até agora eu praticamente não vi nada. A4.
Eu vejo, não tem nenhuma matéria na grade curricular do curso que tenha nenhuma ligação. A15.

O curso de Economia, conforme o seu PPC, publicado em 11 de setembro de 2008, tem como objetivo fornecer um ensino de qualidade visando formar um profissional competente e socialmente consciente, economista cidadão, sabedor de

sua realidade local, de seus problemas econômicos e de sua dimensão social, com aptidão de manusear métodos quantitativos com sensibilidade social e pronto a intervir com responsabilidade e ética, recomendando soluções, ao mesmo tempo, técnicas e humanas.

O curso de Ciências Econômicas da UFPB, ainda de acordo com seu PPC, busca desenvolver em seus discentes, enquanto profissionais, as habilidades e competências de ser um bom pesquisador e analista, como também, um bom técnico e projetista que domina a realidade e que aprofunda estudos na área profissional em que atua, a qual pode ser tanto no setor público como na esfera privada e até mesmo no terceiro setor. O PPC destaca que no terceiro setor, o economista pode atuar nas mais diversas organizações não governamentais (ONG's), colaborando, como por exemplo, na elaboração de projetos e estudos de impacto socioeconômico e ambiental.

Na composição curricular apresentada pelo seu PPC, o curso de Economia possui apenas uma disciplina ligada à sustentabilidade, e essa constituindo o grupo de conteúdos complementares optativos, que é “Economia Ambiental”. Isso possibilita que os discentes concluam o curso sem ter nenhum contato com uma disciplina relacionada à sustentabilidade.

Durante as entrevistas, o aluno A9 demonstrou ter conhecimento sobre essa disciplina optativa “Economia Ambiental”, ainda assim o mesmo a chamou de “Economia Ecológica” trocando o nome dela no momento da entrevista. Já a participante A12 afirmou não se lembrar no momento de nenhuma disciplina associada à sustentabilidade que fizesse parte da matriz curricular do seu curso. Os demais entrevistados que cursam Economia não comentaram sobre as disciplinas do curso. Observam-se os trechos das falas de A9 e A12 a seguir.

Economia ecologia há essa disciplina, há esse estudo sobre trabalhar economia e ecologia junto, mas ela não tá em nenhuma grande acho que tá nas opcionais. A9. Então, eu acho, o meu curso é economia, na grade eu não sei claramente eu não lembro se tem alguma coisa eu acho que não tem nada sobre isso. A12.

O curso de Arquivologia da UFPB, conforme o seu PPC que foi publicado no dia 15 de julho de 2008, tem como objetivo formar profissionais para atuarem na elaboração de projetos, planejamento e implantação de sistemas arquivísticos, e também no gerenciamento de informações, para desenvolverem atividades relacionadas à gestão de documentos de arquivos, administração, conservação,

preservação e disseminação da informação contida nos mais diversos documentos, bem como pela preservação do patrimônio documental de pessoas e instituições.

Ainda segundo o seu PPC, o curso de arquivologia busca desenvolver nos seus formandos competências técnico-científicas, comunicacionais e expressivas, gerenciais, sociais e políticas, além de habilidades como senso crítico, sensibilidade, rigor, pró-atividade, criatividade, espírito empreendedor, espírito associativo, curiosidade intelectual, postura investigativa, liderança, postura ética e caráter humanitário.

Em relação à composição curricular do curso de Arquivologia da UFPB, existe apenas uma disciplina que pode estar ligada a sustentabilidade que é a de Sociologia do Desenvolvimento Sustentável, ainda assim, essa disciplina compõe o grupo de conteúdos complementares optativos. Desse modo, é possível que muitos alunos de arquivologia se formem sem ter nenhum contato com sustentabilidade.

De acordo com o PPC do curso de Relações Internacionais, publicado no dia 13 de setembro de 2011, o mesmo tem o objetivo de formar profissionais competentes e capacitados para atuarem no mercado internacional, mais especificamente no que diz respeito às relações internacionais tanto na esfera pública como no setor privado. Para isso, o curso busca desenvolver nos discentes habilidades e competências de tomar decisões administrativas, de conhecimentos técnicos específicos e de conhecimento de funções gerenciais, além de dinamismo e capacidade de entender a configuração e reconfiguração política e econômica mundial.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Relações Internacionais, o PPC deve abranger formas de garantir a integração dos conteúdos das diretrizes nacionais sobre Políticas de Educação Ambiental. Além disso, o curso deve proporcionar aos egressos a capacidade de compreensão de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social, balizada por uma formação geral, humanística e ética.

O curso de Relações Internacionais, segundo a composição curricular que consta em seu PPC, possui apenas uma disciplina associada à temática de sustentabilidade que é “Política Ambiental Global”. Ainda assim, se trata de uma disciplina de conteúdo complementar optativo o que possibilita que alunos se formem sem ter nenhum contato com assunto de sustentabilidade. É possível

observar na fala de A23 que sustentabilidade é ausente em relação à disciplina no curso, e no relato de A26 demonstra conhecimento da existência da disciplina optativa e também da inexistência de disciplinas obrigatórias relacionadas à sustentabilidade.

Eu acho que disciplinas é a única questão que é mais ausente sobre sustentabilidade no meu curso. A23.

Não tem disciplina obrigatória, mas teve uma disciplina optativa que era política ambiental global que enfim tinha como tema transversal temas de sustentabilidade. As disciplinas obrigatórias nenhuma na ementa não tratam sobre isso. A26.

O PPC do curso tecnólogo em Gestão Pública foi publicado no dia 22 de julho de 2009 e apresenta que o objetivo do curso é desenvolver competências profissionais direcionadas para a elaboração, execução e gerenciamento de políticas públicas e de processos de gestão para fornecer um serviço de qualidade, assegurar a efetividade das instituições públicas e colaborar para responder as demandas da sociedade. Conforme a composição curricular, presente no PPC do curso, existe duas disciplinas que podem está associada à sustentabilidade que são “Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável” e “Responsabilidade Social”, porém se trata de disciplinas de conteúdo complementar optativo o que possibilita os alunos se formarem sem ter contato com nenhum assunto a respeito de sustentabilidade.

De acordo com o PPC do curso de Bacharel em Gestão Pública, publicado no dia 12 de julho de 2016, ocorreu uma conversão do curso superior de tecnologia em Gestão Pública em um curso de bacharelado. Pelo fato de ainda existir alunos ativos na modalidade de tecnólogo, decidiu-se manter as informações a respeito do PPC desse curso que constam no parágrafo anterior.

No que se trata do curso de Gestão Pública na modalidade de bacharel, ele tem como objetivo formar profissionais com um vasto conhecimento em gestão pública, capacitados para trabalhar no âmbito federal, estadual e municipal, administrando com competências as organizações governamentais e não governamentais, de maneira proativa, democrática e ética, pensando na transformação e no desenvolvimento da sociedade.

Os formandos de Gestão Pública poderão atuar no setor público nas mais variadas áreas de políticas públicas, dentre elas estão às pautas de meio ambiente e assistência social, na esfera privada em organizações que possuem atividades com grande interação com os órgãos públicos, e ainda os egressos podem atuar em

instituições sem fins lucrativos que realizam atividades de interesse coletivo, como as que atuam na promoção do bem estar social e nas que trabalham em defesa do meio ambiente.

De acordo com a matriz curricular presente no PPC do curso de bacharel em Gestão pública, existe duas disciplinas que podem está relacionada com a sustentabilidade sendo a de “Desenvolvimento, Território e Meio Ambiente” conteúdo complementar optativo e a de “Desenvolvimento Sustentável” conteúdo complementar obrigatório. Dessa forma, os discentes terão pelo menos um contato com assunto sobre sustentabilidade durante a sua formação.

Durante a entrevista, um dos alunos de Gestão Pública, o A14, demonstrou ter conhecimento da existência da disciplina de Desenvolvimento Sustentável a qual trata de assuntos pertinentes a sustentabilidade. Nota-se isso na fala do participante A4, quando diz que “a gente tem uma matéria específica, desenvolvimento sustentável é o nome da disciplina, a gente tem uma matéria própria pra isso. A14”.

O PPC do curso de Ciências Contábeis da UFPB, publicado no dia 17 de maio de 2016, informa que o objetivo desse curso é formar profissionais capazes de atuarem com eficiência e senso crítico a profissão de contador sendo aptos a auxiliarem no processo de tomada de decisão, empenhados com a atualização constante e com os princípios éticos que guiam a sua profissão. Durante a formação, o curso busca desenvolver em seus discentes habilidades intelectuais, interpessoais, de comunicação, de conhecimentos gerais e de conhecimentos organizacionais.

Embora o PPC de contabilidade afirme que considera a resolução CNE nº 02 de 15 de junho de 2012, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental, e também cite que dentre o vasto campo de atuação profissional os egressos podem atuar como contador gerencial na contabilidade ambiental e social, a estrutura curricular do curso presente em seu PPC apresenta apenas uma disciplina que pode estar relacionada com sustentabilidade que é “Contabilidade Ambiental” e ainda assim está compõe o núcleo de estudos optativos. Esse fato possibilita que os discentes se formem sem ter nenhum contato com assuntos ligados à sustentabilidade. Isso fica evidente na fala, a seguir, da aluna A3 que demonstra acreditar que no curso de ciências contábeis não tem nenhuma disciplina associada à sustentabilidade: “Bom, o curso de ciências contábeis ele não tem uma disciplina especificamente relacionada à sustentabilidade”.

Segundo o PPC do curso de Administração da UFPB, publicado no dia 10 de outubro de 2019, o objetivo do curso é formar profissionais com valores éticos para atuar como agentes de transformação organizacional e social; colaborar para a formação do administrador como cidadão e profissional, aspirando à melhoria das condições de vida da sociedade; preparar profissionais para entender, de modo reflexivo e experiencial, o sistema organizacional e o ambiente institucional; além de estimular o desenvolvimento científico e tecnológico aplicados à prática profissional.

Conforme o PPC, um dos itens do perfil do egresso de administração é atuar de maneira ética, com base em valores e em práticas sustentáveis, e uma das competências e habilidades a serem desenvolvidas nos seus alunos é a de propor e implementar, com ética e efetividade, ações sustentáveis alinhadas às estratégias da organização. E, por fim, um dentre as 41 áreas de especialização para a atuação do Administrador apresenta no PPC é a de Administrador Ambiental.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração, o curso deve promover aos seus alunos durante a formação a competência de integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador para criar ou aperfeiçoar de maneira inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais, além da competência de analisar problemas e oportunidades conforme as diferentes dimensões humana, social, política, ambiental, legal, ética e econômico-financeira.

As diretrizes também recomendam aos cursos de administração implementem, desde o início do curso, atividades que possibilitem a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, visando integrar as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, ambientais e éticas.

Analisando a composição curricular presente no PPC do curso de Administração encontrou-se apenas uma disciplina relacionada à sustentabilidade que é “Gestão Ambiental e Sustentabilidade” que faz parte dos conteúdos complementares obrigatórios. Porém, com uma análise mais profunda avaliando as ementas de cada uma das disciplinas identificou-se nos conteúdos profissionais a disciplina de “Administração, Mercado e Sociedade” que aborda a responsabilidade socioambiental e também sustentabilidade, já nos conteúdos complementares optativos identificou-se a disciplina de “Marketing e Sociedade” que trata sobre o

consumo responsável e sustentável, e a de “Comportamento do Consumidor” que traz o assunto de consumo consciente e sustentável. Desse modo, os discentes de administração tem contato com assuntos ligados à sustentabilidade em pelo menos duas disciplinas e tem a oportunidade de terem contato em mais duas nas disciplinas optativas.

Em consulta realizada, em janeiro 2021, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPB, identificou-se que o curso de Administração possui 12 pesquisas de Iniciação Científica, o de Arquivologia possui 2, o de Biblioteconomia possui 14, Ciências Atuariais tem 9, Ciências Contábeis tem 9, Ciências Econômicas possui 15, Gestão Pública possui 10 e o curso de Relações Internacionais possui 21 pesquisas de Iniciação Científica.

Já em relação às ações de Extensão, por meio de uma consulta no SIGAA da UFPB em janeiro de 2021, encontrou-se um projeto de extensão ligado ao departamento de Administração; quinze ações de extensão, sendo oito projetos, cinco eventos e dois cursos, ligados ao departamento de Finanças e Contabilidade; duas ações de extensão, sendo um projeto e um curso, vinculados ao departamento de Gestão Pública; e cinco projetos pelo departamento de Relações Internacionais. Os departamentos dos demais cursos do CCSA não apresentaram ações de extensão cadastradas no SIGAA.

O projeto de extensão do departamento de administração tem como objetivo difundir o ensino da administração com conteúdos de empreendedorismo e de gestão em uma escola de ensino médio. Já as ações ligados ao departamento de Finanças e Contabilidade foram eventos como a 7ª Semana Nacional de Educação Financeira, Bate papo virtual de Pesquisa em Contabilidade e Tributo, Empreendedorismo Contábil, entre outros, além do curso de Contabilidade para Gestão e Negócios e o de R para Atuária e Contabilidade, e por fim projetos como Práticas de gerenciamento de risco em pequenas e médias empresas, técnicas de planejamento empresarial com vistas a capacitação gerencial das micro e pequenas empresas do segmento agroindustrial objetivando maior produtividade e lucratividade, impactos financeiros no tratamento de pacientes com câncer, e outros.

Em relação às ações de extensão do departamento de Gestão Pública foi realizado um curso a respeito de diálogos sobre soberania e segurança alimentar e nutricional, além do projeto do Laboratório em Gestão Pública – virtual, que tem como objetivo promover aprofundamento teórico-prático em administração pública e

vincular os conhecimentos teóricos e técnicos com atividades prática. Já o departamento de Relações Internacionais realiza os seguintes projetos: Clube de leitura círculo Petrashevski, Observatório da Cooperação Internacional Descentralizada, Grupo teatro político interna-só-na-mente, Coletiva EmpodeRI mulheres ocupando a universidade, e Panorama Internacional.

Tais ações de extensão realizadas por esses quatro departamentos de cursos pertencentes ao CCSA promovem benefícios sociais levando conhecimento a comunidade externa e interna da UFPB.

Levando em consideração o quadro 4, no tópico 2.1 do capítulo da Fundamentação Teórica, que aborda os princípios da EA, EDS e EpS, os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Gestão Pública, Relações Internacionais e Tecnólogo em Gestão Pública, quando tratam da sustentabilidade se enquadram na abordagem da Educação para o Desenvolvimento Sustentável na perspectiva de Gadotti (2008) que além de focar nas questões ambientais, econômicas e sociais, tem o comprometimento de dar autonomia aos estudantes em serem protagonistas nas ações e tomadas de decisão.

Enquanto os cursos de Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Administração e Economia seguem o princípio da Educação para Sustentabilidade no pensamento de Springett (2005), Santos (2017), Coelho et al. (2018), Silva (2018), pois ampliam a Educação Ambiental considerando outros pilares da sustentabilidade, como por exemplo, o social.

Vale salientar que os cursos de Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Economia apresentam em suas nomenclaturas o termo Educação Ambiental, porém diante de outros aspectos, como no objetivo do curso, nas competências e habilidades dos egressos e no campo de atuação profissional é citada a dimensão social levando a entender que na verdade se trata da EpS.

O mesmo ocorre com o curso de Relações Internacionais, em que aparece a terminologia EA, mas além dele citar em seu PPC a dimensão econômica nas competências e habilidades a serem desenvolvidas em seus alunos, a entrevistada A23 afirmou que o curso trabalha constantemente as ODS, portanto entende-se que na realidade se refere a EDS. Observa-se o trecho do discurso da participante a seguir.

Por meio de projetos de iniciação científica, de extensão, por meio das próprias disciplinas. A todo momento no meu curso a gente tá trabalhando as ODS. A23.

Essa confusão da terminologia entre EpS e EA, como também entre EDS e EA, pode ser explicada por que historicamente nas diversas políticas públicas desenvolvidas no Brasil visando a sustentabilidade é feito uso do termo Educação Ambiental em todos os textos de políticas públicas brasileiras, conforme ressaltam Carvalho, Brunstein e Godoy (2014).

Diante das especificidades e características de formação dos alunos do CCSA da UFPB, a próxima seção traz a percepção destes sobre a sustentabilidade no contexto de formação ao qual estão inseridos.

4.2 Percepção dos estudantes do CCSA/UFPB sobre sustentabilidade em seu contexto de formação

A partir das entrevistas realizadas com os estudantes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB pôde-se identificar sete categorias que representam a percepção dos estudantes sobre sustentabilidade, a saber: (a) Impacto na Sociedade; (b) Vida Saudável no *Campus*; (c) Inclusão e Acessibilidade; (d) Comunicação no *Campus*; (e) Administração de Resíduos e Reciclagem; (f) Gestão Administrativa; e (g) Infraestrutura. Cada uma delas são descritas e analisadas ressaltando os principais trechos nas falas dos participantes e contrastando com o referencial teórico utilizado nesta pesquisa.

4.2.1 Impacto na Sociedade

O impacto na sociedade é uma categoria que representa as ações que a UFPB realiza voltada mais para o social, que beneficia a comunidade externa a curto, médio e longo prazo, assim como a importância dessas ações vista do olhar dos discentes.

A categoria “Impacto na Sociedade” foi identificada na percepção de alguns alunos em relação às imagens que apresentavam próximo a Central de Aulas - Ecolanches (Imagem 1) - e nas mediações do Hospital Universitário (HU) (Imagem 2) além de suas falas quando perguntado sobre a importância de uma Universidade Sustentável.



Fonte: Acervo pessoal (2020)

Os participantes percebem, tanto na mediação da Central de Aulas quanto próximo ao hospital, ações que proporcionam um benefício social para a comunidade externa, bem como entendem que uma universidade sustentável é aquela que provoca impactos relevantes para a sociedade.

Imagem 2 – Fotografia extraída do Hospital Universitário



Fonte: Acervo pessoal (2020)

Além do desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos, as universidades têm o papel de cuidar de suas operações rotineiras que podem diminuir seu impacto ambiental e aumentar seu impacto social positivo (SETÓ-PAMIES; PAPAIOIKONOMOU, 2016).

Nesta categoria, os alunos demonstram que, ao visualizar a imagem do HU percebem que a UFPB desenvolve ações que visam alcançar a comunidade externa, neste caso, por meio de prestação de serviços na área da saúde que beneficiam a sociedade ocasionando em um impacto social positivo para a instituição. Isso fica evidente nos relatos dos alunos (A6, A10 e A26) a seguir.

Então tanto a imagem quanto como também o HU como um hospital de certa maneira público tem um significado mais humanitário de certa maneira tendo em

vista que até atendimento, tem atendimento de quase todo tipo se eu não me engano, tanto psicológico, como odontológico e essa pegada tanto humanitária com a preocupação com a população. (A6)

É extremamente importante, é muito importante. [...] ajuda muita gente que não teria condições de contratarem os serviços que são prestados lá, contratarem de forma particular. Então eu entendo que o HU tem enorme importância não só pra universidade, já vai muito além da universidade pelo menos é assim que eu vejo, eu acho que tem uma importância muito grande pra comunidade como um todo. (A10).

Eu acho que o HU é uma instituição importante assim dentro da UFPB porque ela diz muito sobre a capacidade realmente da universidade de oferecer serviços em saúde pra comunidade em geral. É um hospital de referencia para diversos tratamentos e eu acho que é realmente uma instituição de referência quando se trata de diversos temas da saúde e mostra a capacidade da UFPB de se projetar pra fora do campus. (A26).

Quando os alunos se depararam com a imagem da Ecolanches, alguns deles demonstraram conhecimento da lanchonete se tratar de uma ação da instituição que cedeu um prédio comercial para mulheres residentes de uma comunidade próxima ao *campus I* da UFPB empreenderem comercializando refeições saudáveis. Os entrevistados percebem essa ação solidária como benéfica, pois gera renda e proporciona oportunidades a essas moradoras de uma comunidade local que fazem parte do projeto. Os trechos dos discursos dos alunos A1, A23, A27 e A28 são representativos dessa categoria. Destaca-se, na fala da A28, que essa ação solidária da UFPB é a representação do conceito de sustentabilidade no sentido de proporcionar uma responsabilidade social.

A Ecolanches para mim é uma iniciativa muito boa né? Acho que a maioria do povo conhece, mas ela é de comida naturais, vegetarianas e que é feita por mulheres da comunidade São Rafael. Então é um projeto que mantém aí as mulheres aí do São Rafael, da comunidade que fica do lado da universidade. Então a Ecolanches pra mim é uma iniciativa muito boa e que poderia ter mais dessas iniciativas dentro da universidade. Eu não sei se esse prédio é cedido ou alugado pra elas, mas de qualquer forma ter essa associação, acho que é uma associação que tem com as mulheres, dentro da universidade é algo muito bom e poderia ser explorado mais em outros pontos da universidade com outros tipos de serviço também. Isso ia gerar tanto renda pra quem precisa como também ia ter os alunos que moram dentro da universidade e os alunos que passam o dia todo aí teriam outros serviços. (A1).

Eu gosto muito da ideia de ser atendida por uma mulher e de ver que as mulheres estão tendo oportunidade sabe? Oportunidades financeiras porque ali são mulheres que foram cooptadas assim para esse projeto. Eu não sei muito a origem do projeto, mas que daí elas tiveram uma renda a mais e a gente ver que as mulheres que trabalham aí não são necessariamente aquelas pessoas que já vieram de comércio, que fizeram, ou que foi algo super competitivo pra elas entrarem porque, por exemplo, a gente ver a forma que elas tratam a gente super tranquilo, às vezes elas servem também como se tivesse corrigindo. (A23).

Essa imagem tem um significado importante pra mim, porque a Ecolanches ela é um projeto social né? de agricultura familiar e de um projeto de inclusão de mulheres. E a gente sempre que pode a gente come lá, então quando tem tapioca se for pra comer tapioca come aí, o bolo de café é muito bom. (A27).

Pra mim é o melhor lugar pra comer na UFPB porque além de ser bom é um projeto de extensão, se não me engano, a Ecolanche que é de mulheres da comunidade ali perto que vendem comida e pra mim eu acho que **se sustentabilidade fosse um conceito seria assim, você fazer algo em troca e meio que viver bem fazer outras pessoas viverem bem** sabe? Eu gosto bastante da Ecolanches. (A28) (grifo nosso).

Neste sentido, os achados acima coincidem com a afirmação de Marín (2011) que diz que uma universidade sustentável possui um processo de geração de mudanças constantes em todos os níveis e envolve todos os integrantes da comunidade universitária, inclusive as lanchonetes que devem ter alta responsabilidade social.

Tratando sobre a importância de uma universidade sustentável, percebe-se que alguns dos entrevistados entendem que tal importância é de educar os estudantes para a sustentabilidade de modo que ao saírem da universidade possam influenciar a sociedade a ser mais sustentável independente do seu campo de atuação profissional, pois além de inspirarem pessoas em seu ambiente de trabalho podem inspirar também amigos e familiares ao levarem hábitos e atitudes sustentáveis para todas as áreas de sua vida.

Portanto, uma universidade sustentável por meio de suas práticas inspira seus alunos para que eles possam transformar a sociedade em uma sociedade sustentável, confirmando o que Souza *et al.* (2013) e Lacerda *et al.* (2014) afirmam que as práticas escolhidas pelas IES são ferramentas estratégicas para transformar o pensamento da sociedade, utilizando seu egressos como interlocutores na disseminação do que foi assimilado em relação a sustentabilidade nas IES como forma de melhorar as condições sustentáveis. É possível perceber isso nas falas dos participantes A7, A10, A15, A16, A18 e A20.

A universidade é um local universal, universal para todos, eu acho que a importância da universidade ser um local sustentável é passar essa mensagem para que ela seja reverberada para todos os âmbitos. Porque eu tendo uma educação sustentável na universidade, vendo como aquilo acontece, eu posso replicar em outras áreas, em outros locais fazendo com que isso venha com uma tendência a melhorar né? toda essa questão que a gente tá vivendo hoje em dia. (A7).

É porque é aquela coisa a ideia, ao meu entender, de uma universidade sustentável é pra que de lá saiam pessoas conscientes para o mercado de trabalho fazendo assim com que nas suas áreas eles consigam manter a ideia de sustentabilidade, até do básico, seria isso de manter de não jogar coisa no chão, de não jogar lixo na rua, essas coisas que eu acho que é o básico que todo mundo deveria ter ciência, mas infelizmente nós não somos assim. Então essa ideia de ser uma universidade sustentável eu acredito pra que seja pra que quando saia dali saiam com essa visão mais positiva sustentavelmente. (A10).

Eu acredito que na universidade a gente faz todo o processo pra tentar fazer uma sociedade melhor. Se a gente tenta no aspecto social, se a gente tenta uma melhoria no aspecto tecnológico, a gente também precisa levar em conta a melhoria no aspecto sustentável. Eu acredito que o aspecto sustentável ele pode dar um norte pra gente saindo da universidade seguir esses processos. A gente tomar a iniciativa em avaliar se tem uma possibilidade de ser um pouco mais sustentável que seja, que siga. A gente tem que fazer o nosso papel independente de que profissão e que área a gente vá fazer, a gente vá atuar, a gente precisa ter o aspecto sustentável em conta até porque todos nós vamos continuar, esperamos né? continuar vivendo no mesmo planeta. (A15).

É extremamente importante *pow*. A gente que quem tá na universidade é basicamente o futuro do país e você sair da universidade com a mente mais sustentável é extremamente importante, porque você não vai tá levando só pro meio dos seus amigos, você vai tá levando isso pra casa, você vai tá levando isso pro seu futuro trabalho, pra sua vida em geral, vai ensinar isso pro seus futuros filhos. Eu acho isso extremamente importante. (A16).

Eita, rapaz deixa eu ver. Eu acho que é da exemplo né? Tipo, passam muitas pessoas por lá e a universidade dando esse exemplo as pessoas também poderiam fazer em casa, levar para o dia a dia a sustentabilidade né? Eu acho que é isso. (A18).

Ah cara por ser uma faculdade assim você vai tá instruindo pessoas a serem sustentáveis também. A faculdade deve servir como, como é que eu posso dizer, é como um exemplo. É costumes da faculdade que pode contribuir com costumes de casa, pode mudar uma pessoa. Coisas desse tipo. (A20).

Os achados identificados corroboram o pensamento de Marín (2011), Silva e Corrêa (2012), Pase *et al.* (2014) e Campos, Palma e Pedrozo (2017) os quais concordam que uma universidade sustentável tem o compromisso de ensinar os alunos a serem cidadãos responsáveis e aptos para transformar o mundo. Assim como, coaduna com a ideia de Lacerda *et al.* (2014) e Munaretto e Busanello (2014) que afirmam que as IES devem formar profissionais para atuarem de maneira sustentável na sua especialidade.

De acordo com Shriberg (2002), as IES são modelos, pois desempenham uma função singular em estabelecer tendências na sociedade, sendo esse um motivo para se transformarem em sustentável. Para McFarland, Waliczek e Zajicek (2008), as práticas sustentáveis exercidas pelas IES em suas rotinas são um exemplo e inspiração para toda a comunidade na qual a instituições está inserida. Seguindo esse mesmo pensamento os participantes entendem que a importância de uma universidade sustentável é o de ser exemplo para toda sociedade e dessa maneira influenciar a comunidade externa a agir de modo sustentável. Tal evidência pode ser vista no discurso dos entrevistados A3, A12 e A21 a seguir.

Extremamente importante, principalmente ser autossustentável. Se você conseguir fazer com que a universidade ela, como é que eu posso explicar, ela seja é, porque assim o conceito de universidade ele vem de uma pequena sociedade dentro da sociedade então quando você consegue fazer com que essa pequena

sociedade ela tenha consciência de alguns aspectos quanto à sustentabilidade fica mais fácil pra você demonstrar para a sociedade maior que isso tem a possibilidade de ser feito. Então se a universidade ela conseguir conscientizar, conseguir aplicar algumas estratégias, alguns pontos muito importantes da sustentabilidade com certeza sim ela teria mais influencia, mais aspectos a influenciar a sociedade maior. (A3).

Eu acho que é importante pra longevidade dela assim, dela e por ser uma instituição tão grande, eu acho que isso impacta também na comunidade porque se isso se tivesse se ela respirasse sustentabilidade, vamos dizer assim, e fosse mais voltada pra isso, eu acho que o exemplo vai servir para as pessoas em torno, para as outras universidades. (A12).

Na minha opinião é muito importante porque a universidade ela tem que dar o exemplo e tem que instruir o aluno a fazer isso. (A21).

Pontes *et al.* (2015) afirmam que as IES possuem uma posição privilegiada diante a sociedade para inspirá-la de maneira positiva na direção da sustentabilidade. A universidade ambientalmente responsável pode ser considerada um elo essencial para a origem de sociedades sustentáveis (MARCOMIN; SILVA, 2009; SILVA; CORRÊA, 2012; JACOMOSSI; MORANO; BARICHELO, 2014; PONTES *et al.*, 2015). Machado *et al.* (2013) asseguram que as IES têm o dever de ser exemplo do comportamento social e ambientalmente responsável por meio de suas políticas e práticas de gestão sustentável, reduzindo seus impactos e ao mesmo tempo colaborando com a conscientização da sociedade.

Segundo Ferrer-Balas (2004), em relação à sustentabilidade, uma universidade deve procurar proporcionar a conscientização das pessoas da comunidade universitária. Para os entrevistados a importância de uma universidade sustentável também é o de conscientizar para a sustentabilidade por meio de suas ações, mas não restrito apenas a comunidade acadêmica, e sim igualmente a comunidade externa tendo em vista o potencial de alcance que a instituição possui. Percebe-se essa compreensão nos trechos das falas dos alunos A5 e A13:

Eu acho que a importância da conscientização né? que eu acho que isso também a universidade ela tem um papel talvez, não sei se esse seria o termo correto, de educar a gente como cidadão também né? não é só o conhecimento técnico. Então eu acho que a universidade tem esse papel e tudo que é feito dentro da universidade eu acho que reflete pra sociedade. Então eu acho que é importante esse papel da universidade de conscientização, de projetos, de iniciativas, não só pro nosso próprio conforto de usufruir o espaço que a gente tem lá, mas também pra conscientizar de maneira externa né? que querendo ou não a gente serve a sociedade de uma certa forma. (A5).

Acredito que com uma universidade sustentável ela vai conseguir conscientizar um público bem maior do que, não, enfim, mas tipo ela vai servir pra conscientizar mais pessoas em relação à sustentabilidade porque é um assunto sério e que poucas pessoas ligam. Se as pessoas continuarem da forma que a gente tá agora quantos anos mais a humanidade vai ter? Então tipo é uma questão muito séria e que merece mais atenção. (A13).

De acordo com Pereira, Boas e Machado (2013) as universidades demonstram um compromisso com a responsabilidade prospectiva ao proporcionarem iniciativas sustentáveis, desse modo protegem os interesses de toda a sociedade e atuam em favor dos interesses das futuras gerações. Tal pensamento é identificado na fala dos alunos:

Praticamente isso é um modelo para as gerações futuras também. A pessoa que vai entrar, aqueles que irão se casar, ter filhos, o pessoal vai voltar para fazer algum curso na universidade e deixar um legado para as gerações futuras. (A2). Ser uma universidade que trabalha nisso que é uma universidade que é sustentável seria a gente na realidade garantir que as próximas gerações consigam ter o mínimo pra sobreviver porque, por exemplo, na universidade mesmo no campus I circulam ali diariamente 40 mil pessoas, sabe? É muita gente. Ter um ambiente que respeitasse isso que tivesse isso dentro da sua carta de propostas eu acho que geraria um impacto social grande e que poderia promover algum tipo de mudança de impacto principalmente para o futuro. (A26).

Os participantes A2 e A26 também compreendem que a importância de uma universidade sustentável é trabalhar para ser modelo e para respeitar o próximo e promover benefícios para as gerações futuras.

4.2.2 Vida Saudável no *Campus*

A categoria “Vida Saudável no *Campus*” emergiu da fala dos entrevistados ao se depararem com a imagem da Ecolanches (vide Imagem 1) e de outros ambientes do *campus* e relataram a importância da alternativa de refeições saudáveis e do incentivo de hábitos saudáveis. Portanto, essa categoria se trata da viabilização e estímulo dentro do *campus* de hábitos e costumes (Imagem 3) para uma vida mais saudável.

Imagem 3 – Fotografia de lixeira ecológica extraída no entorno do Restaurante Universitário



Fonte: Acervo pessoal (2020)

Alguns dos participantes ao serem expostos a fotografia da Ecolanches focaram em seu discurso nos produtos que são comercializados por ela demonstrando assim um desconhecimento a respeito da ação solidária que envolve essa lanchonete. Por outro lado, ao abordarem as refeições que ali são fornecidas, os alunos revelaram a importância da universidade em proporcionar alternativas de refeições saudáveis tanto para quem busca hábitos alimentares mais saudáveis como também para quem tem alguma restrição alimentar e para quem optou por um estilo de vida vegetariana ou vegana.

Desse modo, na percepção dos alunos, a instituição pratica sustentabilidade ao possibilitar opções de alimentação e hábitos mais saudáveis, esta ação é considerado por alguns como um diferencial no *campus*. Percebe-se isso nas falas de A2, A3, A13, A15, A26 e A27.

O pessoal que vai comprar as refeições aí são aqueles mais adeptos as comidas mais verdes, o pessoal da alimentação mais saudável que não tem tanta afinidade com a questão de alimentos gordurosos, fritos, essas coisas. Então já demonstra também uma preocupação com o pessoal que tem o estilo de vida mais, não digo alternativo, mais saudável. (A2).

Essa lanchonete ela é muito legal porque a proposta dela é completamente diferente das outras. [...] ela traz um diferencial de pensar no seu cliente e trazer um aspecto mais saudável na alimentação. [...] o aspecto de trazer uma alimentação saudável pra mim também é um dos quesitos que deveriam ser pensados quando você pensa em sustentabilidade. (A3).

Essa lanchonete em si ela é um diferencial na UFPB porque, por exemplo, eu tenho alguns amigos que são veganos vegetarianos e eles encontram muita dificuldade na hora de consumirem alimento na UFPB pelo fato de que por volta do nosso bloco a gente nunca encontrou algum estabelecimento que contivesse essas coisas vegetais, cereais. (A13).

Essa lanchonete ela me salvou na época que eu tinha desenvolvido uma reação alérgica a leite, a lactose, e era o único local em que eles faziam salgados, doces, lanches pra quem tinha restrição alimentar com relação à lactose e algumas outras restrições também. (A15).

É um espaço de convivência importante assim principalmente pra alunos que não curtem comer salgados de “1 real” eu acho que é uma boa alternativa. Seria interessante na verdade que existisse mais lanchonetes como a ECOLANCHES, mas eu acho que é um espaço muito interessante e é uma alternativa boa pra quem busca realmente hábitos melhores assim de alimentação. (A26). São comidas orgânicas, pra quem é vegetariano e para quem é vegano, eu não sou, mas meus amigos são. Então como muito deles são, eu acabo lanchando aí também. Então a Ecolanches é bom. (A27).

Ao se deparar com imagens em que aparecia o bicicletário, como na fotografia da frente do Laboratório de Inclusão Digital (Imagem 4), a participante A12 destacou a importância do incentivo a alternativa de transportes mais saudáveis e que tal prática deveria ser mais estimulada pela instituição.

Imagem 4 – Fotografia extraída no Laboratório de Inclusão Digital/CCSA



Fonte: Acervo pessoal (2020)

A entrevistada afirmou que a distribuição no *campus* de mais bicicletários é uma maneira de motivar a prática de hábitos saudáveis na universidade, porém que não é a única forma. Observa-se isso na fala da aluna a seguir.

Ela me chama a atenção porque tem esses espaços de bicicletas assim e aí é veio essa ideia que é algo que poderia ser mais estimulado de repente outras alternativas que não carro. Me chamou a atenção porque inclusive é algo que pelos lugares que eu andei ate agora eu nem vi isso e eu acho que quanto mais você espalhar esse tipo de coisa mais é, enfim, é uma forma não é a única, mas pode ser uma forma de estimular hábitos alternativos. Eu acho que o que mais me chamou a atenção foi esse bicicletário. (A12).

Este achado condiz com o que Ferrer-Balas (2004) fala que um dos papéis essenciais em relação à sustentabilidade que uma universidade deve realizar é a implantação de uma ação sustentável no *campus* com exemplos práticos de sustentabilidade em relação ao transporte.

4.2.3 Inclusão e Acessibilidade

A categoria “Inclusão e Acessibilidade” representa as ações promovidas pela universidade que tornam o *campus* um ambiente de inclusão para todos que fazem parte da comunidade acadêmica suprimindo assim necessidades básicas e propiciando um ambiente de igualdades de oportunidades.

Esta categoria surgiu das falas dos discentes diante de algumas imagens as quais enxergaram a presença ou ausência de ferramentas de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais bem como diante de fotografia de locais do *campus* que proporcionam a inclusão de todos na universidade suprimindo possíveis carências que os alunos possam ter.

Ao se depararem com a imagem do prédio onde ficam localizados os centros acadêmicos e as empresas juniores dos cursos do CCSA (Imagem 5), os entrevistados chamaram a atenção para o elevador que deveria dar acesso ao andar superior do prédio.

Imagem 5 – Fotografia extraída da parte frontal dos Centros Acadêmicos/CCSA



Fonte: Acervo pessoal (2020)

Este elevador é destinado a portadores de necessidades especiais que fazem uso de cadeira de roda ou que por algum outro motivo não podem fazer uso da escadaria, portanto ele proporcionaria a acessibilidade desses indivíduos ao primeiro andar e a inclusão destes no ambiente. Porém, o equipamento se encontra sem funcionamento. Identifica-se isso nas falas dos participantes A10, A15 e A26 a seguir.

Eu tou vendo a lateral eu lembrei do elevador, se eu não me engano até um tempo desse o elevador tava com defeito, e pra questão de acessibilidade é extremamente importante porque é como os cadeirantes utilizam os centros acadêmicos da parte superior. (A10).

Não é um local muito acessível também, não é um espaço que um cadeirante, por exemplo, poderia tá utilizando sem a ajuda de ninguém, o elevador tá quebrado, então ele também não conseguiria subir nos centros acadêmicos do primeiro andar. (A15).

Do lado esquerdo aqui da imagem onde tem essa escadinha que vai para o primeiro andar tem um elevador, que seria um elevador de acessibilidade, que não funciona. Eu acho que considerando que esse é um espaço que deveria ser acessível para todo mundo que é um espaço de convivência para os alunos da UFPB ele também deveria levar em consideração a garantia que todos os alunos pudessem circular por esse ambiente. (A26).

Neste mesmo sentido, em outras situações também foi detectado a ausência de instrumentos que proporcionassem a acessibilidade. Diante das imagens do prédio da biblioteca setorial do CCSA (Imagem 6), do laboratório de inclusão social (vide Imagem 3) e da frente do restaurante universitário (Imagem 7) foram identificadas circunstâncias que podem ser problemáticas para pessoas portadoras de necessidade especial, como por exemplo, ausência de elevador para o acesso do andar superior, diferença de nivelamento do piso do ambiente para o do corredor da universidade que dá acesso ao local e fissuras em calçadas.

Imagens 6 e 7 – Fotografias extraídas da Biblioteca Setorial do CCSA e do Restaurante Universitário



Fonte: Acervo pessoal (2020)

A partir de tais imagens os participantes se manifestaram de maneira crítica, como se percebe nas falas dos entrevistados A24 e A26 a seguir.

Eu conheço o bloco, sei que tem acesso aos banheiros ali pra utilização pública. [...] falta acessibilidade pra parte superior à gente não tem nenhum tipo de acesso pra deficiente físico de mobilidade. (A24).

Eu não acho que é um espaço que tenha uma acessibilidade de locomoção nesse sentido muito grande porque é um ambiente que se você for olhar presencialmente tem um nivelamento um pouco diferente do corredor principal então aí já pode causar um problema. (A26).

A foto não mostra, mas existem vários trechos dessa calçada que merecem um pouco aí de atenção porque tá rachado tá quebrada então você pensar em

peças que tem problemas de locomoção seria interessante deixar todo plano pra garantir a acessibilidade dessas pessoas e tudo mais. (A26).

Ainda assim, existem ambientes no *campus* que proporcionam sim acessibilidade e esse fato foi identificado pelos participantes quando foram expostos a fotos de locais como a central de aulas (Imagem 8), a frente do RU (vide Imagem 7) e o Centro de Vivências (Imagem 9).

Imagens 8 e 9 – Fotografias extraídas da Central de Aulas e do Centro de Vivência



Fonte: Acervo pessoal (2020) – Imagem 8 e acervo da UFPB -Imagem 9

Portanto a universidade busca meios de promover a acessibilidade fazendo uso de instrumentos como piso tátil e rampas possibilitando a locomoção de portadores de necessidades especiais. Percebe-se isso nas falas dos entrevistados A14, A15 e A24 a seguir.

Rapaz, da última vez que eu vi ela não tinha essa parte cimentada, era aquela parte calçada com paralelepípedos e creio eu que muitos alunos que são cadeirantes e tudo mais eles não gostavam muito porque era muito inviável pra eles andarem aí porque era uma buraqueira só. Agora eu acho que foi durante a pandemia ou bem antes das aulas voltarem que esse trecho aí mudou um pouquinho, esse trecho com essa faixa azul e tudo mais para pessoas deficientes visuais e até mesmo deficientes físicos ter mais uma acessibilidadezinha melhor pras salas de aula. (A14).

Os acessos para pessoas deficientes também eram bem ruins porque não tinha uma sinalização correta. Você pode, eu não sei se você tem a foto ou não, mas nessa parte debaixo do RU tipo na parede mesmo do RU, na parte debaixo não tinha aquela sinalização para pessoas com deficiência visual, hoje já tem. (A14).

Mas lembro que tem bastante rampa, rampa de cadeirante, tem o caminho para o deficiente visual percorrer, ele é bem sinalizado com relação a deficiência visual também, ele vai do restaurante universitário até o banco do Brasil com o caminho demarcado. (A15).

Aí a gente já ver um piso tátilzinho, mostra que tem uma certa acessibilidade pra deficiente. (A24).

Além disso, a universidade busca viabilizar igualdade de oportunidades fornecendo acesso à internet e a computadores gratuitamente na instituição por

meio do Laboratório de Inclusão Digital, o que gera inclusão no meio do alunado, pois essa ação busca suprir a carência daqueles que não tem acesso a essa tecnologia. Isso foi identificado a partir dos comentários dos alunos A4, A10, A23, A24 e A26 sobre a fotografia da frente do Laboratório de Inclusão Digital (Imagem 4). A importância desse ambiente fica evidente quando em alguns trechos observa-se uma caracterização como um ambiente importante para inclusão e acessibilidade, um ambiente crucial, ambiente chave e como um ambiente democratizador.

É um lugar importante pra UF porque ajuda bastante quem não tem acesso a computadores e tal. (A4).

Ai eu já entendo mais na questão de acesso né?[...] é um espaço que eu entendo de extrema importância justamente pelo acesso de alunos que as vezes não tem como ter um acesso a um computador, algo do tipo, mas quanto a ideia de sustentabilidade em relação ao meio ambiente eu já não vejo muito nesse espaço. (A10).

Eu acho esse **ambiente muito importante pra inclusão** e é um **ambiente crucial** na verdade, [...], é um ambiente muito importante, é um **ambiente chave** pra nós estudantes que utilizamos. Porque esse ambiente prover equipamentos que muitos estudantes não possuem acesso ou se possuem acesso aos equipamentos não estão em boas condições. Eu vejo esse **ambiente como democratizador do ensino** porque fornece internet de qualidade, porque todos podem utilizar, porque é um ambiente ali de verdadeira inclusão. A gente ver os outros alunos utilizando também, isso. (A23). (Grifo Nosso).

A utilização desse espaço é sempre necessário para os alunos que não tem acesso a computador. (A24).

Eu acho que uma vitória **muito importante** para o alunado no **questo acessibilidade** considerando que a gente vive numa era digital né? é muito importante que seja garantido o acesso a informação, acesso a internet e esse tipo de coisa. (A26). (Grifo Nosso).

Buscando suprir as necessidades básicas da comunidade acadêmica promovendo a igualdade e a inclusão social, a universidade dispõe de ações como o Restaurante Universitário que fornece alimentação gratuita para os alunos de baixa renda e vagas de estacionamento exclusiva para portadores de necessidade especial. Tais ações são percebidas nos trechos das falas dos entrevistados A3 e A26 a seguir que foram relatadas quando estavam diante da imagem de uma obra ao lado da reitoria que dispõe de um estacionamento e da imagem da frente do restaurante universitário.

Tem, como eu posso dizer, sinalização de estacionamento para deficiente, eu acho bem interessante isso, nem todos respeitam, mas pelo menos a universidade tá fazendo a sua parte. (A3).

O restaurante universitário é um espaço importante porque garante a alimentação de varias pessoas no campus. (A26).

Os achados acima demonstram que os alunos percebem as ações de acessibilidade e de inclusão como atos de sustentabilidade. Eles identificaram nas imagens tanto a presença quanto a ausência dessas ações. Quando a universidade proporciona meios de acessibilidade e de inclusão ela está viabilizando a igualdade de oportunidades a todos. Esse resultado coincide com Sachs (2002) que apresenta a dimensão social como uma das oito dimensões da sustentabilidade, tendo esta como um dos critérios a igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais. Além disso, confirma o que Lopes e Tenorio (2006) afirmam de que as universidades tem o compromisso de ser exemplo do comportamento social responsável por meio de suas políticas, ações e práticas.

4.2.4 Comunicação no *Campus*

A categoria “Comunicação no *Campus*” retrata como a instituição informa ou deixa de informar a comunidade sobre suas ações e conscientização por meio de instrumentos visuais ou quaisquer outras formas. Essa categoria surge dos comentários dos alunos a respeito das imagens da placa informativa na Central de Aulas, da placa com os nomes das ruas da UFPB, da foto do CRAS (Imagem 10), do Laboratório de Inclusão Digital e de uma pesquisa que fica próxima de uma das entradas do *campus*. É importante destacar que essa categoria esteve presente em todas as entrevistas.

Imagem 10 – Fotografia do CRAS



Fonte: Acervo da UFPB (ufpb.br)

O Centro de Referência em Atenção à Saúde (CRAS) é de extrema importância para a comunidade acadêmica, pois ele promove um ambiente socialmente justo viabilizando igualdade de oportunidades ao suprir necessidades

básicas e propiciar o bem estar. O CRAS oferece serviços na área de saúde gratuitamente, a todos que compõe a UFPB, nas mais variadas especialidades. Tendo em vista a relevância do CRAS, espera-se que ele seja amplamente conhecido e divulgado, mas não é bem assim.

Percebe-se nas falas dos entrevistados A1, A4, A9, A21, A26 e A28 abaixo, que na verdade o CRAS carece de mais divulgação no *campus*, pois alguns dos participantes não sabiam da existência do CRAS e outros ressaltaram que muita gente não o conhece e que ele necessita de mais divulgação.

O CRAS em si é algo que muita gente da comunidade acadêmica não, na verdade, não conhece, não tem acesso não, porque realmente de fato não conhece. (A1).

É outro lugar (CRAS) que eu nem fazia ideia que tinha na UFPB. Eu tou sabendo disso agora, nem sabia. (A4).

Primeiro que eu nem conhecia esse CRAS, não sabia nem da existência dele. Que legal ter um negócio assim né? pra quem precisar né? (A9).

Essa imagem mostra que a gente não conhece nada da universidade, que tem muita coisa dentro da universidade que a gente num faz a mínima ideia que existe. Porque eu não sabia que existia um CRAS, eu sabia da residência lá do pessoal, mas o CRAS eu não sabia que existia. (A21).

Do CRAS seria realmente o entendimento do corpo acadêmico da UFPB sobre o direito de usar o espaço. Eu acho que isso ainda é pouco difundido e poucas pessoas sabem que esse serviço existe e que enfim algum tipo de necessidade eles poderiam lá para utilizar. [...] O CRAS principalmente melhora assim de comunicação e disseminação dentro do campus porque poucas pessoas tem conhecimento. (A26).

Desinformação, porque eu não sabia que tinha o CRAS dentro da UFPB. (A28).

Outro local de grande relevância para o alunado é o Laboratório de Inclusão Digital do CCSA que também supri necessidades básicas e promove uma igualdade de oportunidades promovendo um ambiente socialmente justo ao fornecer o acesso a computadores e internet gratuitamente aos alunos do centro.

Aos entrevistados serem expostos à fotografia da frente deste laboratório (vide Imagem 4), percebeu-se que este ambiente necessita de mais divulgações, pois alguns alunos relataram não conhecer o local enquanto outros não reconheceram e sugeriram a colocação de uma placa informativa visível sobre o local. Nota-se isso nas falas de A15, A18 e A21 a seguir.

Nesse espaço me impacta mais a falta de sinalização, assim não é muito claro principalmente quando você tá saindo, você não conhece a universidade muito bem ou quando você não tem uma introdução ao espaço você passa completamente despercebido desse espaço. [...] Se você apresentasse essa imagem aleatoriamente eu não ia saber identificar de onde era exatamente por não ter algo muito visível assim. (A15).

Eu conheço aí, mas olhando assim eu não imaginaria que era uma sala de informática não, né? Não parece, mas é isso. (A18).

Bem esse lugar eu não conhecia, eu acho que falta um pouco de informação, comunicação, não sei, placas para informar sobre o lugar. Creio que é isso. (A21).

Quando expostos a imagem de uma pesquisa que fica lotada próximo a uma das entradas do *campus* que dá acesso ao CCSA, os participantes reconheceram a importância da realização de pesquisa na instituição e alguns deles ressaltaram a falta de informações sobre ela que poderia ser comunicada por meio de uma placa no local. Observa-se isso nos trechos dos discursos de A14, A22 e A24 a seguir.

Creio eu que se houvesse mais, mais divulgação sobre todos os projetos que ocorrem dentro da UFPB porque assim funciona mais quando abre bolsa ou quando abre projeto de pesquisa projeto de extensão, os diretores de centro os professores de suas coordenações de cursos e tudo mais, eles falam com os alunos que existem aqueles projetos que estão disponíveis para os alunos atuarem. Creio eu que se após essa divulgação se houvesse mais divulgação ainda sobre como está sendo realizado, em que fase eles estão, quanto tempo falta para um determinado resultado, seria muito satisfatório acho que pra toda comunidade acadêmica. [...] Então assim falta muita divulgação dos projetos em andamento da UFPB. (A14).

Pronto, nessa imagem eu vejo que existe uma, abre aspas, uma desinformação. Na minha opinião, o que poderia ter nessa imagem seria uma plaquinha poderia ser manual só explicando de qual de quem é a pesquisa assim que eu falo de qual área e etc., porque essa pesquisa tá aí e etc, do que se trata. (A22).

A pesquisa pode ser bacana, mas informação assim, um acesso melhor pra chegar assim no local, uma placa informativa porque nem sempre pode ficar gente lá explicando o que é né? [...] eu sinto falta assim de esse espaço assim de informação dizendo qual é a pesquisa, de qual setor, de qual departamento até pra gente poder pesquisar. Um QR Codezinho aí na lateral, o cara chega com o celular bota lá e já tem a informação toda no celular, não precisa nem ser placa hoje em dia. (A24).

Outra falha na comunicação no *campus* apontada pelos participantes é quanto à divulgação das ações de sustentabilidade realizadas pela instituição. Isso foi identificado quando perguntado se eles já tinham percebido ou escutado falar sobre alguma ação ou prática na universidade que os levou a refletir sobre sustentabilidade, como eles enxergavam a UFPB em relação à sustentabilidade e também quando perguntado se alguma ação ou prática realizada ou divulgada pelo seu curso motivou a mudar de atitude. Nota-se nos discursos de A5 e A13 que essas ações precisam ser mais divulgadas para o conhecimento da comunidade, no caso de A5 percebe-se que nunca ouviu falar sobre nenhuma ação, mas que acredita na existência dela, já A13 demonstra o conhecimento sobre uma ação específica, porém reconhece que ela não tem muito visibilidade e que poderia ser mais divulgada.

Eu acredito que deve ter iniciativas, mas assim eu mesmo nunca tive contato. Em relação ao meu contato com a universidade é até o momento sempre foi meio restrito assim, só horário de aula, não tenho muito acesso a esse tipo de

informação, mas eu acredito que deva ter né? mas eu mesmo não tive contato. (A5).

Então eu acredito que da maneira como eu pensei que seja sustentabilidade não teve nenhum tipo de divulgação assim direta ou pelo menos que eu tenha conhecimento. (A5).

Tipo, como eu falei, eu acho que poderiam fazer mais coisas como, por exemplo, agora que eu citei esse trabalho que os professores faziam tipo indo recolher lixo, eles poderiam, como eu posso falar? Tentar fazer alguma coisa pra dar mais visibilidade a esse projeto, tentar fazer alguma campanha de engajamento em relação a isso. (A5).

Uma ação sustentável realizada no *campus* e disponível aos olhos de todos é uma lixeira (vide Imagem 3) feita a partir de material reciclável em que foram reaproveitadas garrafas pets para a sua construção. Ela está disposta próximo ao Restaurante Universitário no Centro de Vivência e uma fotografia dela foi apresentada aos entrevistados, e que, por meio de trechos dos comentários dos participantes a respeito dela, foi constatada a necessidade de uma placa informativa para uma melhor comunicação e identificação da lixeira, para que se possa estimular os hábitos saudáveis. Percebe-se isso nas falas dos alunos A21, A24 e A28 a seguir.

Eu tou achando que falta alguma coisa aí pra completar. Tipo, você olhando assim de cara, não sei se por causa da imagem, mas eu não ia associar uma lixeira. Eu ia associar que era um bocado de garrafa assim, possa ser que pessoalmente da pra entender que é uma lixeira. (A21).

Seria interessante uma identificação também da lixeira porque nem todo mundo eu acho que de longe pensa que isso aí é uma lixeira eu acho. Sei lá, um tipo de identificação que pudesse colocar ali, “lixo alguma coisa” “lixo descartável”. (A24).

Eu acho que se eu passasse assim eu não ia entender que isso é uma lixeira, só se eu chegasse muito perto e olhasse dentro, mas pra mim é só um monte de garrafa entulhada. (A28).

Quando perguntado como os participantes enxergam a UFPB em relação à sustentabilidade e sugestões de ações sustentáveis, e também comentando imagens de locais como da biblioteca setorial do CCSA, do Laboratório de Inclusão Digital, do prédio dos centros acadêmicos do CCSA, do prédio e arredores da reitoria, do CRAS e do HU, foi identificada uma necessidade de comunicação por meio de cartazes educativos espalhados pelo *campus* para a conscientização da comunidade acadêmica. Nota-se isso nas falas das entrevistadas A3, A7 e A12 a seguir.

Eu não vejo sinalização quanto à conscientização dos alunos em utilização a separação de lixos pra melhorar a questão da universidade, a sustentabilidade, enfim. (A3).

Eu não vejo alusão a sustentabilidade quanto a conscientização de não jogar lixo, de não pisar na grama, de certa forma eu não vejo esse tipo de sinalização quanto a conscientização dos alunos, funcionários, docentes, enfim. (A3).

Eu acho que ainda falta à questão de separação de lixo, **avisos** porque a gente sabe que por mais que todo mundo a maioria das pessoas tenham uma leve consciência tem gente que não faz, parece que **precisa de aviso** e tudo mais essa questão. (A7). (Grifo Nosso).

Eu acho que poderia ter, por exemplo, de repente mais cartazes. [...] De sei lá, mais informativos, vamos dizer assim, com hábitos, atitudes e iniciativas que cada indivíduo poderia ter pra contribuir com isso. Implantando conceitos, uma educação mesmo nesse sentido de educar para a sustentabilidade. (A12).

Apesar dos participantes acima destacarem a ausência e a necessidade de cartazes educativos para a conscientização da comunidade, outros participantes percebem a existência de ações nesse intuito. Quando levados a comentar sobre a imagem da placa informativa sobre o abandono de animal ser crime e também sobre a imagem da lixeira reciclável na qual tem uma placa de “PARE” realizando uma comunicação visual e chamando a atenção para está ação, os entrevistados percebem o uso de instrumentos para a conscientização das pessoas no *campus*. Isso fica evidente nas falas dos alunos A5 e A9 a seguir.

Eu acho interessante. Eu acredito assim que talvez sustentabilidade também tem que ter essa questão de conscientização né? não só o uso de recursos o que você vai usar pra fazer modificar um meio ambiente, mas eu acho que essa questão da conscientização faz parte desse processo. Eu acho legal essa questão de placas e tudo. (A5).

É uma ideia bacana, é uma ideia de conscientização. Esse “pare” também foi planejado? [...] então isso daí é mais uma vez chamar a atenção das pessoas da conscientização. (A9).

No *campus* também estão dispostas algumas placas informativas com o objetivo de realizar uma comunicação com a comunidade acadêmica bem como com possíveis visitantes na universidade. Uma dessas placas fica localizada na central de aulas trazendo a informação de que abandono de animal é crime (Imagem 11) e conscientizando e incentivando a denúncia de tal ato.

Imagem 11 – Fotografia de placa informativa extraída próximo ao estacionamento do CCSA



Fonte: Acervo pessoal (2020)

A imagem desta placa foi apresentada aos entrevistados que destacaram a existência e a importância dessa ferramenta de comunicação no *campus*, como é possível observar nos comentários dos participantes A3, A13, A22 e A24 a seguir.

Bom, essa é uma das placas, acho que tem outra ali na rotatória da entrada principal da universidade, e eu falei muito de não ter elementos de conscientização pelo menos nesse sentido eu sei que tem que é de abandono de animais que é muito recorrente na universidade [...] Eu acho interessante e pra mim sim é relacionado à sustentabilidade dentro da universidade. (A3).

Acredito que mediante o número o grande número de abandono de animais que tinha na UFPA eles colocaram essa placa como uma forma de conscientização das pessoas. (A13).

Essa imagem é importante por mais que tipo assim, ela me mostra a importância pelo fato de por mais que a gente saiba que abandonar animais é crime, sabemos que a UFPA é um depósito de animais. Não que essa placa, essa imagem em si, vá fazer as pessoas pararem de fazer essa atrocidade, porém ela faz entender que realmente é um crime um abandono de animal e etc. A informação está sendo dada para o visitante. (A22).

Aquele negócio, é importante demais a gente ter placas informativas e essa daí tá em que as pessoas evitem de cometer crimes ambientais né? abandonando animal. Que a universidade é um canto que o pessoal sempre foi muito de jogar animal lá né? abandonar animal doméstico. (A24).

Ainda sobre essa imagem da placa que informa que abandono de animal é crime, outros participantes consideram que ela não tem nenhum efeito justificando que o *campus* continua cheio de animais abandonados e que pessoas continuam abandonando animais na UFPA. Outros entrevistados destacaram que a placa está mal posicionada tornando-a inacessível a muitos, outros afirmaram que nunca tinha visto ela antes o que comprova o comentário dos alunos que disseram que muitos não tinham conhecimento dela.

Nota-se nos trechos das falas abaixo que os participantes A7 e A28 não veem efeito nessa ação, A2 e A9 destacam que a placa está estrategicamente mal localizada, e A4 e A16 não tinham conhecimento sobre essa placa, o que torna, de fato, questionável a sua disposição no *campus*.

Ela representa que ela não faz efeito né? porque todo mundo vai abandonar os animaiszinho lá na UF. (A7).

Diz que é um crime abandonar animais, mas que eu acho que ela não faz muito efeito na prática porque, por exemplo, no CCSA tem muito gato e parece que a cada dia aparece mais. Então essa imagem na prática ela não faz muito sentido, ela não é feita mesmo sabe? (A28).

Os dizeres em si são bem importantes, a questão do abandono de animais de fato é crime, mas ela poderia tá ou num lugar mais visível de uma forma pouco mais aberta para que o pessoal pudesse enxergar a distancia também e perceber com mais facilidade. A gente percebe que praticamente ela tá embaixo dos galhos de uma árvore. Ela poderia tá em um lugar melhor para que os alunos quando passassem vissem realmente e tomassem conhecimento. (A2).

Então, essa daí eu acho que é por conta da realmente de que as pessoas estavam pegando animais e jogando dentro da universidade. Então além de conscientizar é um aviso pra não jogar dentro da universidade. [...] Então é muito importante essa conscientização e muito mais placas dessas deviam tá espalhadas pela universidade de uma forma visível né? porque você ver isso daí tá debaixo de uma árvore e as vezes a pessoa passa e nem ver. (A9).

Eu acho que isso aí foi meio que, um aviso legal né? pra todo mundo. Eu acho que é mais por conta dos animais soltos lá porque tem um monte de gatos. Eu acho que as pessoas pensam até, as pessoas que levam praticamente falam “Ah não, lá tem muito, vamos deixar esse lá” algo assim. Acho que é legal falar isso, mas mesmo assim muita gente não viu isso, **eu nunca nem vi essa placa**. (A4). (Grifo Nosso).

Rapaz, ela é extremamente importante porque como eu disse antes tinha muito gatos lá e eu acredito que esses gatos só não sugiram lá, eu acho que alguns já foram abandonados e isso é, essa placa eu acho que tipo é um aviso bem claro do que não se deve fazer né? Muito importante, eu acho que **eu nunca tinha visto ela** não, mas eu acho muito importante. (A16). (Grifo Nosso).

Outra ação de comunicação associada à sustentabilidade no *campus* é em relação aos nomes das ruas que ganharam o nome de árvores e com isso placas de sinalização com seus nomes. Quando expostos a fotografia de uma das placas com os nomes de algumas ruas da UFPB (Imagem 12), alguns participantes destacaram a importância em relação à orientação daqueles que não conhecem o local, outros revelaram que não tinham percebido essas placas ou que descobriram há pouco tempo e outros ressaltaram o significado que esses nomes transmitem, pois passa como o *campus* é diversificado de plantas e também da sua preocupação e cuidado com a natureza.



Fonte: Acervo pessoal (2020)

Nas falas de A1, A6 e A15, percebe-se o quanto essa ação vai além de apenas orientar as pessoas dentro do *campus* sobre a localização, mas que também realiza uma comunicação no tocante a sustentabilidade.

Eu gostei muito quando colocaram essas plaquinhas sinalizando e colocando os nomes das ruas da universidade de das plantas das arvores, porque isso mostra muito a questão da nossa flora né? E provavelmente são muitos do tipo de vegetação que pode se encontrar dentro da universidade. Eu achei muito interessante isso aí, isso é muito legal. Isso faz com que as pessoas passem a perceber realmente as plantas que se tem dentro do campus e essa diversidade que tem de flora e fauna até dentro do nosso campus pra ter até um maior cuidado, um respeito mesmo. (A1).

Pelo que a imagem em si consegue as placas em si conseguem passar, na minha opinião, essa pegada sempre ecológica que a universidade tem de certa maneira e por mais que tenha alguns ambientes modernos dentro dela eles sempre prezam também pelo cuidado do meio ambiente, das arvores, que é o que até na placa tem. (A6).

Eu achei muito legal terem colocado o nome das ruas com as arvores até pra gente especificar como a universidade é muito grande e é rodeada de arvores nada mais justo que caracterizar. (A15).

Diante dos achados acima é possível perceber que existem ações de comunicação sustentável no *campus* I da UFPB, porém que ainda deixa a desejar necessitando, assim, de melhorias. Vale ressaltar que Velazquez, Munguia e Sanchez (2005) afirmam que a falta de comunicação é um dos desafios que impedem o progresso da inclusão da sustentabilidade nas IES. Pantaleão (2017) aponta que a comunicação envolve a sinalização do *campus* com identificação e explicações a respeito das práticas sustentáveis. Por isso é importante que a instituição dedique atenção a essa questão.

Nota-se também por meio desses resultados que, ainda que aparentemente tímida, as ações que hoje a UFPB realiza em relação à comunicação sustentável

buscam conscientizar tanto a comunidade acadêmica como possíveis visitantes do *campus*. Sobre isso, Ferrer-Balas (2004) diz que uma universidade deve realizar a comunicação interna e externa visando proporcionar a conscientização das pessoas da comunidade universitária. E Machado *et al.* (2013) declaram que as IES têm a responsabilidade de colaborar com a conscientização da sociedade.

4.2.5 Administração de Resíduos e Reciclagem

A categoria “Administração de Resíduos e Reciclagem” descreve como os alunos percebem a gestão da universidade referente ao tratamento dos resíduos no âmbito do *campus* I e em relação às ações de reciclagem promovidas. Essa categoria emergiu das falas dos alunos sobre as fotos da biblioteca setorial do CCSA, da lixeira reciclável próximo ao RU, da Ecolanches, (vide imagens 6, 3 e 1, respectivamente), da biblioteca central (Imagem 13), da Praça do CCSA, (Imagem 14), do corredor do CCSA (Imagem 15), do ambiente aos arredores do CCSA (Imagem 16), entre outras.

Imagem 13 – Fotografia da Biblioteca Central da UFPB – Campus I



Fonte: Acervo UFPB

Percebe-se que as lixeiras são um utensílio relevante para a gestão de resíduos em qualquer ambiente e dentro de um *campus* universitário não poderia ser diferente. De acordo com o discurso de uma parte dos participantes, a UFPB deixa a desejar quando o assunto são os reservatórios para o descarte de lixo, pois em algumas das imagens foram destacadas a ausência de lixeiras nos ambientes expostos.

Imagens 14 e 15 – Fotografias extraídas da Praça do CCSA e do corredor do CCSA



Imagem16 – Fotografia extraída do ambiente aos arredores do CCSA



Fonte: Acervo pessoal (2020)

Nota-se isso nas falas de A4, A7, A9 e A20 a seguir.

É basicamente a mesma coisa porque tá vendo? Não tem nenhum lixeiro ou alguma coisa assim. Quando o pessoal senta aí que começa a conversar, joga tudo aí no chão mesmo e fica pro pessoal da limpeza limpar, mas eu acho que eles nem limpam isso. A4.

A praça em si, eu acho a praça do CCSA um local ok sabe? Sempre tá movimentado a questão, mas eu sinto muita falta de na praça em si questão de lixeira, eu sinto. A7.

Como mais uma vez enfatizo a falta de lixeiras na rua, não sei qual que é o problema com lixeiras. A9.

Como eu volto a ressaltar a falta de lixeiras pela faculdade é muito perceptível. A20.

Como dito anteriormente, as lixeiras são significantes na administração de resíduos e que os alunos destacaram a ausência delas em alguns ambientes da universidade, porém isso não significa que não existem lixeiras no *campus*, pois alguns dos entrevistados (inclusive alguns deles também mencionaram a ausência de lixeiras) identificaram e ressaltaram a presença delas em alguns locais das imagens que foram apresentadas. É possível perceber isso nas falas A4 e A15 abaixo.

Eu acho que é legal também essa parada de sempre ter lixo e tal. A4.

Um lado positivo que eu acho nesse corredor é exatamente a questão da lixeira que se você precisa nesse local você vai encontrar um local pra você jogar o lixo. A15.

Além da existência de cestos de lixo no âmbito do *campus* I da UFPB, também tem a presença de coletores seletivos que separam por tipos de resíduos. Esses coletores indicam que a administração de resíduos realiza coleta seletiva na universidade. Os coletores seletivos foram percebidos por alguns dos participantes nas imagens nas quais eles estavam presentes. Observa-se isso nos trechos a seguir das falas dos entrevistados A2 e A3.

Realmente precisa de um cuidado maior, apesar de ter as lixeiras ali que separam o lixo do sustentável nesse caso né? Orgânico, inorgânico, papel, metal, plástico. A2.

Esse local ele tem algumas lixeiras específicas. A3.

Ainda que existam coletores seletivos no âmbito do *campus* I da UFPB, os participantes apresentaram dois aspectos que limitam essa ação. O primeiro fator limitador percebido pelos alunos é que de acordo com eles os coletores seletivos estão incompletos e o segundo é a falta de conhecimento dos usuários em relação à função de cada coletor seletivo. Isso demonstra uma necessidade em completar os coletores com os que ainda faltam e também disseminar a informação no meio da comunidade acadêmica sobre a função específica de cada um dos coletores seletivos. Percebe-se isso nos discursos dos participantes A3, A4, A7, A12 e A27 a seguir.

Bom, pelo o que eu vejo de sustentabilidade a universidade ela pensa, porém tem ações, mas não são muito eficazes, por exemplo, eu vejo que tem lixos de separação pra separação de alguns materiais, porém não são todas as cores todos os itens necessários, certo? A3.

Eu acho que aquela divisão é bem importante que tem lá em alguns lixeiros, tem várias divisões lá, mas eu acho que o pessoal ainda é meio não sabe o que é o quê e joga em qualquer uma lá. A4.

Essa imagem, realmente eu vou dizer que não entendo essas lixeiras que diferenciam na universidade sabe? Porque eu acho que tinha que ter uma educação sustentável para os alunos porque eu acho que nem todos utilizam dessa questão aí de diferenciação dos lixos e tudo mais. A7.

Tem uns cestos de lixo ali que não é bem uma coleta seletiva porque não têm todos, todas as coreszinhas, mas tem um lugar para colocar o lixo. A12.

Eu só vejo dois tipos de lixo, é sempre um lixo azul que diz papel ou então reciclável. Em alguns diz papel, mas em alguns diz reciclável aí tudo que for reciclável você joga nele e um lixo verde que diz orgânicos. É só essas duas lixeiras que tem dentro do CCSA. A27.

A coleta seletiva é uma ação de extrema relevância na administração de resíduos e de reciclagem a qual é realizada pela instituição, porém ela não é percebida por todos os alunos. De acordo com os entrevistados, alguns deles têm a impressão de que na prática a coleta seletiva não funciona seja pela sensação a qual no final os resíduos que estão nos diferentes coletores vão para o mesmo lugar ou pela função dos coletores não serem respeitadas e acabar sendo descartado

tipos de resíduos nos recipientes que não são os apropriados para eles, ainda outros afirmam não verem coleta seletiva no *campus*. Portanto, existe uma carência de uma melhor divulgação a respeito de como é realizada a coleta seletiva no *campus* I da UFPB para a sua comunidade acadêmica. Nota-se isso nos comentários dos participantes a seguir.

Eu não sei também se o pessoal que recolhe, eles também ligam pra isso que eu acho que não, eles jogam tudo junto o lixo todos os que têm. A4.

A sensação que eu tenho é que vai todo o lixo pro mesmo espaço, então mesmo que tivesse ali lixo de equipamento eletrônico, pilha, bateria, remédio, ia tudo pro mesmo lixeiro. Então fica essa sensação de mesmo que as tentativas de criar algo mais sustentável, o fim é o mesmo e a gente fica só nessa história do começo de tentar fazer. A24.

Eu não vejo coleta seletiva na UFPB. Não tou dizendo que não existe, eu não sei se existe, mas particularmente eu não vejo. Eu só vejo dois tipos de lixo, é sempre um lixo azul que diz papel ou então reciclável. Em alguns diz papel, mas em alguns diz reciclável aí tudo que for reciclável você joga nele e um lixo verde que diz orgânicos. É só essas duas lixeiras que tem dentro do CCSA aí particularmente eu gostaria de ver mais iniciativas e principalmente iniciativas tão básica que é coleta seletiva né? A27.

Agora eu me lembrei que lá na universidade, foi outra reflexão que eu fiz, tem aquelas lixeiras de que é por objeto tipo metal, papel, e eu fico pensando que tá ali, mas a gente não faz sabe? A gente joga em qualquer canto. A28.

Segundo Velazquez, Munguia e Sanchez (2005) um dos desafios que impedem o desenvolvimento da sustentabilidade nas IES é a negligência na utilização dos coletores seletivos, o que corresponde com os achados acima quando identificado que existe uma desinformação sobre a função específica de cada coletor bem como com o fato de não respeitarem os custos de lixos e descartarem os resíduos sem considerarem qual é o adequado.

Para Jacobi e Beduschi Filho (2014,) outro tipo de desafio na elaboração de ações acadêmicas voltadas para a sustentabilidade é a inclusão de atividades do consumo de materiais até a distribuição final de resíduos. É possível observar nos achados que os alunos não conseguem perceber a distribuição final dos resíduos na UFPB levando-os a duvidarem da efetividade da coleta seletiva do *campus*.

A coleta seletiva é uma maneira de viabilizar a reciclagem a qual também é de extrema importância na gestão de resíduos. A UFPB em seu *campus* I realiza ações de reciclagens que são identificadas por seus alunos, apenas dois dos participantes não apontaram nada a respeito o que revela que tais ações são percebidas por boa parte dos alunos. Os participantes ao ser expostos a imagem da lixeira (vide Imagem 3) feita a partir de garrafas pets nas proximidades do RU e da imagem de um ambiente localizado aos arredores do CCSA relataram que essas

ações de reciclagem existem e que demonstram preocupação com o meio ambiente, além de simbolizar o que é sustentabilidade e de levar a comunidade acadêmica a refletir sobre a importância da reutilização de materiais recicláveis. Um dos entrevistados confessou que ficou surpresa em saber que a UFPB realiza ações de sustentabilidades na primeira vez que se deparou com tal ação. É possível observar isso nos trechos dos discursos de A3, A10, A11, A12, A16, A26 e A27 a seguir.

Bom, é um recurso bem interessante, eu gosto. Tem outros locais também que tem tipo de material reciclado, eu acho muito interessante. E pra mim é uma forma de demonstrar que há sim ações, não tantas quantas deveriam ter, porém tem ações e ela me transmite realmente que há pessoas preocupadas com o meio ambiente, que há pessoas interessadas em contribuir de alguma forma e seja de uma forma pequena ou grande estão tentando fazer algo pela sustentabilidade da universidade. A3.

Cara para uma visão leiga quanto a sustentabilidade, uma visão mais básica, isso é o que simboliza a sustentabilidade né? utilização de garrafas pets que demoram muito para se degenerar aí tá sendo reaproveitada, tá sendo reutilizada, pra se fazer algo até pra se receber outras garrafas pets, pode se receber lixo e tal. A10. É realmente, ela tem um traz um conceito né? de pensar no meio ambiente, de ter uma prática mais sustentável utilizando garrafas pets já que o plástico é algo que, como é derivado do petróleo, é algo que demora muito, muitos anos mesmo para se decompor. Foi uma ideia interessante, eu vejo sustentabilidade nessa foto. A11.

Pronto isso aí exemplifica uma das pequenas ações algo possível de se fazer mais na universidade. Transformar o que seria lixo em algo que seja útil, eu achei bacana essa iniciativa. A12.

Mostra um avanço né? Que pelo menos a gente tá cuidando tanto da UFPB e isso também ajuda não só a UFPB, mas também o mundo. E tipo, eu vejo isso como um bom exemplo sabe? pra universidade sabe. Isso deveria ser mostrado não só aqui, mas também lá fora em outros estados. Deveria ser um exemplo que todos deveria, não só nas faculdades, algo devia ser feito na cidade. A16.

De certa forma eu acho que essa lixeira já é um gatilho inicial pra gente pensar sobre a questão da reutilização desses materiais recicláveis. A gente pode pensar uma segunda utilidade pra algumas coisas, pra alguns objetos que não necessariamente precisa ser o lixo e tudo mais. A26.

Mostra uma iniciativa né? eu lembro na primeira vez que eu vi isso até que eu descobri que era uma lixeira, eu fiquei surpresa que a UFPB tinha essa iniciativa assim de fazer de reutilizar essas coisas. Eu não sabia que tinha, eu fiquei surpresa na primeira vez que eu vi. A27.

No estudo realizado por Quiroz, Calle e Quintero (2019) na *Institución Universitaria Pascual Bravo*, concluíram que a comunidade acadêmica possui uma percepção positiva das ações que a instituição opera para se tornar um *campus* mais sustentável, dentre elas estão às políticas de tratamento de resíduos e de reciclagem. O que coincide com os achados acima, nos quais os participantes também entendem de maneira positiva as ações de reciclagem da UFPB.

Além da coleta seletiva e das ações de reciclagem a UFPB possui outras ações sustentáveis relacionadas à gestão de resíduos percebida pelos alunos. Uma dessas ações é relatada pelo participante A13 que é a estante de livros solidários

onde as pessoas podem depositar um livro que não deseje mais e qualquer outra pessoa pode pegar um dos livros que lá estão dispostos. Essa ação diminui o descarte de livros e aumenta a reutilização dos mesmos.

Outra ação, de acordo com A7, é em relação à Ecolanches que não faz uso de plásticos e dispõe de pratos de vidros que podem ser higienizados e reutilizados. Essa ação diminui o consumo de plásticos e consequentemente o seu impacto no meio ambiente. Por fim, outra ação percebida nesse mesmo sentido é o uso de bebedouros industriais no *campus* pelo entrevistado A12 a qual entende que isso diminui o consumo e descartes de garrações de água que são feitos a partir de plástico minimizando assim o impacto na natureza.

Porém, também em relação aos bebedouros da UFPB A24 acredita que eles desperdiçam muita água não reutilizando a água que desce pelo ralo e que eles deveriam ser substituídos por bebedouros mais modernos que fazem um uso adequado dessa água. Percebe-se isso nos comentários desses alunos a seguir.

Também tem aquela estante lá onde à gente coloca livros usados e tipo os alunos que passam por ali que tem interesse, eles podem pegar. A13.

Eu acho que a Ecolanche, pelo nome já diz, eu acho que é a mais sustentável que tem. Ela não utiliza tanto essa questão de plásticos e tudo mais. É uma lanchonete que sempre tá fazendo questão de quando você vai lancha lá ou fazer uma refeição eles disponibilizam pratos de vidro acho que pra ter toda essa questão de não tá utilizando plástico. A7.

Ah tem uma coisa boa, agora eu pensei que eu vi esse o bebedourozinho, eu acho que é uma coisa boa porque já elimina o tanto de garrafão o tanto de coisa assim. A12.

A gente nota também assim que o bebedouro poderia ser uma forma mais adequada também. Eu acho que existem bebedouros mais modernos que utilizam a água de maneira mais sustentável, esse aí a gente sabe que a água vai pro ralo aí é isso. A24.

De acordo com Machado *et al.* (2013), as IES têm o dever de ser exemplo de responsabilidade ambiental por meio de suas políticas e práticas de gestão sustentável minimizando seus impactos. Já Setó-Pamies e Papaoikonomou (2016) ressaltam que as universidades devem cuidar de suas operações rotineiras que podem diminuir seu impacto ambiental. Conforme os achados expostos, nota-se que a UFPB possui ações ambientalmente responsáveis que diminui os seus impactos no meio ambiente.

Segundo Ferrer-Balas (2004), uma universidade deve realizar ações sustentáveis no *campus* incluindo a administração de resíduos e a colaboração ambiental. A partir desses achados é possível identificar que a UFPB realiza sua

gestão de resíduos e promove uma contribuição ambiental que são percebidas pelos alunos por meio de ações como a disposição de coletores seletivos pelo *campus*, desenvolvimento de reciclagem em ambientes e objetos, a estante de livros solidária, bebedouros industriais dispensando o uso de garrações de água feitos de plástico e o projeto ECOLANCHES que não faz uso de plásticos.

4.2.6 Gestão Administrativa

A categoria “Gestão Administrativa” trata de aspectos de sustentabilidade do *campus* ligados a administração da instituição, como por exemplo, ações desenvolvidas por ela, manutenção de ambientes que prestam serviços sociais a comunidade acadêmica e externa, o cuidado com áreas específicas do *campus* e o gerenciamento de recursos.

Quando expostos a imagem da biblioteca setorial do CCSA (vide Imagem 6), alguns alunos relataram que o jardim do local transmite um sentimento de tristeza e uma sensação de descuido com o local salientando uma necessidade de um maior cuidado e atenção por parte da gestão da instituição com esses ambientes. Em contrapartida, o aluno A6 comentando como ele enxerga a UFPB em relação à sustentabilidade afirma que percebe uma preocupação com a preservação ambiental, o que denota que a administração da universidade investe em cuidados com o meio ambiente do *campus*. É possível observar esses fatos nos trechos de discursos dos participantes A6, A9 e A20 a seguir.

Cara tá bem triste né velho? Tá bem triste. Eu acho que devia ter um trabalhinho a mais aí, talvez, essa árvore não sei se vai crescer mais. [...] A grama também meio que quase morta também, mas eu acho que por causa do sol que fica exposto. A9.

Assim, de início de forma sustentável ela tá bem, falando com certas palavras, ela tá bem triste né? porque não tem um certo cuidado. Tá certo que tem uma planta no meio, tem alguns vestígios de grama, mas não é um setor tão bem cuidado, percebe-se né? Não tem um certo investimento viabilizando a sustentabilidade. A20.

Então eu consigo ver que eles possuem uma preocupação, [...], é perceptível que eles têm uma preocupação com o meio ambiente, com a sustentabilidade, tendo em vista as árvores e a quantidade de animais que ainda vivem por lá. Esse cuidado com os animais e manter eles lá que é o ambiente deles, [...], eles conseguem carregar o desenvolvimento ao lado da sustentabilidade, de preservar o meio ambiente e os animais que vivem lá. A6.

Durante a entrevista quando foram exibidas as imagens da biblioteca central e do centro de vivência (vide Imagens 13 e 7, respectivamente), da reitoria e seus

arredores (Imagem 17), os participantes demonstraram perceber que a área que cerca a reitoria possui uma atenção maior por parte da gestão da UFPB, em detrimento de outros locais do *campus*, por transmitir um cuidado maior em suas estruturas e principalmente no aspecto ambiental por serem rodeados de verde.

Imagem 17 – Foto aérea de parte da Reitoria e arredores



Fonte: Acervo UFPB

Isso fica evidente nos comentários dos alunos A10, A11 e A23:

Essa parte por ser justamente na frente se mantém essa ideia, é muito arborizada, tem muito verde tanto na frente quanto atrás. Eu acredito que a tentativa tanto por conta da, é o mesmo motivo da biblioteca central, por ser muito central, por ser muito visível, por muita gente passar na frente tentaram manter pelo menos um visual muito bonito e fazendo assim mantiveram essa parte mais verde, mais, acredito que um pouco mais sustentável. A10.

É, tem um pensamento mais meio ambiente né? Tem um processo de jardinagem e tal. Acredito também que como é um prédio onde a chefia da universidade se aloca né? Tem um conceito mais a se mostrar sustentável, trazer algum aspecto do meio ambiente. A11.

Pra mim mostra uma boa convivência com a natureza, [...], teve outra coisa que eu pensei agora, eu lembro que parece que mais próximo da reitoria mais cuidado fica e as extremidades longe da reitoria não são tão cuidados assim. A23.

Quando os participantes se depararam com a foto do Restaurante Universitário (vide Imagem 7), o A9 disse que ele transmite uma sensação de abandono e falta de cuidado, em relação a sua estrutura e estética, indicando que necessita de atenção por parte da gestão para realizar reparos e reforma. Já o A10 destacou a importância do RU, mas ressaltou que o processo que garante aos alunos acesso e direito ao RU é demorado e burocrático caracterizando uma má administração do restaurante. Por fim, A27 afirma que, pelo fato do RU não oferecer a modalidade de acesso por meio do pagamento de um valor simbólico, ele não é acessível a todos.

Abandono vey, abandono, tá meio abandonado o local e é um restaurante né? e muita gente vai por aí todo dia. Esse lugar precisaria, é um dos lugares que

precisaria tá muito bem cuidado sempre com as pessoas aí. [...] Mas eu sinto um pouco de abandono. A9.

O RU é muito importante, tem sua importância, tem grande importância, mas acredito que a utilização dele é muito mal gerida. Eu acredito que por ser um campus central e vim muito aluno de fora, a dificuldade para os alunos terem acesso é muito grande, é muito grande, é muito burocrático e que eu entendo que por ser algo feito para os estudantes deveria ser algo mais simples, mais fácil. A10.

Um lugar onde eu nunca vou ter acesso. Porque eu sou extremamente crítica do RU na UFPB. Toda universidade federal o RU é o restaurante onde todo aluno tem acesso né? a gente paga mais barato pra comer, mas todo mundo pode e na UFPB não pode, só tem acesso ao RU quem tem auxílio e isso não existe em nenhum outro lugar. A27.

Em relação ao Hospital Universitário, quando os alunos visualizaram a fotografia (vide Imagem 2), apenas A1 citou que ele é administrado pela EBSEH e que falta uma cobrança e fiscalização por parte da gestão da UFPB. Já A2 afirmou que a aparência do HU demonstra uma negligência e passa uma impressão ruim da administração do hospital. E A23 destacou a grande demanda que o HU possui o que causa uma demora no atendimento dos pacientes.

Portanto, de acordo com esses achados é necessário que a gestão da UFPB acompanhe mais de perto a administração do HU, que seja realizada reformas na parte externa do prédio para melhorar a sua estética e assim transmitir uma melhor imagem dele, e também uma ampliação na sua capacidade para que mais pessoas possam ser atendidas simultaneamente e assim diminuir a lotação e o tempo de espera do atendimento. Nota-se isso nos discursos abaixo.

Rapaz o HU, quando eu vejo o HU pra mim é um descaso. Eu vejo essa imagem como um descaso, uma falta de cuidado imensa com isso aí. Porque se você ver o lado de fora do prédio está desse jeito, imagina como não tá dentro. O HU é administrado pela EBSEH, não necessariamente pela reitoria, mas aí não se tem uma cobrança da reitoria em relação a isso. [...] vem altos investimentos porem eles não são feitos de maneira realmente adequada. Se tivesse uma administração e de fato uma fiscalização disso aí eu tenho certeza que seria melhor. A1.

Um pouquinho de descuido também, em relação ao hospital, a aparência dele, ao serviço que eles prestam. Apesar de todo o esforço que o pessoal que trabalha lá tem, mas assim vindo de fora o pessoal que passa pode achar que é um pouco desleixado. Da uma má impressão da gestão do próprio hospital. Da aparência, do cuidado que eles têm com a própria estrutura do prédio. O que aparenta do lado de fora tá um pouquinho já descuidado, ver a pintura faltando, da pra ver a marca do ar-condicionado do lado de fora. A2.

E eu só consigo lembrar de atendimento que demorou muito e da lotação, mas não que necessariamente seja algo extraordinário e horrível pra esse hospital, acontece a lotação, mas eu não gosto muito. A23.

Os alunos foram apresentados à imagem do CRAS (vide Imagem 10) e eles abordaram duas diferentes percepções sobre o local. A primeira foi a sua importância e que sua existência demonstra preocupação e cuidado com a

comunidade acadêmica, especialmente com os residentes pelo fato do CRAS está localizado ao lado da residência universitária. A segunda foi em relação à demora no agendamento de consultas e também da grande demanda que o CRAS possui. Portanto, os participantes percebem que a administração da UFPB se preocupa com a comunidade acadêmica e busca meios de suprir as necessidades básicas dela, mas também que a gestão do CRAS peca na fila de espera das consultas agendadas e com alta demanda que recebem o que sugere a urgência de uma ampliação na capacidade de atendimento do CRAS. Percebe-se isso nos comentários a seguir de A1, A6, A15 e A25.

Mas ter o CRAS disponível para os alunos na universidade é algo muito bom, é algo muito importante aí dentro da comunidade acadêmica. E pra mim representa uma questão realmente de preocupação com os alunos que estão aí, principalmente quem mora né? quem tem necessidade e mora, tem pelo menos um núcleo aí, um suporte, pelo menos uma parte básica da saúde. Mas creio que poderia ser melhor difundido e melhor organizado pra utilização de serviços porque as vezes você quer marcar uma consulta alguma coisa e leva meses para você conseguir, mas de qualquer forma é algo que apresenta um certo cuidado. A1.

Eu consigo perceber na foto o cuidado que eles possuem e tem essa preocupação tanto com o centro médico (CRAS) pros funcionários e alunos da universidade, mas também de maneira sustentável pelo que dá pra perceber na foto eles tomam bastante cuidado com relação de maneira sustentável e tudo mais. Esse cuidado é o que essa imagem mais me consegue me passar. A6.

O CRAS, ele tem um outro ponto também que é, [...], mas a maioria deles (alunos) não tem conhecimento e mesmo tendo conhecimento acaba não usufruindo dele tanto por ser um pouco concorrido assim com relação as vagas de atendimento. A15.

Essa imagem diz ser um ambiente bem cuidado, ser um ambiente bem conservado, um ambiente que tem um pouco mais de olhar até pela questão de colocar o centro de referência médica ao lado da residência podemos dizer assim dá um acesso melhor aos estudantes que talvez fiquem doentes e possam mais rápido procurar uma assistência médica. Então mostra um cuidado, é o que essa imagem representa. A25.

Na mesma fotografia do CRAS, ao seu lado, é possível visualizar a residência universitária e sobre ela os entrevistados comentaram que proporciona oportunidades e acessibilidade, enquanto outros entendem que ela não foi construída pensando no bem estar dos alunos residentes e que o prédio transmite uma ideia de abandono, além dos moradores ficarem, por vezes, sem água e alimentação. Portanto, enquanto alguns alunos têm a percepção de que a gestão da UFPB está suprimindo necessidades básicas, viabilizando oportunidades e acesso, outros compreendem que a situação da residência e dos residentes demonstra uma má gestão por parte da administração da instituição. Nota-se isso nas falas dos participantes A1, A16, A17 e A27 a seguir.

Em relação à residência universitária, eu já fui algumas vezes na residência e conheço os quartos enfim, é algo que foi construído de uma maneira que não visa muito, digamos, a vivência mesmo do aluno. Tem quartos que são muito pequenos e tem muitos alunos dentro de um quarto e de certa forma tem que se adaptar os alunos que estão aí e poderia ser melhor aproveitado dentro do espaço né? Tem que ter mais cuidado essa questão da residência universitária, tem que ter mais aproveitamento, tem que ter um olhar diferente justamente com os alunos que moram aí, que eles passam maior parte do tempo aí mesmo. A1.

Eu achei muito bom lá um quarto pra duas pessoas com um banheiro. A16.

Eu acho que a proposta assim da residência escola e tal é superinteressante da uma faz com que se crie oportunidades [...] e a proposta que se tem nesses ambientes é bem legal é bem de acessibilidade. A17.

E a residência é um lugar meio abandonado né? Tipo as fotos podem enganar um pouco, mas a residência parece um prédio bem velho. Nós sabemos o tanto de problema que a residência tem. Então muitas vezes os alunos ficam sem comer, eles ficam sem ter água durante o final de semana. E essa é uma parte da UFPB que eu acho mais abandonada principalmente o lado da residência. A27.

Quando os entrevistados se depararam com a fotografia da parte da frente do Laboratório de Inclusão Digital do CCSA (Imagem 4), uma parte dos alunos relataram problema nos computadores do ambiente e na internet o que evidencia uma necessidade de um olhar de mais atenção por parte da administração para esse ambiente, pois se trata de um local que deve gerar inclusão, portanto é importante que a gestão da universidade realize a manutenção ou substituição das máquinas defeituosas e melhorias na conexão da internet. Salienta-se isso nos trechos das falas dos participantes A1, A7, A26 e A27 a seguir.

O LID é um espaço que eu acho que não é muito bem aproveitado. Primeiro, inicialmente pelos equipamentos que tem dentro né? Mas ele poderia ser melhor organizado e cuidado principalmente na manutenção dos computadores. Na manutenção interna para ser melhor aproveitado tanto por aluno quanto por professores. A1.

Apesar de ser acessível todo mundo pode entrar e tudo mais tendo que se identificar, eu acho um lugar, na época que eu tou vivendo agora né?, meio sucateado assim, a questão dos computadores eles não funcionam, nem todos funcionam e tal. A7.

Ele ainda sim precisa de algum tipo de trato de cuidado e que talvez não esteja tendo principalmente pela direção de centro do CCSA. A26.

A internet é muito ruim e os computadores também é muito antigo, eu já perdi três trabalhos fazendo, porque os computadores simplesmente desligam, fazendo aí. A27.

Diante da mesma fotografia do Laboratório de Inclusão Digital, outra parte dos alunos destacou que o local é importante para aqueles alunos que não tem acesso a internet, que é um ambiente organizado e confortável, além de ter beneficiado os alunos quando necessitaram do uso de computadores e internet. Portanto, apesar do local carecer de manutenção, ele vem suprimindo a necessidade básica e propicia

um ambiente de igualdade de oportunidades. Evidencia-se isso nas falas dos entrevistados A6, A16 e A24 abaixo.

Eu acho muito legal poder ter um ambiente para os alunos poderem mexer no computador de maneira gratuita e tudo mais. E é um ambiente confortável tendo em vista não só que é bem cuidado como também dentro por ser climatizado, eu gosto bastante. Considero um local aconchegante de certa maneira. A6.

Rapaz lá, eu acho muito bom lá, já me salvou muitas vezes quando eu estava precisando de internet. É bem organizado, quando você entra você tem que colocar sua matrícula, o horário que chegou e o horário que saiu também. Eu acho uma coisa muito bem organizada e muito bem feita. A16.

A utilização desse espaço é sempre necessária para os alunos que não tem acesso a computador. A24.

De acordo com Serralvo e Belloque (2014), a gestão sustentável de um *campus* universitário abrange também a preocupação com a manutenção de acomodações como salas de aulas e laboratórios. Segundo os achados da presente pesquisa, uma parte dos alunos tem a percepção de que o Laboratório de Inclusão Digital carece de mais atenção para que sejam realizadas as manutenções necessárias, enquanto outros percebem a importância e o benefício que o local proporciona, além de considerarem o ambiente organizado e confortável.

Evidencia-se, a partir das falas dos entrevistados A5, A9 e A24 a seguir, que a gestão da universidade não faz uso de ferramentas para um melhor aproveitamento da iluminação natural e nem utiliza energia limpa no *campus*, o que diminuiria o consumo de energia elétrica, além disso, não usufrui de instrumentos para regar as plantas dos jardins da universidade que consumisse menos água. Isso indica que a administração da UFPB está deixando de aproveitar meios que minimizaria o seu impacto ambiental.

Eu acredito que, por exemplo, só aspecto de iluminação se fosse algo mais sustentável seria, por exemplo, energia solar né? poderia tá sendo empregado ainda mais na Paraíba que é tão quente e tem sol o tempo todo. Iluminação eu acredito que não seja sustentável, que eu acredito que aí seja iluminação elétrica. A5.

Essa questão de iluminação, por exemplo, não sei se seria possível sei lá uma cobertura mais é facilitasse essa questão de iluminação pra não ter que ligar, por exemplo, energia elétrica tão cedo que nem esses telhados né? eles impedem a iluminação natural aí poderia ficar mais tempo sem energia elétrica talvez, coisas assim. A5.

Uma coisa que eu sinto falta talvez um pouco de furo nesse teto pra entrar um pouco mais de luz. [...] talvez eu abriria um pouco mais o teto pra entrar um pouco mais de luz. A9.

E eu sinto falta assim de, sei lá, aspersor pra não precisar gente ficar passando com mangueira aí que toda vez o pessoal rega né as plantinhas, então tipo uma irrigação mais eficiente que gaste menos água e também eu queria ver mais utilização de energia renováveis dentro da universidade porque aí é um espaço onde a gente sabe que o consumo de equipamento eletrônico é alto e a gente não percebe a utilização das expertises da universidade dentro dela. A24.

Durante a entrevista, foi mostrado aos participantes uma imagem de uma obra que fica localizada ao lado do prédio da reitoria (Imagem 18) e eles demonstraram descontentamento em relação à fotografia, pois segundo A1 a obra foi realizada em um local que não era permitido por ser área da reserva florestal e por isso a obra foi paralisada.

Imagem 18 – Fotografia extraída de obra em andamento ao lado da Reitoria



Fonte: Acervo próprio (2020)

Outros participantes como A3, A5, A9 e A11 comentaram que a obra é um desperdício de recursos, que utilizou um espaço do meio ambiente e que isso é o contrário de sustentabilidade. Esses achados indicam um problema da gestão em relação a desperdício de recursos e a um impacto negativo de sustentabilidade na decisão da realização dessa obra. Denota-se isso nos trechos a seguir.

Pra mim isso aí significa falta de respeito, descaso, principalmente com a questão dos próprios recursos que a universidade recebe pra tá investindo nos seus prédios né? [...] e se faz uma obra que inicialmente o espaço que foi construído não era permitido porque era parte da reserva ambiental e quem fez sabia, provavelmente sabia, porque a maior parte da vegetação da UFPB é de reserva ambiental, então ele não poderia ter sido construído aí. A1.

Não me remete sustentabilidade. É uma obra que tá parada há muito tempo e quanto mais se demora em uma obra de estrutura como tá sendo essa pior é a estrutura principalmente por infiltração, não foi finalizada, então facilita muito a deteriorização dos materiais que foram colocados aí. [...]. Essa parte não me remete sustentabilidade, principalmente pela obra, ela é o inverso de sustentabilidade. A3.

Ali acabou usando um espaço do meio ambiente e não tá sendo utilizado. Eu acho que um desperdício de recurso. É uma das maneiras de deixar de ser sustentável. A5.

Eu não sei o que seria isso, mas é um descaso total isso daí. Isso daí foge totalmente do que a gente tava vendo de sustentabilidade e cuidar da sustentabilidade. Realmente isso daí é um descaso. A9.

Acho que não deve ter nada sustentável aí além de recursos gastos e tudo mais e não tem sido acabada. Não tem nada de sustentabilidade aí não. A11.

Setó-Pamies e Papaoikonomou (2016) ressaltam que o gerenciamento de recursos é relevante para produzir um aprendizado expressivo dos alunos sobre a sustentabilidade. Os achados acima demonstram que os alunos percebem como os

recursos estão sendo administrados dentro da universidade e por isso esse aspecto é importante no aprendizado dos discentes a respeito de sustentabilidade.

Ao ser apresentado um ambiente que fica nos arredores do CCSA, o qual é composto de material reciclado, como por exemplo, pneus são utilizados como jarros de plantas, a aluna A23 relatou que na sua percepção o ambiente foi construído por alunos e não pela gestão da instituição transmitindo a mensagem de que a administração da UFPB não realiza ações sustentáveis, mas que a comunidade acadêmica faz.

Eu tenho impressão que não foi à administração da UFPB que colocou essas plantinhas, eu tenho a impressão, não sei, esses pneus. Eu tenho a impressão que foi uma intervenção da própria comunidade acadêmica. Toda vez que eu passo lá eu penso isso, então eu gosto desse ambiente. É tipo, a UFPB que, eu tenho impressão novamente, a minha tese é essa que foi uma intervenção, então faz essa crítica a UFPB que se a administração não faz, a comunidade universitária faz. Então eu gosto por conta disso. A23.

Quando os alunos foram questionados sobre como enxergavam o *campus* em relação à sustentabilidade e sobre a importância de uma universidade sustentável, alguns deles abordaram assuntos que envolvem a gestão administrativa, como por exemplo, a distribuição de recursos, a economia com a redução no consumo de água, energia e aparelhos elétricos (como o ar-condicionado) por meio da sustentabilidade. Também foi encontrado que alguns deles percebem que parte do *campus* possui sustentabilidade e outra parte não, pelo fato que alguns ambientes transmitem a ideia de cuidado e outros a de abandono. Observa-se isso nas falas dos participantes A1, A9 e A25 abaixo.

Na minha opinião, é a aplicação correta dos recursos e essa aplicação correta com certeza vai trazer resultados muito melhores tanto na questão de desenvolvimento, de aprendizado, de aproveitamento de espaço, como também até melhor ambiente de trabalho para professores e para alunos. Uma universidade se fosse muito mais sustentável e que realmente presasse pelos recursos, a gente teria ambientes e salas de aulas muito melhores, teria laboratórios com equipamentos que funcionassem, laboratórios de informática, laboratório de química, laboratório de pesquisa. A1.

Acho que como conforme a gente foi conversando, dá pra perceber bastante há lugares que você percebe que há um cuidado, houve um cuidado, um trabalho. Acredito eu que penso mais por parte dos universitários. E há outros lugares que você percebe que tá totalmente abandonado. E aí cabe a pensar se é falta de atividade dos universitários ou se é um descaso da própria instituição que a gente deveria pegar e levar para eles. [...]. Há lugares que você percebe essa força de sustentabilidade, mas em outros como a gente viu o restaurante lá, como a gente viu os lugares abandonados, não há. A9.

Uma importância muito grande, até porque sustentabilidade traz ao mesmo tempo economia que com a sustentabilidade a gente consegue reduzir o volume de água gasto na universidade, reduzir o volume energético, consegue também até mesmo diminuir o calor dentro das salas e diminuir o uso do ar condicionado se plantar mais árvores e ter todo o cuidado, consegue produzir materiais a chamada

tecnologia sustentável com materiais recicláveis que aí vai desde um lixo feito de pets até madeiras feitas de resíduos. A25.

Quando os alunos foram questionados se já perceberam ou se já ouviram falar de alguma ação na universidade que os levou a refletir sobre sustentabilidade, alguns deles disseram que não existe, já outros afirmaram que não conhece nenhuma pelo pouco tempo de estarem na UFPB, e outros levaram em conta algumas ações sustentáveis promovidas pela instituição. As ações apontadas da administração da UFPB foram a do trote verde e a inclusão das ODS em todos os projetos de iniciação científica, ainda assim alguns dos entrevistados consideram que a sustentabilidade é um tema pouco abordado pela gestão da instituição enquanto outros destacam o esforço dela nas práticas sustentáveis adotadas, dividindo, assim, opiniões. É possível perceber isso nas falas dos participantes A1, A6, A23 e A24 a seguir.

A única ação assim que eu vi que eu achei legal foi à questão do trote verde que era pro pessoal plantar árvore em outros lugares, mas não era muito uma questão de pensar na sustentabilidade geral da universidade. Isso é um tema pouco falando dentro da universidade. Tanto pela questão da administração geral e até pelos centros mesmo. A1.

Não consegue vim na minha mente nenhuma ação tanto dos alunos como vindo da reitoria pro lado mais sustentável ou ações sustentáveis até agora eu não lembro não vem na minha mente nenhuma ação desse nível. A6.

O meu curso de relações internacionais trabalha muito a agenda ODS e a primeira ação que eu vi que me fez refletir. [...] quando a própria administração da UFPB fez com que todos os projetos de extensão, não sei se outros também, os de pesquisa também estivessem vinculados a alguma ODS e eu gostei muito disso. A23.

Eu vejo que existem esforços que são bastante relevantes. Eu vejo que a universidade ela se esforça assim pra tentar adotar práticas que tentem melhorar esse impacto né de sustentabilidade, de evitar a degradação do meio ambiente, então assim eu vejo esforço. A24.

Munaretto e Busanello (2014) afirmam que as políticas de sustentabilidade sejam prioridade para a gestão das instituições, incluindo-as no seu planejamento estratégico. Os achados dessa categoria demonstram que na percepção dos participantes a gestão da UFPB trabalha em prol da sustentabilidade no *campus*, porém que carece de melhorias.

4.2.7 Infraestrutura

A categoria “Infraestrutura” retrata como os alunos percebem o quanto toda a parte estrutural do *campus* é sustentável, ou seja, como a infraestrutura da

universidade promove ou deixa de promover a sustentabilidade na visão dos discentes.

O *campus* I da UFPB possui em sua infraestrutura locais que promovem a interação entre a comunidade acadêmica. Durante a entrevista, quando exposta imagens do prédio onde ficam localizados os centros acadêmicos do CCSA e da parte lateral da praça do CCSA (vide Imagens 5 e 14, respectivamente), os alunos A1 e A4 destacaram tais ambientes como locais que promovem a interação, experiências e o crescimento contribuindo assim na formação dos discentes. É possível observar isso nas falas de A1 e A4 a seguir.

Rapaz esse espaço aí é um espaço que eu vivi muita coisa e pra mim é um espaço de desenvolvimento. Foi um espaço onde eu pude conhecer muitos amigos, ter vários desenvolvimentos de trabalhos de ideias de eventos. A1.
Pra mim aí se resumo as pessoas trocam ideia antes das aulas e tal. [...] nas férias eu vim pra aí e fiz um trabalho e tal. Eu acho que é bem isso. A4.

Além de locais que proporciona a interação, o *campus* I da UFPB também possui ambientes que promovem o bem estar da comunidade acadêmica. Quando apresentado aos entrevistados as fotografias da lateral da Praça do CCSA, de um ambiente que fica nos arredores do CCSA e da frente do Restaurante Universitário onde tem uns bancos e árvores (vide Imagens 14, 16 e 7, respectivamente), foi relatado que tais ambientes eram locais bons para descansar e socializar, que são locais arejados, de tranquilidade e de encontro com os amigos. Nota-se isso nas falas dos alunos A16, A18 e A25:

Frequentei lá já algumas vezes, fiquei sentado lá com os amigos. É confortável, é arejado, é bem tranquilo. A16.
É um local pra socializar, pra descansar um pouco também porque as aulas são desgastantes. Bem tranquilo, me passa tranquilidade. A18.
Um ambiente de encontro dos alunos. Aí é onde os alunos conversam se divertem. A25.

Ainda sobre esses ambientes de bem estar da universidade, em relação as suas estruturas, foi manifestado que existe a necessidade de uma cobertura neles para proteger os alunos da chuva e do sol para que, assim, seja mais bem desfrutado do ambiente e que carecem de uma melhor iluminação para que possa ser aproveitado à noite. Isso fica evidente nos trechos dos discursos de A1, A15 e A17:

Isso é um espaço muito bom de comunicação, de encontro dos alunos, de dialogação e eu acho que poderia ser feito onde tem essa mesa e esses bancos algum tipo de coberta para que os alunos se sintam melhores aí quando puderem

ficar aí no horário do almoço ou algum dia que estiver nublado ou chovendo e que seja, que tenha realmente o aproveitamento total dele, mas é um espaço muito bom. A1.

Eu acho que as mesas seriam muito mais bem utilizadas se ela tivesse uma cobertura ou algo mais protegido, normalmente ficar aí ou você vai ficar no sol, assim é bom a noite pros cursos a noite é ótimo agora durante o dia bate muito sol, esquenta o banco, então talvez alguma alteração pra evitar que os bancos ficassem tão quentes pudesse ajudar ou alguma cobertura. A15.

Acho que aí também é muito carente de iluminação e que poderia ser e que poderia ter sido uma área que pode ser uma área que pode se aproveitar muito melhor o ambiente. A17.

Quando foram exibidas as fotografias da Central de Aulas (CA), do prédio da biblioteca setorial do CCSA e da biblioteca central aos entrevistados (vide Imagens 8, 6 e 3, respectivamente), alguns deles comentaram sobre a estrutura desses ambientes. Sobre a biblioteca central, A1 relatou que a maneira como ela foi construída favorece a iluminação e a ventilação do ambiente levando a entender que diminui o uso de energia elétrica e de ventilador ou ar-condicionado. Já em relação ao prédio da biblioteca setorial, a própria A1 falou que as salas desse prédio não facilitam a circulação de ar levando ao uso constante de ar-condicionado. A respeito da central de aulas, A2 declarou que a estrutura das salas de aula não colabora com uma ventilação natural, o que leva a crer que aumenta a necessidade do uso de aparelhos elétricos de ventilação e climatização. Percebe-se isso nas falas dos participantes a seguir.

Mas assim em relação à sustentabilidade geral do prédio é boa porque ele tem boa iluminação interna, a forma que ele foi construído, e ventilação também. A1.

A construção das salas não favorece a questão da ventilação das salas e aí fazendo o uso obrigatório de ar-condicionado o tempo inteiro né? A1.

As próprias salas aqui da central de aula, algumas não tem uma ventilação adequada e fica um pouco complicado para os alunos conseguirem prover e isso tudo influencia a quantidade de árvores a capacidade de ventilação do local, apesar de aí ser um local aberto, mas onde o pessoal tem aulas muitos desses blocos aí estão com a capacidade abaixo do esperado da ventilação dentro da sala. A2.

O *campus* I da UFPB possui bastantes áreas verdes por ter dentro dele uma reserva florestal. Algumas das imagens utilizadas na entrevista, tais como a da reitoria e a do centro de vivência (vide Imagens 17 e 9), contemplam essa área e a respeito dessas fotos alguns dos participantes afirmaram que essas regiões de verde transmite um sentimento de bem estar e uma sensação agradável, além de tornar o ambiente melhor e esteticamente mais bonito. Nota-se isso nos discursos abaixo dos entrevistados A3, A8 e A17.

As imagens que são mais verdes me fazem sentir uma beleza maior na foto como também me faz sentir melhor, eu não sei explicar exatamente como seria esse sentimento, mas me traz um bem estar quando eu visualizo esse tipo de foto. A3.
 Esse é um local agradável pela quantidade de verde que tem. Possivelmente porque atrás não tem nada é só floresta, floresta assim né? a área de conservação da universidade, então é bem mais bonito do que as primeiras imagens que a gente tava vendo. A8.
 Essa imagem, acho que de todas, é a que melhora a visão de tudo né? Que você ver como até tipo essas áreas verdes deixa o ambiente melhor, deixa o ambiente melhor para se estar também até em questão de visibilidade assim de beleza, é um ambiente bem. A17.

McFarland, Waliczek e Zajicek (2008), em sua pesquisa em uma universidade do Texas, descobriram que os discentes percebiam as áreas verdes de sua instituição como uma fonte de incentivo e fortalecimento da qualidade de vida. Já de acordo com os achados acima, os alunos percebem as áreas verdes da UFPB com uma sensação de satisfação por transmitir um sentimento agradável e de bem estar.

Quando apresentada a imagem da frente do RU (vide Imagem 7) e quando questionado como os participantes enxergam a universidade em relação à sustentabilidade, foi possível identificar que enquanto A5 tem uma percepção de que houve uma ação na infraestrutura do *campus* buscando preservar o meio ambiente em meio às construções, A12 e A25 diante de toda infraestrutura da universidade só enxergam sustentabilidade na reserva florestal. É possível observar isso nos trechos das falas dos alunos a seguir.

Todos os lugares na UF você ver que, pelo menos eu vejo né? que tem partes preservadas, tentou preservar ali a natureza o meio ambiente ali que tava natural antes da construção. A5.
 Claro que não tem como eu não pensar em sustentabilidade, não tem como eu não refletir sobre isso. [...]. Eu acho legal tem essa área de verde muito grande no terreno da universidade, é bacana, mas em termos práticos assim eu não consigo olhar, tá andando olhar e me deparar com algo que me remete a isso. A12.
 Uma parte do campus parece que tem sustentabilidade, aquelas partes mais próximas daquela área verde da UFPB e outra parte, e aí seria o nosso próprio CCSA, CT, as partes mais a frente parece que sustentabilidade não existe. A25.

Um ponto muito destacado pelos participantes durante a entrevista sobre a infraestrutura do *campus* foi a respeito da arborização da universidade. Alguns alunos relataram a surpresa ao entrar no *campus* pela primeira vez e ver o quanto ele é arborizado, outros informaram que a UFPB é muito arborizada possuindo vários ambientes assim, e, por fim, outros descreveram a importância da arborização para o clima dentro da universidade. Identifica-se isso nos discursos de A3, A6 e A13 a seguir.

Na minha opinião a UFPB em si ela é muito bem arborizada, ela tem muitas arvores, arvores antigas também e arvores novas que indica que ela tá sempre preocupada em fazer, como eu posso dizer? Em repor aquelas arvores que foram perdidas por algum motivo. Então assim, eu acho que nessa localidade tem sim sustentabilidade. A3.

Desde o primeiro dia que eu conheci a UFPB em si foi algo que me chamou muita atenção porque eu não imaginava um local arborizado e tudo mais, tão bem cuidado dentro lá da faculdade. A6.

Acredito que o ponto dessa imagem vai ser as arborizações que é um fator muito importante para as questões climáticas dentro da universidade, não só da universidade, mas da cidade em si. A13.

A sustentabilidade, ou a ausência dela, é percebida pela maioria dos alunos em toda a infraestrutura do *campus* I da UFPB por meio da natureza e dos jardins. É possível observar que quando um ambiente tem pouca ou nenhuma conexão com o meio ambiente é compreendido que não há sustentabilidade, já quando existente relativamente essa conexão o entendimento é de que tem um cuidado sustentável. Porém, o participante A11 demonstra que tem uma concepção de que sustentabilidade não é restrita ao meio ambiente, mas que a conexão com a natureza, ainda que não retrate uma sustentabilidade total, transmite uma sustentabilidade parcial. Evidencia-se isso nas falas dos entrevistados A2, A6 e A11.

Acredito que em relação à sustentabilidade no caso das plantas aí está bem pobre, tá bem descuidado. Poderia ter um pouco de arvores ou de uma vegetação mais rica. A2.

Há um cuidado referente ao ambiente, à sustentabilidade tendo em vista que as arvores estão bem cuidadas e o jardim pelo menos na frente do centro da pra perceber que ele também é bem cuidado. A6.

Tem um pensamento voltado pelo menos um pouco para o meio ambiente. Pelo que eu percebo tem uma grama, assim não tá tão cuidada, mas tem uma árvore. Eu sei que não tá totalmente ligada a sustentabilidade em consideração ao que a sustentabilidade é em relação aos seus processos, mas pelo menos tem alguma coisa de meio ambiente, já tá meio por dentro assim na minha opinião. A11.

Sánchez, Martín e Lecha-Marzo (2017) identificaram em seu estudo que a paisagem no *campus* é o primeiro sinal de percepção sustentáveis. Os achados desta pesquisa coincidem com o que os autores encontraram pelo fato de que os alunos percebem a sustentabilidade na UFPB por meio dos jardins e da natureza que existem em alguns ambientes da universidade e a ausência disso é tido como falta de sustentabilidade.

Quando os participantes visualizaram a imagem de uma rede de travessia (Imagem 19), na estrutura da universidade, entre os fragmentos de reserva florestal que serve de ponte para a travessia dos animais que estão em seu habitat natural, foi relatado que essa ação demonstra um cuidado com os animais, uma preservação

ambiental e uma busca em diminuir o impacto da ação humana no meio ambiente viabilizando assim um equilíbrio entre natureza e seres humanos.

Imagem 19 – Fotografia de rede de travessia de animais extraída próximo a Editora Universitária/UFPB



Fonte: Acervo pessoal (2020)

Verifica-se isso nas falas dos entrevistados A7, A11, A14, A23 e A26:

Eu fico um pouco feliz com a consideração da universidade com os animais com a preservação. [...]. Assim, eu admiro a tentativa da universidade de incluir os animais nessa questão da preservação e tudo mais. A7.

Essa aí traz um conceito de pensar no meio ambiente, nos animais, em toda a fauna né? principalmente os macacos vão utilizar isso aí, algumas aves e tá preservando a identidade dos animais, o habitat natural deles. Já tem um pensamento mais sustentável aí. Eu acredito que seja por conta que a mata já tava lá né? a universidade chegou depois e é pelo menos alguma coisa pra tentar minimizar os efeitos de uma estrutura, de uma cidade de concreto ao redor da floresta é trazer pelo menos um ponto que eles possam acessar o que sobrou da mata. A11.

É uma bela iniciativa já que nós estamos invadindo o espaço deles, então nada mais justo do que remodelar todo o ambiente para que eles possam ser totalmente assistidos ou parcialmente assistidos. A14.

Eu acho muito bacana essa imagem porque eu gosto bastante dessa intervenção que fizeram pra tentar diminuir o impacto da nossa presença para os animais para eles não ficarem passando pela pista. Eu vejo cuidado nessa imagem, cuidado e respeito, e o mínimo também. A23.

Eu acho que é uma estrutura importante quando se pensa o equilíbrio entre natureza e os seres humanos porque de certa forma a gente invadiu o espaço porque era uma reserva florestal aquilo já pertencia a alguém não era nosso, mas a gente acabou construindo uma universidade ali dentro pra atender as nossas necessidades e acho bem importante na realidade à gente pensar esse tipo de estrutura pra enfim diminuir o impacto da agressão que a gente causa aí todos os dias. A26.

Quiroz, Calle e Quintero (2019) em seu estudo chegaram à conclusão de que a comunidade acadêmica possui uma percepção positiva das ações que a instituição opera para se tornar um *campus* mais sustentável. Segundo os achados expostos, não é diferente com os discentes da UFPB, pois eles percebem de forma benéfica a

ação realizada com a rede para a travessia dos animais entre os fragmentos de mata presente no *campus*.

Considerando, pois, o contexto de formação e a percepção da sustentabilidade na formação dos estudantes do CCSA/UFPB, na seção seguinte aborda-se a maneira como eles qualificam e/ou julgam o que é sustentabilidade.

4.3 A Sustentabilidade na Percepção dos Estudantes

Ao final das entrevistas questionou-se aos alunos como eles definiam a sustentabilidade. Desse modo, identificou-se que a grande maioria a define como preservação ao meio ambiente, dentre estes, alguns adicionam outros aspectos, como por exemplo, o social. Os participantes A2, A9, A14, A18, A20 e A21 entendem sustentabilidade exclusivamente como a preservação do meio ambiente. Observa-se isso nos trechos das falas de A9, A18 e A21:

É a consciência da preservação ambiental utilizando ferramentas humanas mesmo né? Meios que nós criamos pra tentar isso. A9.
Sustentabilidade, eu acho que, acho que me remete a algo como conservação, como conservação, é, como a pessoa deve agir em relação à natureza né? Tipo conservando, cuidando, acho que é isso que me remete sustentabilidade. A18.
Pra mim sustentabilidade é você cuidar do meio ambiente. A21.

Já A3 e A23 definiram sustentabilidade como preservação do meio ambiente e o bem estar social, como por exemplo, a busca pela redução da desigualdade. Os estudantes A6 e A8 adicionaram em sua definição o desenvolvimento de ações que visam à diminuição do impacto do homem na natureza, além da preservação ambiental, como pode ser notado nos discursos de A8 e A23:

Seria a tentativa do homem de preservar o que nós temos de natureza em si, não invadir ou formas de reverter. Por exemplo, a gente suja pra caramba o mar e desenvolve alguma tecnologia pra limpar ou alguma coisa assim. Ou preservar ou tentar desfazer o que nós estragamos. A8.
Sustentabilidade é uma característica muito ampla pra diferentes ações que visem diminuir a desigualdade, que visem diminuir danos tanto ao meio ambiente quanto as pessoas aos territórios. A23.

Sachs (2002), em sua dimensão social, aborda o alcance de um estágio satisfatório de homogeneidade social, a distribuição de renda justa, empregos com qualidade de vida decente e a igualdade no acesso aos recursos de serviços sociais. Esses fatores promovem o bem estar social e diminui a desigualdade. Foi com essa compreensão que A3 e A23 definiram sustentabilidade, como é possível observar

nos achados apresentados anteriormente. No entanto, Sachs (2002) utiliza esse entendimento para apenas uma das suas oito dimensões da sustentabilidade.

Além da preservação do meio ambiente A7 acrescentou a acessibilidade e a separação de lixo em sua definição, enquanto A10 e A11 adicionaram a reciclagem nela. A25 por sua vez conceituou sustentabilidade relacionada à preservação ambiental, ao social, a reciclagem e a poluição ambiental. Percebe-se isso nos comentários de A7, A11 e A25.

Eu acho que sustentabilidade e acessibilidade está interligado porque quando você se torna uma pessoa sustentável você torna a sociedade melhor e isso da uma acessibilidade a todos, mas eu acho que diretamente ligado sustentabilidade a essa questão de preservação de tudo e todo que a gente alcançar principalmente da natureza, essas questões. Quando eu penso em sustentabilidade eu penso logo nessa questão de natureza, separação de lixo, isso, essa coisa básica. A7.

Sustentabilidade é um pensamento [...] que no seu processo tem alguma coisa de sustentabilidade no sentido de reciclagem, de pensar no meio ambiente, de pensar na natureza, na fauna, na flora, pra não ter um prejuízo inicial no momento ou um prejuízo no futuro né? aí se destaca coleta seletiva, utilização de materiais recicláveis, cuidar do meio ambiente, cuidar dos animais, não desmatar e assim vai. A11.

No meu ponto de vista sustentabilidade não tá só naquela questão que muita gente fala de cuidar da árvore, natureza, eu acho que sustentabilidade vai mais além. Tem que cuidar também, por exemplo, dos catadores, da importância que esses catadores têm que são eles que vão às ruas pegam o lixo para reciclar, são eles que ganham um dinheiro com isso. Então ter cuidado com esses catadores. É pensar em um ambiente urbano bem mais sustentável e aí não é só árvore, é locomoção onde permite que as pessoas tenham uma locomoção mais rápida, porque quanto mais rápido as pessoas vão para os cantos menos emissão, por exemplo, de dióxido de carbono dos veículos saem, menos emissão de gases, menos gasto de tempo, mais vida saudável. Ou seja, sustentabilidade é pensar num todo e não somente em cuidar da natureza, mas em cuidar do geral. A25.

Os participantes A4 e A22 definiram sustentabilidade relacionada à reciclagem e a coleta seletiva. O entrevistado A16 também definiu sustentabilidade como reciclagem, mas acrescentou na sua definição o uso de plantas nos ambientes para torna-los mais agradáveis. A17 também definiu como reciclagem, porém também relacionou a sustentabilidade com a natureza e com a economia de água e energia. Constata-se isso nos trechos dos discursos de A4, A16 e A17:

Eu acho que usar as coisas que tem jogadas foras pra reutilizar igual aquela lixeira lá de garrafas pets e é uma ideia bem boa [...] Eu acho que é isso, reutilizar o lixo parado de coisar. Reutilizar o que pode no lixo. Eu acho que aquela divisão é bem importante que tem lá em alguns lixeiros, tem varias divisões lá. A4.

Sustentabilidade é, na minha cabeça quando falo de sustentabilidade vem sempre reciclagem, vem sempre reutilizar né? uma coisa e também deixar o ambiente mais agradável na questão das plantas naturais isso pra mim, não sei porque veio na minha cabeça sabe? e deixar o ambiente mais sustentável assim no geral. A16. Eu acho que sustentabilidade tá ligado com natureza, está ligado com reaproveitamento de coisas que você ia descartar, com economia também. Eu

acho que tá envolto nessas coisas assim que a gente pode fazer até no dia a dia também. é ligado tipo assim até numa economia de uma água entendesse? De uma energia, tipo até nisso tá ligado. A17.

O aluno A24 também cita o aspecto da reciclagem na sua definição de sustentabilidade, porém ele acrescenta também na definição o aspecto da redução dos impactos ambientais e buscar proporcionar um futuro para as próximas gerações. Já o A13 define sustentabilidade como a possibilidade de um futuro melhor. Verifica-se isso nas falas dos participantes abaixo.

Uma possibilidade de certa forma, uma possibilidade de um amanhã melhor. Podermos viver uma vida melhor valorizando o nosso planeta. A13.
Sustentabilidade pra mim é algo que a gente possa reaproveitar ou reduzir o impacto que ele tenha do seu consumo ou da sua realização no dia a dia. Deixar as coisas mais naturais possíveis e que a gente consiga aí ter um meio ambiente mais saudável por mais tempo para que a gente possa deixar um futuro para as novas gerações que vem que não seja tão impactadas. Então assim eu vejo a sustentabilidade muito com esses olhos assim de tentar deixar o mundo da melhor forma possível pra quem vem depois, então todo tipo de ação que promova isso é sustentabilidade. A24.

Os entrevistados A26 e A28 citaram em sua definição a questão do uso responsável dos recursos hoje garantindo que não falte para as gerações futuras, além disso, mencionaram o aspecto de equilíbrio entre a natureza e os seres humanos. A5 e A12 também definiram sustentabilidade como o consumo consciente para garantir recursos para as futuras gerações. Observa-se isso nos comentários de A5 e A26:

Eu acredito que seja você pensar em suprir as suas necessidades sem comprometer na oferta de recursos para gerações futuras. A5.
Eu acho que a harmonia entre os ecossistemas naturais e os ecossistemas humanos e aí que a gente consiga pensar na utilização de recursos agora e também pensar na utilização dos recursos lá no futuro. A26.

O Relatório de Brundtland (1991, p.46) apresenta a definição do desenvolvimento sustentável como àquele que “atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”. De acordo com os achados acima, os alunos utilizaram essa mesma ideia para definir a sustentabilidade.

Os discentes A1, A15, A19 e A27 definiram sustentabilidade como fazer o melhor uso dos recursos disponíveis sem desperdício e ainda poupa-los, além de avaliar os impactos das ações. Nota-se isso nas falas de A1 e A15 a seguir.

Sustentabilidade pra mim é utilizar os recursos que se tem da melhor maneira possível para alcançar os melhores resultados possíveis sempre pensando nas consequências tanto internas quanto externas das suas ações. A1.
Acredito que seja esse equilíbrio de poupar um pouco os recursos do planeta. De você pensar no impacto que você vai ter no planeta. A15.

Elkington (1997) afirma em sua dimensão ambiental que os agentes sociais têm o desafio de balancear a satisfação das necessidades humanas e o respeito aos limites da natureza de uma maneira que a utilização dos seus recursos seja de forma planejada, garantindo a sua preservação e usufruto pelas gerações presentes e futuras. Segundo os achados acima, esses participantes entendem sustentabilidade de uma maneira muito similar ao que Elkington aponta em apenas uma das suas três dimensões que compõe a sustentabilidade.

Segundo Lankoski (2016), existe uma variedade de compreensão no que diz respeito ao conceito sobre sustentabilidade, o que colabora para diferentes visões a respeito da temática que, de princípio, são relevantes para a construção do conceito, mas que, em longo prazo, obrigam-no a uma generalidade ou a uma intensa superficialidade. Os achados demonstram que também entre os participantes existe um múltiplo entendimento sobre o que é sustentabilidade e que no fim acabam sendo genéricos e/ou superficiais.

Nota-se, portanto, a necessidade de compreender de que maneira a Educação para a Sustentabilidade (EpS) vincula-se à formação dos estudantes do ensino superior, em específico no CCSA/UFPB, a qual será tratada na próxima seção.

4.4 Vínculos da EpS na formação dos Alunos do CCSA/UFPB

A partir das entrevistas e do material analisado (PDI, PCCs dos cursos do CCSA e demais informações coletadas), foi possível identificar quatro vínculos na formação dos alunos do CCSA em relação à Educação para Sustentabilidade, a saber: (i) Institucional, (ii) Curricular, (iii) Rotina no *Campus* e (iv) Áreas Verdes. Buscando facilitar a apresentação de tais vínculos, esta seção está subdividida em quatro subtópicos.

4.4.1 Institucional

O vínculo institucional se estabelece quando são levados em consideração aspectos da sustentabilidade no plano estratégico da universidade. Munaretto e

Busanello (2014) afirmam que as políticas de sustentabilidade devem ser prioridade para a gestão das instituições de tal forma que as incluam no seu planejamento estratégico.

De acordo com Serralvo e Belloque (2014), a gestão sustentável de um *campus* universitário abrange o aspecto estratégico como a definição de visão e missão. Já Setó-Pamies e Papaoikonomou (2016) destacam que, para produzir um aprendizado expressivo dos alunos sobre a sustentabilidade, torna-se relevante considerar o fator institucional, que engloba a missão, visão e valores da IES, o plano estratégico, a cultura organizacional e a gestão de recursos.

A Universidade Federal da Paraíba, por meio do seu PDI vigente, estabelece aspectos da sustentabilidade em sua missão e nos seus valores, além de incluí-las no seu mapa estratégico definindo objetivos estratégicos que envolvem a sustentabilidade. A missão da UFPB é:

Gerar e difundir conhecimento e inovação por meio de ensino, pesquisa e extensão para contribuir com o desenvolvimento da sociedade de forma sustentável, assegurando uma educação pública, gratuita, inclusiva, equitativa e de qualidade.

E os seus valores compreendem:

- ✓ Respeito à diversidade, integridade e dignidade da pessoa humana;
- ✓ Caráter público e autônomo da Universidade;
- ✓ Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ✓ Estímulo à inovação;
- ✓ Ética, transparência e compromisso com a sociedade e com o bem público;
- ✓ Compromisso com a democracia, cidadania e inclusão social;
- ✓ Incentivo à produção, preservação e disseminação da arte e da cultura;
- ✓ Promoção da sustentabilidade.

Nota-se que tanto na sua missão quanto nos seus valores, a UFPB vincula a sustentabilidade na formação dos seus alunos, pois afirma ter como missão contribuir com o desenvolvimento da sociedade de forma sustentável e tem como valores o respeito ao ser humano, o compromisso com a sociedade, com a cidadania e com a inclusão social, além da promoção da sustentabilidade.

Para além da Missão e dos Valores, o mapa estratégico da UFPB apresenta 24 objetivos estratégicos traçados com o foco de suprir as necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade. No quadro 12 são apresentados os objetivos estratégicos e suas respectivas áreas.

Quadro 12 – Objetivos Estratégicos

Áreas	Objetivos Estratégicos
Orçamento	Assegurar uma gestão orçamentária e financeira participativa e eficiente, priorizando as ações estratégicas.
	Ampliar a captação de recursos externos.
Gestão de Pessoas	Capacitar e qualificar os servidores em áreas estratégicas.
	Dimensionar, estruturar e otimizar o quadro de servidores.
	Promover a qualidade de vida, saúde e segurança do trabalho.
Infraestrutura	Modernizar e adequar à infraestrutura física.
	Assegurar as aquisições e os serviços de manutenção necessários ao funcionamento da instituição.
	Promover eficiência energética, uso sustentável dos recursos naturais e tratamento adequado dos resíduos.
Segurança Institucional	Prover a segurança das pessoas, do patrimônio e da informação.
Tecnologia da Informação	Ampliar e adequar à infraestrutura de TI.
	Otimizar os sistemas integrados de gestão.
	Assegurar a prestação de serviços de TI de qualidade.
Gestão Administrativa	Desenvolver e executar rotinas participativas de planejamento, avaliação e controle.
	Mapear e padronizar o fluxo dos processos internos.
	Adotar boas práticas de governança pública.
	Aprimorar a comunicação institucional interna e externa.
Gestão Acadêmica	Garantir boas práticas da gestão ambiental.
	Fortalecer o desempenho acadêmico.
	Integrar os projetos pedagógicos às necessidades e perspectivas da sociedade e do mundo do trabalho.
	Incentivar a produção acadêmica e a inovação científica e tecnológica.
	Consolidar e ampliar as ações de internacionalização.
UFPB e a Sociedade	Consolidar e ampliar as políticas de assistência estudantil e inclusão social.
	Melhorar os indicadores de desempenho institucional.
	Contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade.

Fonte: Elaboração Própria.

Observa-se que alguns desses objetivos estão estritamente relacionados à sustentabilidade, como por exemplo, (a) Promover eficiência energética, uso sustentável dos recursos naturais e tratamento adequado dos resíduos; (b) Garantir boas práticas da gestão ambiental; (c) Integrar os projetos pedagógicos às necessidades e perspectivas da sociedade e do mundo do trabalho; e (d) Consolidar e ampliar as políticas de assistência estudantil e inclusão social. Isso demonstra que a UFPB leva em consideração a sustentabilidade em seu planejamento estratégico.

Além do vínculo Institucional, a UFPB também vincula a sustentabilidade na formação dos alunos no currículo dos cursos e é sobre este vínculo que o próximo tópico trata.

4.4.2 Curricular

O vínculo curricular refere-se à existência de disciplinas relacionadas à sustentabilidade nos componentes curriculares dos cursos, seja obrigatórios ou optativos. Setó-Pamies e Papaoikonomou (2016) ressaltam que o fator curricular, que envolve as disciplinas, o desenho do módulo e do curso, a concentração ou dispersão das disciplinas, a perspectiva de disciplina única ou multidisciplinar, se obrigatórias ou eletivas e a sua distribuição temporal, é de grande importância para proporcionar um aprendizado significativo nos alunos a respeito da sustentabilidade.

Todos os nove cursos do CCSA/UFPB possuem pelo menos uma disciplina que aborda conteúdos ligados à sustentabilidade e, dessa forma, realiza o vínculo dela na formação dos alunos desse centro, mesmo que de maneira ainda não tão expressiva. Os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, e Relações Internacionais, possuem apenas uma disciplina relacionada à sustentabilidade e está de conteúdo optativo. Já os cursos de Ciências Atuariais e o Tecnólogo em Gestão Pública possuem duas disciplinas e ambas optativas. O curso de Bacharel em Gestão Pública possui uma disciplina obrigatória e uma optativa, por fim, o curso de Administração possui duas disciplinas obrigatórias e duas optativas que contêm conteúdos ligados à sustentabilidade.

Percebe-se que apesar de todos os cursos do CCSA possuir disciplinas que abordam algum conteúdo da sustentabilidade, a grande maioria deles oferta os componentes curriculares de forma eletiva e apenas dois cursos dispõem de disciplinas obrigatórias ligadas a essa temática. Isso denota a fragilidade deste vínculo, pois grande parte dos alunos podem se formar sem ter contato com esta vinculação.

O vínculo curricular também foi identificado nas entrevistas, em que vários alunos relataram sobre disciplinas de seus respectivos cursos que abordam temáticas associadas à sustentabilidade. É possível observar isso nas falas dos participantes A1, A11 e A22, a seguir, que os discentes percebem o vínculo curricular.

Atualmente o meu curso tem algumas cadeiras que tratam dessa questão da sustentabilidade uma delas é a responsabilidade social empresarial em que se trata exatamente dessa questão de como as empresas trabalham e quais os resultados ambientais e sociais em relação a isso. [...] Outra cadeira que se tem é administração mercado e sociedade que é as nossas ações e em que ponto e como que as organizações, empresas e negócios impactam positivamente e negativamente na sociedade né? e qual o tipo de resultado que isso tem. A1.
Como eu te falei tem a disciplina de responsabilidade ambiental né? é a única disciplina assim que eu lembre pelo menos, só se tiver alguma optativa da grade. A11.

Tem uma disciplina, eu tou tentando lembrar até o nome dela agora, que é de restauração da informação que são aqueles livros que vão ficando velhos, etc. e tal. Eu acho super sustentável porque poderia ser lixo, mas a gente pode recuperar e fazer ele ter mais vida. A22.

De acordo com Souza *et al.* (2013) e Lacerda *et al.* (2014), as disciplinas ofertadas pelos cursos são instrumentos estratégicas para transformar o pensamento da sociedade e a forma como as empresas operam, usando esses profissionais como emissores na disseminação do que foi aprendido sobre sustentabilidade durante a formação como modo de melhorar as condições sustentáveis.

Para Munaretto e Busanello (2014), é essencial que assuntos que abranjam a educação para sustentabilidade estejam presentes nos PPC's dos cursos, para formar profissionais que possam colaborar com a propagação de ações e práticas sustentáveis. Analisando os PPC's dos cursos do CCSA, identifica-se que a temática sobre sustentabilidade é levada em consideração seja ao se referir as competências e habilidades a serem desenvolvidas em seus discentes, ou ao perfil do egresso, ou o objetivo do curso, e até mesmo nas possíveis carreiras profissionais que os alunos poderão seguir.

Dentre as diversas áreas de atuação apresentadas nos PPC's dos cursos do CCSA que são relacionadas à sustentabilidade estão a de Administrador Ambiental, Contador gerencial na contabilidade ambiental e social, no terceiro setor em ONG's que trabalham em favor do interesse coletivo, como por exemplo, as que atuam na promoção do bem estar social e as que trabalham em defesa do meio ambiente, podendo também contribuir com a elaboração de projetos e estudos de impacto socioeconômico e ambiental.

As competências e habilidades ligadas à sustentabilidade que os cursos do CCSA visam desenvolver em seus alunos é a responsabilidade social; a aptidão de propor e implementar ações sustentáveis equiparadas com às estratégias da organização; e capacitar os profissionais a atuarem com ética e compromisso objetivando à construção de uma sociedade justa e igualitária.

Em relação aos objetivos dos cursos do CCSA, presentes em seus respectivos PPC's, são de fornecer um ensino de qualidade tendo em vista formar profissionais competentes e socialmente conscientes, com valores éticos para atuarem como agentes de transformação organizacional e social que almejam à melhoria das condições de vida da sociedade.

Vale destacar o objetivo do curso de Biblioteconomia que é:

Formar profissionais da informação para atuar de maneira crítica e eficiente, em atividades que levem a conscientização do valor da informação para a transformação da sociedade; o gerenciamento de serviços e de recursos da informação, por meio das ações de planejamento, organização e administração e ao manuseamento de diversas tecnologias de informação.

Tal objetivo é percebido pela aluna A15 a qual enxerga nele um vínculo com a sustentabilidade quando é considerada o uso da informação para a disseminação da sustentabilidade. Nota-se isso no seu discurso a seguir.

Na minha área, na biblioteconomia, o profissional, pelo menos na graduação a gente é moldado de uma certa forma para facilitar o processo de informação dos alunos ou de quem tiver buscando a informação. Eu acredito que a minha área poderia tá utilizando esse aspecto sustentável nas indicações das informações. A15.

Um fator relevante vinculado a sustentabilidade nos PPC's é que o do curso de Ciências Contábeis leva em consideração a resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012, na qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental, e o PPC do curso de Administração define que dentre os itens que estabelecem o perfil dos egressos, um deles é o de atuar de maneira ética, com base em valores e em práticas sustentáveis.

Além do vínculo curricular, a formação dos alunos do CCSA também está vinculada à Rotina no *Campus*, a qual será abordada no tópico a seguir.

4.4.3 Rotina no *Campus*

O vínculo Rotina no *Campus* diz respeito a todas as ações sustentáveis que são operacionalizadas costumeiramente no ambiente do *campus* I da UFPB, as quais podem ser percebidas pela comunidade acadêmica. Segundo Souza *et al.* (2013) e Lacerda *et al.* (2014), as práticas realizadas pelas IES são meios estratégicos para mudar o pensamento da sociedade, contribuindo com aprendizado dos alunos acerca da sustentabilidade os quais podem comunicar esse conhecimento como forma de melhorar as condições sustentáveis.

Ferrer-Balas (2004) afirma que um papel importante em relação à sustentabilidade para uma universidade é sobre a rotina no *campus* que consiste da implantação de uma ação sustentável nos campi universitários. Tais rotinas podem envolver exemplos práticos de sustentabilidade junto à administração de resíduos, a

colaboração ambiental, a convivência entre as pessoas, e a comunicação interna e externa com o foco em proporcionar a conscientização da comunidade universitária.

As ações sustentáveis realizadas na rotina do *campus* I da UFPB são ações ambientais que buscam diminuir o impacto do homem no meio ambiente; sociais que visam promover o bem estar humano suprimindo as necessidades básicas e proporcionar um ambiente de aprendizagem socialmente justo, possibilitando igualdade de oportunidades; e de comunicação que procuram conscientizar a comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade.

Entre as ações que tem como objetivo minimizar o impacto da atividade humana no meio ambiente realizadas no âmbito do *campus* I da UFPB e que fazem o vínculo na formação dos discentes é as ações de reciclagem e de coleta seletiva. Nos arredores do CCSA (vide Imagem 16) existe um ambiente onde os jarros das plantas são reciclados de pneus e os bancos são de madeiras reaproveitadas, além disso, em outros ambientes da universidade existem lixeiras feitas a partir de garrafas pets (vide Imagem 3). O corredor principal do CCSA (vide Imagem 15), bem como ambientes como o bloco da biblioteca setorial do CCSA (vide Imagem 6), possuem coletores seletivos o que evidencia que a instituição realiza coleta seletiva. Esses coletores também estão presentes em outros locais do *campus*. Essas ações são percebidas pelos alunos conforme os trechos das falas de A3 e A11.

Têm outros locais também que tem tipo de material reciclado, eu acho muito interessante. E pra mim é uma forma de demonstrar que há sim ações. A3.
Pronto, nessa foto eu consigo verificar no lado esquerdo aí algo pensado no meio ambiente, a coleta seletiva. Acho que tem três ou é dois ali, tou vendo um verde e um azul do lado esquerdo. A11.

Além das ações de reciclagem e coleta seletiva, outra ação que visa diminuir o impacto causado pelo homem no meio ambiente é a dos corredores ecológicos artificiais (vide Imagem 19) que são pontes de corda que auxiliam na locomoção de animais arbóreos, como por exemplo, o sagui, o Bicho-preguiça e pequenos répteis, entre as porções de mata do *campus*. Esse vínculo com a sustentabilidade nessa ação é percebido pelos alunos como é possível observar nos discursos de A19, A25 e A27 a seguir.

Achei legal pensarem nos animais né? já que aparentemente a gente que invade o ambiente deles então é o mínimo a se fazer. A19.

Já mostra um respeito com a natureza, um cuidado de manter o espaço natural e atingir o sistema ecológico o menos possível. A25.
Essa rede quando eu vi a primeira vez eu pensei “puxa, eles se preocupam com a reserva, eles se preocupam com os animais”. A27

A UFPB também possui ações que buscam garantir a igualdade de oportunidades, promover um ambiente de aprendizagem socialmente justo e suprir necessidades básicas. Dentre essas ações tem o Restaurante Universitário (vide Imagem 7) que serve refeições de graça para os alunos que tem direito, tem a Residência Universitária (vide Imagem 10) que abriga alunos que residem fora do estado da Paraíba ou no interior ou sertão do estado, tem o CRAS (vide Imagem 10) que presta serviços de assistência à saúde a comunidade acadêmica, além dos auxílios transporte, alimentação e moradia, entre outros. A importância dessas ações percebidas pelos discentes conforme os relatos de A1, A10 e A17 a seguir.

Ter o CRAS disponível para os alunos na universidade é algo muito bom, é algo muito importante aí dentro da comunidade acadêmica. A1.
O RU é muito importante, tem sua importância, tem grande importância. A10.
Eu acho que a proposta assim da residência escola e tal é superinteressante da uma faz com que se crie oportunidades e em questão do CRAS também. A17.

Nesse mesmo intuito de garantir a igualdade de oportunidades e suprir necessidades básicas, a UFPB possui ações que promovem a inclusão e a acessibilidade. Dentre elas tem o laboratório de Inclusão Digital do CCSA (vide Imagem 4) que fornece acesso a computadores e internet gratuitamente aos alunos do centro, além de fazer uso de ferramentas, como o piso tátil e rampas, que facilitam a mobilidade de pessoas portadoras de deficiência física. Tais ações são vista pelos alunos, nota-se isso nas falas de A10, A24 e A26 a seguir.

É um espaço que eu entendo de extrema importância justamente pelo acesso de alunos que às vezes não tem como ter um acesso a um computador, algo do tipo. A10.
Aí a gente já ver um piso tátilzinho, mostra que tem uma certa acessibilidade pra deficiente. A24.
É muito importante que seja garantido o acesso a informação, acesso a internet e esse tipo de coisa. A26.

A UFPB também possui dentro do *campus* ações que beneficiam a comunidade externa e que são percebidas por seus alunos, tais como, o HU (vide Imagem 2) que presta serviços médicos gratuitamente nas mais variadas especialidades ao público externo, e a Ecolanches (vide Imagem 1) que é um projeto

que beneficia mulheres de uma comunidade próxima a universidade. Nota-se nas falas de A1 e A10, a seguir, que essas ações são vistas pelos discentes.

A ecolanches para mim é uma iniciativa muito boa né? [...] Então é um projeto que mantém aí as mulheres aí do São Rafael, da comunidade que fica do lado da universidade. A1.

Ajuda muita gente que não teria condições de contratarem os serviços que são prestados lá, contratarem de forma particular. Então eu entendo que o HU tem enorme importância não só pra universidade, [...], eu acho que tem uma importância muito grande pra comunidade como um todo. A10.

A UFPB também realiza ações de comunicação que visam conscientizar a comunidade a respeito da sustentabilidade. Entre essas ações estão as placas espalhadas pelo *campus* com informações relacionadas a sustentabilidade e também o Trote Verde realizado todo início de período com os alunos ingressantes dos diversos cursos, nesse caso a conscientização ocorre por meio do plantio de mudas de espécies nativas. Percebe-se nas falas de A13 e A25, a seguir, que essas ações são percebidas pelos alunos.

Eles colocaram essa placa como uma forma de conscientização das pessoas. A13.

É um evento que falava um pouco do espaço natural da UFPB, das questões ecológicas e no final do evento cada aluno ia lá e plantava uma árvore e depois o aluno que quisesse ir lá ver como tava sua árvore que colocaria uma plaquinha com o nome. Então isso me fez refletir um pouco mais ainda mais sobre a responsabilidade com a natureza que temos que ter. A25.

Conforme Serralvo e Belloque (2014) a gestão sustentável de uma instituição universitária deve realizar um conjunto de ações para que se alcancem atributos da sustentabilidade no âmbito do seu *campus*. De acordo com Setó-Pamies e Papaoikonomou (2016), as universidades devem cuidar de suas operações rotineiras, pois elas podem diminuir seu impacto ambiental e aumentar seu impacto social positivo.

A formação dos alunos do CCSA também está vinculada a sustentabilidade por meio das Áreas Verdes do *campus* I da UFPB, a qual será apresentada no próximo tópico.

4.4.4 Áreas Verdes

O *campus* I da Universidade Federal da Paraíba possui muitas áreas verdes, pois ele é localizado em uma região de reserva florestal, e essas áreas verdes

geram um vínculo com a sustentabilidade na formação dos discentes. De acordo com Farias (2016), o fato do *campus* está incorporado em um espaço de Mata Atlântica, em que aproximadamente 30% de sua extensão é composta por fragmentos florestais, é um diferencial, em relação à sustentabilidade, na formação dos seus alunos os quais irão conviver neste contexto no decorrer dos seus estudos na instituição.

As áreas verdes da UFPB são os vínculos mais notados pelos alunos que logo associaram a sustentabilidade, alguns deles só enxergam sustentabilidade no *campus* nessas áreas. Evidencia-se isso nos trechos dos discursos dos entrevistados A6, A10, A13 e A21 dispostos a seguir.

É perceptível que eles têm uma preocupação com o meio ambiente, com a sustentabilidade, tendo em vista as árvores e a quantidade de animais que ainda vivem por lá. A6.

Na ideia de ser sustentável na ideia de ser pelo menos arborizado ela é na medida do possível. Ela é muito verde, a imagem demonstra isso de ser muito verde. Infelizmente tiveram que fazer muitas coisas aí na parte natural pra ser construída essas esses estacionamentos, esses prédios e tal, mas ao meu entender foi mantida de certa forma, tanto que tem até umas árvores novas sendo plantadas aí foram plantadas na verdade. Eu acredito que a tentativa de se manter a ideia de verde, de ser sustentável e tal foi mantida. A10.

A parte sustentável da UFPB a maior parte em si é graça as árvores. Só tem basicamente isso lá. A13.

Na verdade na universidade eu não vejo muita coisa assim não que a gente chegue a perceber que tenha muita coisa de sustentabilidade, só as árvores mesmo que ficam ao redor da universidade. A21.

Esse vínculo coincide com os achados de Sánchez, Martín e Lecha-Marzo (2017) que identificaram em sua pesquisa que a paisagem no *campus* é o primeiro sinal de valor nas estratégias de design e percepção sustentáveis, pois é muito evidente que na opinião da maioria dos participantes o aspecto que primeiro, ou que mais, salta aos olhos dos participantes para perceberem a sustentabilidade é exatamente todo o paisagismo que adorna a UFPB.

Desse modo, o vínculo de Áreas Verdes fecha o ciclo de vínculos da Educação para Sustentabilidade na formação dos alunos do CCSA da UFPB.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho teve como propósito maior compreender os vínculos da Educação para a Sustentabilidade (EpS) na formação de estudantes em uma instituição de ensino superior. Para tanto, foram definidos três objetivos específicos: caracterizar o contexto de formação de estudantes e suas especificidades em cursos do ensino superior em relação à sustentabilidade; identificar percepções de estudantes sobre sustentabilidade no contexto de sua formação; e identificar os vínculos da Educação para a Sustentabilidade (EpS) na formação de estudantes do ensino superior.

Para isso, a partir da análise documental e das entrevistas junto aos alunos do CCSA da UFPB com uso de fotografias (imagens) do *campus* I percorreu-se a pesquisa de campo. A entrevista fotográfica envolveu a utilização de entrevista com o foco no comentário e na interpretação das fotos (SERRANO; REVILLA; ARNAL, 2016). As fotografias foram registradas pelo pesquisador e, a fim de trazer imagens complementares, foram selecionadas fotografias do acervo digital do site da UFPB.

Destaca-se que as fotografias se tornaram fundamentais durante o processo de entrevistas, pois elas encorajaram e nortearam a manifestação do entrevistado dando maior voz a eles e auxiliando no processo de elaboração do seu discurso, além de instigar a reflexão, despertar emoções e lembranças, e colaborar com a forma de se expressarem, promovendo uma dinâmica diferente da entrevista tradicional. As imagens colaboraram na análise ao realçar o processo interpretativo, pelo fato de que juntamente com os depoimentos potencializam os percursos para alcançar as percepções, experiências e pensamentos dos entrevistados.

Isso ratificou o uso da técnica de entrevista-fotográfica como potencializadora no processo de análise e interpretação dos dados coletados sobre determinada temática e a concretização do objetivo desta pesquisa, reforçando o que atestam pesquisas desta natureza. Assim, com ilustração do contexto em que os alunos estão inseridos (imagens Campus da UFPB e do CCSA), os estudantes puderam expressar suas experiências e subjetividades em relação à sustentabilidade e formação estimuladas, principalmente, por meio das fotografias.

Em termos de achados, percebeu-se que a sustentabilidade está presente no contexto de formação dos alunos do CCSA, pois além da UFPB considerar aspectos da sustentabilidade em sua visão, nos seus valores e em seus objetivos

estratégicos, todos os cursos que compõem o CCSA possuem ao menos uma disciplina que trata de assuntos relacionados a essa temática. Além disso, os PPC's dos cursos envolvidos neste estudo apresentam em seus objetivos, nas competências e habilidades a serem desenvolvidas nos discentes e o campo de atuação profissional dos egressos, aspectos ligados à sustentabilidade, se sobressaindo às dimensões ambiental e social.

No tocante ao segundo objetivo específico definido nesta pesquisa, as percepções dos discentes sobre sustentabilidade no seu contexto de formação foram identificadas e representadas, para uma melhor compreensão, em categorias. Encontrou-se sete categorias, sendo elas: (a) Impacto na Sociedade; (b) Vida Saudável no *Campus*; (c) Inclusão e Acessibilidade; (d) Comunicação no *Campus*; (e) Administração de Resíduos e Reciclagem; (f) Gestão Administrativa; e (g) Infraestrutura.

A categoria “Impacto na Sociedade” apresenta o olhar dos alunos sobre as ações que a UFPB realiza direcionada para um foco mais social que proporcionam benefícios para a comunidade externa. Já a categoria “Vida Saudável no *Campus*” se trata do incentivo e da viabilidade de hábitos e costumes para uma vida mais saudável dentro da universidade, em que os participantes abordam sobre a importância disso.

A categoria “Inclusão e Acessibilidade” refere-se à visão dos entrevistados sobre as ações que a UFPB promove, ou deixa de promover, para tornar o *campus* inclusivo para todos aqueles que fazem, ou possam vir a fazer, parte da comunidade acadêmica e, assim, suprir necessidades básicas e promover um ambiente de igualdades de oportunidades. Enquanto a categoria “Comunicação no *Campus*” é sobre como os alunos percebem a modo o qual a instituição informa sobre suas ações de sustentabilidade e como ela promove a conscientização da comunidade acadêmica.

Já a categoria “Administração de Resíduos e Reciclagem” apresenta como os discentes percebem o tratamento dos resíduos nas dependências do *campus* I e as ações de reciclagem por lá promovidas. A categoria “Gestão Administrativa” é como os alunos entendem os aspectos de sustentabilidade ligados à administração da instituição. Por fim, a categoria “Infraestrutura” retrata como os alunos enxergam a sustentabilidade em toda a parte estrutural do *campus* I da UFPB. É importante destacar o quanto essas percepções estão vivas nas mentes dos discentes, pois as

entrevistas ocorreram depois de 9 meses sem aulas presenciais, devido ao isolamento social, e portanto sem vivenciarem o *campus* pelo mesmo período de tempo.

Em relação ao terceiro objetivo específico, foram identificados quatro vínculos da EpS na formação dos alunos do CCSA, os quais são: Institucional, Curricular, Rotina no *Campus* e Áreas Verdes. O vínculo “Institucional” surge pelo fato da UFPB levar em consideração aspectos da sustentabilidade no seu planejamento estratégico inserido pilares dela na sua missão, valores e nos seus objetivos estratégicos.

Já o vínculo “Curricular” trata da presença de disciplinas relacionadas às temáticas de sustentabilidade nos componentes curriculares dos cursos do CCSA. Além das disciplinas, os PPC’s dos cursos do CCSA levam em consideração aspectos da sustentabilidade em seus objetivos, competências e habilidades, perfil do egresso e campo de atuação profissional. Enquanto o vínculo de “Rotina no *Campus*” é sobre as ações sustentáveis que são operacionalizadas frequentemente no *campus* I, e lá são realizadas ações ambientais, sociais e de conscientização. Por fim, o vínculo “Áreas Verdes” que aborda o fato de a UFPB possuir uma área extensa de verde por conta de sua localização e esse é o que primeiro fato que chama a atenção para a sustentabilidade e o mais notado pelos alunos ao associarem aos aspectos sustentáveis.

Com a EpS vinculada a formação dos discentes, eles podem desenvolver a capacidade de analisar e refletir criticamente, recomendar possibilidades e realizar escolhas direcionadas a ação e atuação profissional e pessoal.

O quadro 5 disposto no tópico 2.2 no capítulo da Fundamentação Teórica apresenta os desafios que impedem o progresso da inclusão da sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior. Diante dos achados encontrados neste trabalho, percebe-se que a UFPB tem procurado vencer, ao menos, cinco desses desafios, a saber: a Estrutura Organizacional, a Falta de Orçamento, a Falta de apoio dos administradores da IES, a Falta de Indicadores de desempenho, e a Falta de políticas que promovam sustentabilidade no *campus*.

Com base no PDI vigente, observa-se que a estrutura organizacional da UFPB é uma estrutura robusta dividida em Órgãos de Administração Superior, Órgãos de Administração Setorial e Órgãos Suplementares. Quanto ao orçamento, à instituição dispõe de orçamento destinado a ações de cunho social no qual distribui

diversos auxílios de assistência estudantil que proporcionam igualdades de oportunidades.

Acredita-se que existe o apoio dos administradores por terem criado a Comissão de Gestão Ambiental, no ano de 2013, e por incluírem aspectos de sustentabilidade nos objetivos estratégicos a serem alcançados. Em relação aos indicadores de desempenho, a UFPB definiu indicadores de desempenho relacionados aos objetivos estratégicos traçados, inclusive para aqueles objetivos que estão estritamente associados à sustentabilidade. Alguns desses indicadores são: Taxa de implantação de energia alternativa na UFPB; Número de ações associadas à Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P; Número de ações para melhoria da assistência estudantil na UFPB; entre outros.

De acordo com o PDI da UFPB, foi aprovada em 2018 a resolução 17/2018 que estabeleceu a Política Ambiental na universidade que contém uma coleção de princípios e diretrizes que buscam implantar ou adaptar ações institucionais que viabilize a promoção do desenvolvimento sustentável da UFPB e da sociedade. Dentre as diretrizes estão a Gestão Integrada de Resíduos, Gestão de Manejo das Áreas Verdes, Gestão das Águas, Educação Ambiental, Consumo Consciente, entre outras.

Em relação aos desafios que a UFPB ainda precisa superar, vale destacar dois. O primeiro é a Falta de consciência, interesse e envolvimento em relação aos processos associados à sustentabilidade, como por exemplo, quando integrantes da comunidade acadêmica não respeitam às campanhas de preservação de energia e a displicência no uso dos reservatórios de reciclagem. Isso fica evidente na fala da entrevistada A28 a seguir.

Tem aquelas lixeiras de que é por objeto tipo metal, papel, e eu fico pensando que tá ali, mas a gente não faz sabe? A gente joga em qualquer canto. A28.

O segundo desafio que a UFPB precisa vencer é a Falta de informação e comunicação oportuna. Apesar de existir ações de comunicação visual e de conscientização, nem sempre essas informações alcançam a todos. Ainda existe uma grande desinformação no meio dos discentes sobre as ações de sustentabilidade realizada pela instituição, percebe-se isso nas respostas dos participantes A16, A18 e A22, a seguir, quando questionados se já ouviram falar de alguma ação ou prática de sustentabilidade na universidade.

Rapaz, que eu me lembre aqui cara, não. Eu não lembro. [...] Na minha cabeça não veio nada não de sustentabilidade não. A16.
 Não, nunca ouvi falar nada do tipo lá não. A18.
 Não, nunca ouvi na universidade nada sobre sustentabilidade. A22.

É fato que a Universidade Federal da Paraíba ainda não venceu todos os desafios que têm pela frente para se tornar um *campus* totalmente sustentável, mas diante dos desafios já superados ela tem caminhado cada vez mais em direção à sustentabilidade.

Desta maneira, ao responder como a Educação para a Sustentabilidade vincula-se ao contexto de formação de estudantes junto ao CCSA/UFPB, este trabalho buscou contribuir para a ciência em termos metodológicos, pois avança ao utilizar o instrumento de entrevista-fotográfica para incentivar e incitar ainda mais a percepção dos discentes levando-os a refletirem sobre o seu contexto de formação e a relação com a sustentabilidade. Para os cursos do CCSA e dos demais centros da UFPB, em termos práticos, ao proporcionar maior aproximação das questões sustentáveis e adotar à temática em conformidade as diretrizes curriculares e aos PPC's dos cursos, procura ajudar na releitura dos projetos pedagógicos tendo como os princípios da EpS a serem incluídos na formação dos alunos. E em termos sociais, essa pesquisa colaborou para que a gestão de cada curso possa refletir sobre a formação de cidadãos mais críticos e mais reflexivos em relação à sustentabilidade, podendo assim influenciar positivamente a sociedade concedendo benefícios a ela.

A principal limitação identificada neste trabalho foi em relação ao isolamento social, pois a princípio as fotografias seriam capturadas pelos próprios entrevistados e, assim, explicariam o que ela representava para eles e o que os levou a registrar aquela foto, mas devido a essa situação do momento pandêmico vivenciado foi necessário que as imagens fossem produzidas pelo pesquisador. Além disso, esse fato impossibilitou que as entrevistas fossem realizadas no formato presencial e o uso da observação na coleta de dados presencialmente no campus também ficou prejudicada.

Por fim, evidencia-se que diversos outros estudos podem ser desenvolvidos a fim de aprofundar os achados e as conclusões deste trabalho, como por exemplo, a realização da entrevista fotográfica com as imagens sendo capturadas pela lente do entrevistado, ou a realização de uma pesquisa buscando entender os vínculos da EpS na formação de estudantes de outros centros ou de outra instituição de ensino

superior, a fim de comparar os resultados alcançados com os resultados desta e de outros estudos similares.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. C. P.; CARREIRA, F.; GÓES, V. L.; MONZONI NETO, M. P. Formação Integrada para Sustentabilidade: impactos e caminhos para transformação. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**. v. 7, n. 3, p. 161-176, 2016.
- ALBUQUERQUE, H. M. C. **As Manchas de Mata Atlântica no Território da UFPB-João Pessoa: ocorrências sócio-ambientais**. 2002. Monografia (Graduação em Geociências) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- ATSUMI, G. H. **A percepção de docentes e discentes sobre as ações socioambientais em Universidades**. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e Educação Ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, art. 89, p. 51-82, 2011.
- BARBOSA, J. C. **Avanços e recuos da paisagem florestal no território do campus-I da UFPB**. 1999. Monografia (Graduação em Geociências) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006
- BARROS, D. R.; SAUERBRONN, J. F. R.; COSTA, A. M. Corporate sustainability discourses in a Brazilian business magazine. **Social Responsibility Journal**, v. 10, n. 1, p. 4-20, 2014.
- BANKS, M. The Place of Visual Data in Social Research: A Brief History. In: HUGHES, J. **SAGE Visual Methods**. London: Sage, 2012.
- BOYLE, Mary-Ellen. Walking our talk: Business schools, legitimacy, and citizenship. **Business & Society**, v. 43, n. 1, p. 37-68, 2004.
- BRUNDTLAND, G. H. **Nosso futuro comum: comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- CAMPOS, S. A. P.; PALMA, L. C.; PEDROZO, E. A. Universidades e transformações socioambientais: contribuições da aprendizagem transformadora e da teoria da atividade histórico cultural. **Revista de Administração IMED**, v. 7, n. 2, p. 3-26, jul./dez., 2017.
- CARVALHO, S. L. G.; BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S. Um panorama das discussões sobre educação para a sustentabilidade no ensino superior e nos cursos de administração. In: BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (Org.). **Educação para a sustentabilidade nas escolas de administração**. São Paulo: RiMa, 2014. p. 201-228.
- CAVALCANTI, C. Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos de realização econômica. In: _____. (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 153-174.

COELHO, A. L. A. L. **A percepção dos administradores sobre sustentabilidade empresarial**. 2012. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu.

COELHO, A. L. A. L.; SANTOS, H. C. C. D.; SILVA, A. W. P.; COELHO, C.; OLIVEIRA, B. N. F. Aquarela Sustentável: Imagens Representativas da Concepção de Sustentabilidade a Partir de Desenhos de Crianças e Adolescentes Pessoenses. **Revista de Administração da UFSM**, v. 11, n. Ed. Especial Engema, p. 858-880, 2018.

COLLIER JR, J. Photography in Anthropology: A Report on Two Experiments. **American Anthropologist**, v. 59, n. 5, p. 843-859, 1957.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CCSA. **Histórico**. João Pessoa: UFPB, 2017. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/ccsa/contents/menu/institucional/historico-1>> Acesso em: 04 Jun. 2020.

CCSA. **Mapa do CCSA**. João Pessoa: UFPB, 2018. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/ccri/contents/menu/mapa-do-ccsa>> Acesso em: 04 Jun. 2020.

DEMAJOROVIC, J.; SILVA, H. C. O. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 5, p. 39-67, 2012.

DOVERS, S. R. A framework for scaling and framing policy problems in sustainability. **Ecological Economics**, v.12, p.93-106, 1995.

DOWN, L. Addressing the challenges of mainstreaming education for sustainable development in higher education. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 7, n. 4, p. 390-399, 2006.

DUBEY, R.; GUNASEKARAN, A.; DESHPANDE, A. Building a comprehensive framework for sustainable education using case studies. **Industrial and Commercial Training**, v. 49, n. 1, p. 33-39, 2017.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone, 1997.

EVANS, N.; WHITEHOUSE, H.; GOOCH, M. Barriers, successes and enabling practices of education for sustainability in far North Queensland Schools: a case study. **The Journal of Environmental Education**, v. 43, n. 2, p. 121-138, 2012.

FARIAS, L. C. **Educação para sustentabilidade em administração: uma análise das concepções de estudantes da UFPB**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

FELGENDREHER, S.; LÖFGREN, A. Higher education for sustainability: can education affect moral perceptions? **Environmental Education Research**, 2017.

FERRER-BALAS, Didac. Global environmental planning at the Technical University of Catalonia. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, 2004.

- FIGUEIRÓ, P. S.; BITTENCOURT, B. A.; SCHUTEL, S. Education for sustainability in business schools by practicing social learning. **Brazilian Journal of Science and Technology**, v. 3, p. 1-16, 2016.
- FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- FRANCO, I. T.; TEIXEIRA, M. G.; AZEVEDO, D. B.; MOURA-LEITE, R. C. A Inserção da Temática de Sustentabilidade na Formação de Futuros Gestores: como os Professores se Deparam com o Assunto? **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 3, p. 571-607, 2015.
- GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008. (Série Unifreire, v. 2).
- GAUDIANO, E. G.; CARTEA, P. M. Educación, comunicación y cambio climático. Resistencias para la acción social responsable. **Trayectorias**, v. 11, n. 29, p. 6-38, 2009.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Rev. Adm. Empr.**, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.
- GODOI, C. K.; UCHÔA, A. G. F. Metodologia de análise sociológica discursivo-imagética: possibilidades aos estudos organizacionais. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 776-794, 2019.
- GOMES, S. M. S.; SAMPAIO, M. S.; AZEVEDO, T. C.; SLOMSKI, V. G. Proposta para o ensino da controladoria ambiental nos cursos de graduação de ciências contábeis nas IES's brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 177-189, 2012.
- GONÇALVES-DIAS, S. L. F. *et al.* Consciência ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de administração. **RAE eletrônica**, v. 8, n. 1, p. 1-22, 2009.
- GRASSI, D. K. **Educação ambiental em instituição pública de ensino superior: o caso da UFSM**. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Gestão de ORganizações Públicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- GRISWOLD, W. Creating sustainable societies: developing emerging professionals through transforming current mindsets. **Studies in Continuing Education**, v. 39, 2017.
- JABBOUR, C. J. C. Gestão ambiental em Escolas de Negócios: mapeando o estado da arte. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, n. 4, p. 1-22, 2014.
- JACOBI, P. R.; BEDUSCHI FILHO, L. C. Gestão ambiental e o ensino de Administração. In: BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (Org.). **Educação para sustentabilidade nas escolas de administração**. São Carlos: RiMa Editora, 2014. cap. 6.
- JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

- JACOBI, P. R.; GUERRA, A. F. S.; SULAIMAN, S. N.; NEPOMUCENO, T. Mudanças climáticas globais: a resposta da educação. **Rev. Brasileira de Educação**, v. 16, n. 46, p. 135-148, jan./abr. 2011.
- JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie (online)**, São Paulo, v. 12, n. 3, jun. 2011.
- JACOMOSSI, R. R.; MORANO, R.; BARRICHELLO, A. O comportamento ambiental de estudantes de graduação: um modelo internacional de equações estruturais aplicado no contexto brasileiro. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 8, n. 3, p. 106-117, 2014.
- JICKLING, B. Environmental education research: to what ends? **Environmental Education Research**, v. 15, n. 2, p. 209–216, 2009.
- KEMPKA, S. B. **A emergência do conceito de universidade verde na UFSM, campus Frederico Westphalen**. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Públicas) – Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- KENNELLY, J. **Education for Sustainability and Pre-service Teacher Education**. 2010. Tese (Doutorado), University of New England, Armidale, 2010.
- KRAEMER, M. E. P. A universidade do século XXI rumo ao desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 3, n. 2, p. 1-21, 2004.
- LACERDA, C. C. O.; SILVA, L. B.; SILVA, N. E. F.; SOUZA, S. M. A. Temática ambiental nos currículos de ensino dos cursos de administração das instituições de ensino superior do estado da Paraíba. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 28-42, 2014.
- LANKOSKI, L. Alternative conceptions of sustainability in a business context. **J. Clean. Prod.**, v. 139, p. 847-857, 2016.
- LAPENTA, F. **The image as a form of sociological data: a methodological approach to the analysis of photoelicited interviews**. 2005. Tese de Doutorado. Goldsmiths College (University of London).
- LAPENTA, F. Some Theoretical and Methodological Views on Photo-Elicitation. In: MARGOLIS, E.; PAUWELS, L. **The SAGE handbook of Visual Research Methods**. London: Sage, 2011.
- LOPES, U. M. **Educação e sustentabilidade**. 2009. Tese (Doutorado em educação) – Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- LOPES, U. M.; TENÓRIO, R. M. **Gestão da sustentabilidade de organizações não governamentais**. Luanda: ADRA, 2006.
- LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MACEDO, C. V. P.; FREITAS, A. A. F.; GUERRA, D. S. Uma escala para mensuração da importância percebida pelos docentes sobre a abordagem socioambiental nos cursos de administração de empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 1, p. 75-97, 2013.

- MACEDO, C. V. P.; FREITAS, A. A. F.; GUERRA, D. S. Abordagem socioambiental nos cursos de Administração de Empresas: uma escala para mensurar a importância percebida pelos docentes. In: BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (Org.). **Educação para sustentabilidade nas escolas de administração**. São Carlos: RiMa Editora, 2014. cap. 8.
- MACHADO, R. E.; FRACASSO, E. M.; TOMETICH, P.; NASCIMENTO, L. F. Práticas de Gestão Ambiental em universidades brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 7, n. 3, p. 37-51, 2013.
- MARCOMIN, F. E.; SILVA, A. D. V. A sustentabilidade no ensino superior brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental na universidade. **Contrapontos**, Florianópolis, v. 09, n. 02, ago. 2009.
- MARÍN, M. I. R. Modelo de sistema de gestión ambiental para formar universidades ambientalmente sostenibles en Colombia. **Gestión y Ambiente**, v. 14, n. 1, p. 151-161, 2011.
- MCFARLAND, A. L.; WALICZEK, T. M.; ZAJICEK, J. M. The relationship between student use of campus green spaces and perceptions of quality of life. **HortTechnology**, v. 18, n. 2, p. 232-238, 2008.
- MCINTYRE, M. L.; CAPUTO, T.; MURPHY, S. A. Sustainability and large corporations. **Int. J. Business Governance and Ethics**, v. 11, n. 2, p. 159-182, 2016.
- MELO, J. F. V. **Entre os dittos e os não dittos**: manifestações do discurso da sustentabilidade em uma Instituição Federal de Ensino Superior no nordeste do Brasil. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública e Cooperação Internacional) – Programa de Pós-graduação em Gestão Pública e Cooperação Internacional, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- MERRIAM, S. B. **Qualitative research**: a guide to design and implementation. 3. Ed. San Francisco: Jossey-Bass Inc. Publishers, 2009.
- MEYER, R. E. *et al.* The Visual Dimension in Organizing, Organization, and Organization Research: Core Ideas, Current Developments, and Promising Avenues. **The Academy of Management Annals**, v. 7, n. 1, p. 489-555, 2013.
- MUNARETTO, L. F.; BUSANELLO, S. Um estudo sobre inserção da educação ambiental nos projetos pedagógicos dos cursos do Cesnors/UFSM. **Revista de Administração da UFSM**, v. 7, n. esp, p. 24-39, 2014.
- NEJATI, M.; NEJATI, M. Assessment of sustainable university factors from the perspective of university students. **Journal of Cleaner Production**, 2012.
- NOLET, V.; WHEELER, G. Education for sustainability in Washington State: A whole systems approach. **The Journal of Sustainability Education**, v. 1, n. 0, 2010.
- PALMA, L. C.; ALVES, N. B.; SILVA, T. N. Educação para a sustentabilidade: a construção de caminhos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). **RAM**, v. 14, n. 3, Ed. Especial, p. 83-118, mai./jun. 2013.
- PANTALEÃO, C. C. **Campus universitário como laboratório vivo para sustentabilidade**: proposição de criterios analíticos. 2017. Dissertação (Mestrado em Cidades Inteligentes e Sustentáveis) – Programa de Pós-graduação em Cidades Inteligentes e Sustentáveis, Universidade Nove de Julho, São Paulo.

PASE, J. *et al.* Educação ambiental na Universidade: Percepção dos acadêmicos do curso de Administração em Santa Maria-RS. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCC-e)**, v. 12, n. 2, p. 65-82, 2014.

PEREIRA, A. S.; BOAS, A. A. V.; MACHADO, R. T. M. Educação superior e sustentabilidade: um estudo sobre a percepção dos atores do campus Alto Paraopeba/UFSJ/MG. **Temas de Administração Pública**, v. 8, n. 1, 2013.

PINK, S. Mobilising visual ethnography: Making routes, making place and making images. In: **Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research**, v. 9, n. 3, p. 1-27, 2008.

PONTES, A. S. M.; CARNEIRO, C.; PETRY, D. R.; PILATTI, C. A.; SEHNEM, S. Sustentabilidade e educação superior: análise das ações de sustentabilidade de duas Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina. **Revista de Administração da UFSM**, v. 8, n. Ed. Especial, p. 84-103, 2015.

PRANDO, R. A. O ensino da sustentabilidade e o diálogo interdisciplinar com as humanidades. In: BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (Org.). **Educação para sustentabilidade nas escolas de administração**. São Carlos: RiMa Editora, 2014. cap. 13.

QEMUGE, S. The role of early childhood education in establishing a sustainable society. In: SAMUELSSON, I. P.; KAGA, Y. (Ed). **The contribution of early childhood education to a sustainable society**. Paris: UNESCO, 2008. p. 81-87.

QUIROZ, C. A. L.; CALLE, M. P. L.; QUINTERO, D. A. D. La universidad verde: percepciones de la comunidad universitaria en el proceso de transformación hacia la sostenibilidad. **Revista Virtual Universidad Católica del Norte**, n. 57, p. 157-174, 2019.

RIBEIRO, M. M. C.; MOURA-LEITE, R.; FRANCO, S. C.; MAX, C. Z. Práticas de Divulgação, Conscientização e Capacitação para a Sustentabilidade uma Proposta para as Universidades Federais Brasileiras. **Revista de Administração IMED**, v. 8, n. 1, p. 146-168, 2018.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel/FUNDAP, 1993.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SAMPAIO, S. D. S. S. **Nas trilhas da educação para o desenvolvimento sustentável: diagnóstico da escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas**. 2018. Dissertação (Mestre em Gestão para a Competitividade) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, São Paulo.

SÁNCHEZ, F. J. G.; MARTÍN, V. C.; LECHA-MARZO, Á. M. El campus como laboratorio de sostenibilidad urbana. Plan Director de la Universidad de Cantabria. **Ciudad y Territorio Estudios Territoriales (CyTET)**, v. 49, n. 192, p. 307-318, 2017.

SANTOS, C. C. **Ações de sustentabilidade ambiental em universidades públicas: uma análise dos aspectos influenciadores e principais impactos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Programa de Administração Pública em Rede Nacional, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

SANTOS, D. S. **O ecoturismo urbano na mata atlântica brasileira**: um estudo de caso do Projeto Rotas da Mata Atlântica no *Campus I* da UFPB. 2015. Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SANTOS, H. C. C. **Aquarela sustentável**: uma análise fenomenográfica sobre sustentabilidade, com uso de materiais visuais, numa organização escolar paraibana. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2014.

SCOTT, R. Education for sustainability through a photography competition. **Sustainability**, v. 6, n. 2, p. 474-486, 2014.

SERRALVO, F. A.; BELLOQUE, M. C. M. Gestão Sustentável: Um Estudo de Caso da PUC-SP Campus Barueri. **Journal on Innovation and Sustainability**, v. 5, n. 3, p. 41-80, 2014.

SERRANO, A.; REVILLA, J. C.; ARNAL, M. Narrar con imágenes: entrevistas fotográficas en un estudio comparado de “resiliencia” social y resistencia ante la crisis. **Empiria: Revista de metodología de ciencias sociales**, n. 35, p. 71-104, 2016.

SETÓ-PAMIES, D.; PAPAOIKONOMOU, E. A multi-level perspective for the integration of ethics, corporate social responsibility and sustainability (ECSRS) in management education. **Journal of Business Ethics**, v. 136, n. 3, p. 523-538, 2016.

SHRIBERG, M. P. **Sustainability in US higher education**: organizational factors influencing campus environmental performance and leadership. 2002. Tese (Doutorado) – University of Michigan, Michigan.

SILVA, A. W. P. **Crianças do hoje, gestoras do amanhã**: uma análise das concepções de sustentabilidade de estudantes do ensino fundamental I, e das práticas de EPS de uma escola paraibana. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SILVA, C. S. **O espaço geográfico da cidade universitária Campus I na UFPB**. 2011. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SILVA, G. F. **Práticas de gestão ambiental no centro universitário do Vale do Ipojuca (UNIFA VIP) em busca da certificação**: um estudo de caso sobre a percepção de alunos de cursos de graduação. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Empresarial) – Curso de Mestrado Profissional em Gestão Empresarial, Centro Universitário UniFBV, Recife.

SILVA, J. I. A. O.; PINHEIRO, A. L. S. Avaliação da Sustentabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 45, p. 249-272, 2018.

SILVA, M. E.; CORRÊA, A. P. M. A prática responsável e as estruturas curriculares das instituições de ensino superior do Recife/PE no curso de administração sob a ótica da educação para a sustentabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 77-109, 2012.

SILVA, M. E.; CZYKIEL, R.; FIGUEIRÓ, P. S.; SANTOS, W. S. F. D.; GALVÃO, U. P. Um espelho, um reflexo! A Educação para a Sustentabilidade como subsídio para uma tomada de decisão consciente do administrador. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 3, p. 154-182, 2013.

SILVA, S. S.; REIS, R. P.; AMÂNCIO, R. Conceitos atribuídos à sustentabilidade em organizações de diferentes setores. **RCA**, Florianópolis, v. 16, n. 40, p. 90-103, 2014.

SOUZA, V. O.; LACERDA, C. C. O.; SILVA, N. E. F.; SILVA, L. B. Práticas ecológicas e coleta seletiva na universidade estadual da Paraíba. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 3, n. 3, p. 83-98, 2013.

SPRINGETT, D. Education for sustainability in the business studies curriculum: a call for a critical agenda. **Business Strategy and the Environment**, v. 14, n. 3, p. 146-159, 2005.

TAYLOR, B. Who wants to give forever? Giving meaning to sustainability in development. **J. Int. Dev.**, v. 26, p. 1181-1196, 2014.

TAYLOR, N. et al. Education for Sustainability in the Secondary Sector - A Review. **Journal of Education for Sustainable Development**, v. 13, n. 1, p. 102-122, 2019.

TILLMANN, T. Learning sustainability as an effect of disruption. **Environmental Education Research**, v.26, n.1, p.14-26, 2020.

TRIGO, A. G. M.; LIMA, R. S. X.; OLIVEIRA, D. M. Índice de sustentabilidade socioambiental no ensino. **Revista de Administração da UFSM**, v. 7, n. Ed. Especial, p. 07-22, 2014.

UFPB. **Atlas geográfico da UFPB**: planos de informação do Campus I. João Pessoa: UFPB, 2013.

UFPB. **Consulta de cursos – Graduação**. Disponível em: <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/lista.jsf>>. Acesso em: 22 maio. 2020.

UFPB. Missão e visão do CEAR. **Universidade Federal da Paraíba**, 2019. Disponível em:<<http://www.cear.ufpb.br/cear/sobre/missao-e-visao>>. Acesso em: 28 de Jul. 2020.

UFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. João Pessoa: UFPB, 2014. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/documentos/pdi/pdi_ufpb_2014-2018.pdf/view>. Acesso em: 18 abr. 2020.

UFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. João Pessoa: UFPB, 2019. Disponível em: <http://www.proplan.ufpb.br/proplan/contents/documentos/pdi/pdi_2019-2023_posconsuni-1.pdf>. Acesso em: 01 maio 2020.

UFPB. Revista ufpb.br. **Universidade Federal da Paraíba**, 2020. Disponível em: <<https://issuu.com/revistaufpb.br>>. Acesso em: 29 de Jul. 2020

UFPB. Resolução 17/2018. **Estabelece a política ambiental da Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://www.ufpb.br/prac/contents/paginas/portaarquivos/ResoluoCONSUNI17_2018.pdf>. Acesso em: 28 de Jul. 2020.

UFPB. Superintendência de Comunicação Social - TV UFPB. **Universidade Federal da Paraíba**, 2020. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/tvufpb>>. Acesso em: 11 de fev. 2020.

VARE, P.; SCOTT, W. Learning for a change: Exploring the relationship between education and sustainable development. **Journal Educ. Sustain.**, n.1, p.191–198, 2007.

VELAZQUEZ, L.; MUNGUÍA, N.; SANCHEZ, M. Deterring sustainability in higher education institutions: an appraisal of the factors which influence sustainability in higher education institutions. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 6, n. 4, p. 383-391, 2005.

WALS, A.; BLEWITT, J. Third waves sustainability in higher education: some (inter)national trends and developments. In: JONES, P.; SELBY, D.; STERLING, S. **Sustainability Education: perspectives and practice across higher education**. Londres: Earthscan, 2010.

WARKEN, I. L. M.; HENN, V. J.; ROSA, F. S. Gestão da sustentabilidade: um estudo sobre o nível de sustentabilidade socioambiental de uma instituição federal de ensino superior. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 4, n. 3, p. 147-166, 2014.

APÊNDICE A – Mapeamento do levantamento do SPELL

Autor	Ano	Periódico	Título	Objetivo do Estudo	Palavras -Chave
Ana Carolina Pires Aguiar; Fernanda Carreira; Vicente Lourenço de Góes; Mario Prestes Monzoni Neto	2016	RACEF	FORMAÇÃO INTEGRADA PARA SUSTENTABILIDADE: IMPACTOS E CAMINHOS PARA TRANSFORMAÇÃO	apresentar o estudo de caso do FIS (Formação Integrada para Sustentabilidade), disciplina da FGV-EAESP que segue um modelo transdisciplinar e foi inspirada no PRME (Principles for Responsible Management Education).	Sustentabilidade. Educação. PRME. Transdisciplinaridade. Teoria U.
JOSÉ CARLOS BARBIERI; DIRCEU DA SILVA	2011	RAM	Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios	apresentação do surgimento de uma concepção de educação ambiental (EA) associada ao movimento do desenvolvimento sustentável e uma proposta de educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)	Educação ambiental; Educação para a sustentabilidade; Desenvolvimento sustentável; Meio ambiente; Ensino de Administração.
JACQUES DEMAJOROVIC; HELIO CESAR OLIVEIRA DA SILVA	2012	RAM, REV. ADM. MACKENZIE	formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas	Este artigo tem como objetivo identificar desafios para a integração da sustentabilidade em cursos de administração e como esse conhecimento influencia na trajetória profissional de egressos de um curso de Administração com Linha de Formação Específica em Gestão Ambiental.	Educação; Sustentabilidade; Administração; Interdisciplinaridade; Mercado
IZABELA TEIXEIRA FRANCO, MAÍSA GOMIDE TEIXEIRA, DENISE BARROS DE AZEVEDO, ROSAMARIA COX MOURA-LEITE	2015	ADMINISTRAÇÃO: ENSINO E PESQUISA	A INSERÇÃO DA TEMÁTICA DE SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO DE FUTUROS GESTORES: COMO OS PROFESSORES SE DEPARAM COM O ASSUNTO?	o objetivo de investigar como ocorre a inserção do tema dentro dos cursos de ensino superior em Administração.	sustentabilidade; educação para sustentabilidade; Administração
Sylmara Lopes Francelino Gonçalves-Dias, Amino dos Santos de Sousa Teodósio, Selma Carvalho, Hermes Moretti Ribeiro da Silva.	2009	ERA eletrônica	CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO	O objetivo do estudo foi caracterizar a dimensão ambiental do comportamento de futuros administradores e explorar condições, desafios e perspectivas para a ampliação da formação	

				socioambiental nos projetos pedagógicos da escola de gestão analisada.	
Jairo Carvalho Guimarães	2013	RACE	É A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL ANTES UMA QUESTÃO DE COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA? UM ENSAIO NO TERRITÓRIO ACADÊMICO	O presente ensaio convoca a reflexão para a importância da temática ambiental no âmbito dos cursos superiores, com destaque para o de Administração, dados os obstáculos identificados para inserir a abordagem no universo curricular	Docência. Competência. Ensino Superior. Meio ambiente. Motivação.
Charbel José Chiappetta Jabbour	2014	RPCA	GESTÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE NEGÓCIOS: MAPEANDO O ESTADO DA ARTE	neste artigo é prospectado e sistematizado o estado-da-arte sobre a inclusão da temática ambiental nas atividades das Escolas de Negócios, mapeando-se o território das principais obras do tema.	
PEDRO ROBERTO JACOBI, EMMANUEL RAUFFLET, MICHELLE PADOVESE DE ARRUDA	2011	RAM, REV. ADM. MACKENZIE	educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas	O objetivo deste artigo é contribuir para o debate sobre o papel da educação superior e notadamente dos cursos de Administração e Gestão, na medida em que se observa um significativo aumento do número de instituições de ensino superior que apresentam uma efetiva motivação para formar estudantes com conhecimento e habilidades necessários para colocar a sustentabilidade no centro de suas futuras atividades de gestão.	Sustentabilidade; Ensino superior; Ensino de Administração; Paradigmas educativos; Sociedade de risco.
Maria Elisabeth Pereira Kraemer	2004	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)	A UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI RUMO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		desenvolvimento sustentável, educação, meio ambiente e universidade.
Daniela de Mello, Cristiane Froehlich	2018	Desafio Online	EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE ADULTOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	O trabalho objetiva verificar os comportamentos e conhecimentos dos alunos do Curso de Graduação em Administração de uma Instituição de Ensino Superior sobre educação ambiental.	Administração, Conscientização, Educação Ambiental

Eliete Carina Melo, Janette Brunstein	2013	PRETEXT O	EXPERIÊNCIAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE NA SALA DE AULA DE ADMINISTRAÇÃO	objetivo compreender experiências docentes de ensinar sustentabilidade em cursos de administração.	Educação para sustentabilidade. Experiências didático-pedagógicas. Docentes. Cursos de Administração.
Luciana Nunes de Oliveira, Pablo Pedrosa Teixeira de Oliveira, Nanci Fernandes de Paula	2014	Revista de Gestão e Secretariado - GeSeC	EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO NOS CURSOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO	o objetivo deste estudo é verificar se os cursos de graduação em Secretariado Executivo possuem disciplinas que capacitam a formação de profissionais comprometidos com o DS.	Educação para o Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental; Secretariado Executivo.
LISIANE CELIA PALMA, NILO BARCELOS ALVES, TÂNIA NUNES DA SILVA	2013	RAM, REV. ADM. MACKENZIE	Educação para a sustentabilidade: a construção de caminhos no instituto federal de educação, ciência e tecnologia do rio grande do sul (ifrs)	o presente estudo tem por objetivo identificar como questões relacionadas ao assunto estão sendo tratadas nos Ifs brasileiros, especialmente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).	Sustentabilidade; Educação; Gestão; Interdisciplinaridade; Institutos Federais
Juliana Pase, Greice de Bem Noro, Flaviane Souto Bolzan Medeiros, Andreas Dittmar Weise	2014	Revista Capital Científico – Eletrônica	Educação Ambiental na Universidade: Percepção dos Acadêmicos do Curso de Administração em Santa Maria – RS	O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos do Curso de Administração em duas Instituições de Ensino Superior de Santa Maria – RS no que tange ao papel do indivíduo e da universidade no desenvolvimento de ações voltadas à educação ambiental.	Educação ambiental. Instituição de Ensino Superior. Responsabilidade socioambiental
Leandro Petarnella, Amélia Silveira, Nelson Santos Machado	2017	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES NO CONTEXTO DA ADMINISTRAÇÃO	O trabalho objetiva revisar e refletir sobre a Educação Ambiental (EA) e o Ensino de Sustentabilidade, no campo da Administração.	Administração; Educação Ambiental; Sustentabilidade.
Leonardo Victor de Sá Pinheiro, Verônica Penãloza, Danielli Leite Campos Monteiro, João Carlos Hipólito Bernardes	2014	Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA	COMPORTAMENTO, CRENÇAS E VALORES AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR ATITUDES PRÓ-AMBIENTAIS DE FUTUROS ADMINISTRADORES	Este estudo tem como objetivo analisar o relacionamento entre os comportamentos ecológicos, as crenças e os valores ambientais na perspectiva de ação dos estudantes do curso de administração no campo de estudo da conservação do meio ambiente.	Comportamento; Educação ambiental; Estudantes.
Adélcio Machado dos Santos	2007	CAD - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MATÉRIA RELEVANTE PARA AS CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO NAS DIMENSÕES ACADÊMICA E ORGANIZACIONAL	A pesquisa visa a avaliar a vantagem competitiva proporcionada pela educação ambiental, utilizando o método dedutivo, concluindo pela procedência da	Educação Ambiental. Desenvolvimento Sustentável. Ciências da Administração.

				hipótese heurística.	
MINELLE ENÉAS DA SILVA, ANA PAULA MACHADO CORRÊA	2012	ADMINISTRAÇÃO: ENSINO E PESQUISA	A PRÁTICA RESPONSÁVEL E AS ESTRUTURAS CURRICULARES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO RECIFE/PE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	o presente estudo tem por objetivo analisar como a educação para a sustentabilidade vem sendo abordada nas aulas do Recife, no curso de Administração.	desenvolvimento sustentável; educação; Instituições de Ensino Superior.
Adriano Monteiro da Silva, Fernanda Rosalina da Silva Meireles, Sílvia Maria Dias Pedro Rebouças, Mônica Cavalcanti Sá de Abreu	2015	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS	COMPORTAMENTOS AMBIENTALMENTE RESPONSÁVEIS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	A presente pesquisa objetiva examinar a relação existente entre os comportamentos ecológicos dos indivíduos de uma instituição pública federal de ensino com a percepção da EA.	Educação Ambiental, Comportamentos Ambientalmente Responsáveis, Análise Fatorial
Jose Irivaldo Alves Oliveira Silva, Andre Luis Santos Pinheiro	2018	Desenvolvimento em Questão	Avaliação da Sustentabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Este trabalho tem como objetivo analisar como se dá o desenvolvimento de uma política de sustentabilidade numa organização pública como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, por meio da investigação das ações estabelecidas nos seus campi, mensurando, em seguida, seus desempenhos em sustentabilidade.	Sustentabilidade. Gestão ambiental. Instituições de ensino. IFRN.
KATIA CYRLENE DE ARAUJO VASCONCELOS, ANNOR DA SILVA JUNIOR, PRISCILLA DE OLIVEIRA MARTINS DA SILVA	2013	RAM, REV. ADM. MACKENZIE	educação gerencial para atuação em ambientes de negócios sustentáveis: desafios e tendências de uma escola de negócios brasileira	O objetivo deste artigo é descrever e analisar, por meio de um estudo de caso de natureza qualitativa, como o projeto pedagógico de um programa de educação gerencial viabiliza a formação de gestores para atuação em ambientes de negócios sustentáveis.	Educação gerencial; Sustentabilidade; Educação para sustentabilidade; Ambiente de negócios; Escola de negócios.

Ines Liani Menzel Warken, Veridiana Jéssica Henn, Fabricia Silva da Rosa	2014	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR	O objetivo deste estudo é avaliar o nível de sustentabilidade ambiental na Universidade Federal Fronteira Sul, campi de Chapecó/SC, a partir da aplicação do Modelo de Avaliação de Sustentabilidade Socioambiental (MASS) elaborado por Freitas (2013).	Sustentabilidade Ambiental. Instituição de Ensino Superior. Socioambiental. Gestão Sustentável. Nível de Sustentabilidade.
Nilo Barcelos Alves e Patrícia Tometich	2018	RIGS revista interdisciplinar de gestão social	Teoria da Aprendizagem Experiencial e Design Thinking para Criação de uma Feira da Sustentabilidade	o objetivo deste artigo é compartilhar uma experiência vivenciada na Escola de Administração da UFRGS com a Feira da Sustentabilidade, ilustrando uma forma de aplicação prática da TAE	Aprendizagem Experiencial. Sustentabilidade. Educação para a Sustentabilidade. Educação em Administração. Design Thinking
Loreni Teresinha Brandalise, Jenipher Morgana da Silva, Ivano Ribeiro, Geysler Rogis Flor Bertolini	2014	PRETEXT O	O REFLEXO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERCEPÇÃO E CONDUTA DOS UNIVERSITÁRIOS	O presente artigo tem por objetivo investigar se a incorporação de uma disciplina relacionada à educação ambiental nos cursos de graduação contribui para a formação da consciência e do consumo ambiental dos universitários, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.	Consumo Ambiental, Percepção Ambiental, Universitários, Diretrizes Curriculares Nacionais, Educação Ambiental
Simone Alves Pacheco de Campos; Lisiane Celia Palma; Eugenio Avila Pedrozo	2017	Revista de Administração IMED	Universidades e Transformações Socioambientais: Contribuições da Aprendizagem Transformadora e da Teoria da Atividade Histórico Cultural		Ensino em Administração, Aprendizagem Transformadora, Teoria da atividade histórico cultura, sustentabilidade
LISIANE QUADRADO CLOSS, CLAUDIA SIMONE ANTONELLO	2014	RAM, REV. ADM. MACKENZIE	teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade	O presente estudo teve como objetivo geral compreender processos de aprendizagem transformadora – que objetivam transformações conscientes nos quadros de referência dos indivíduos, por intermédio da reflexão crítica sobre pressupostos – ocorridos entre gestores.	Aprendizagem transformadora. Reflexão crítica. Educação para sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável. História de vida.

FRANCISCO JOSÉ DA COSTA, ROBERTO RODRIGUES RAMOS, INGRID MAZZA MATOS RAMOS, LEONEL GOIS LIMA OLIVEIRA	2013	RAM, REV. ADM. MACKENZIE	Valores pessoais e gestão socioambiental: um estudo com estudantes de administração	O objetivo geral do trabalho, portanto, é responder a essa questão, com base na especificação da atitude em dois níveis: importância percebida da área, e intenções futuras de envolvimento com a área de gestão socioambiental.	Gestão socioambiental; Valores pessoais; Educação ambiental; Curso de administração; Estudantes de graduação
Sonia Maria da Silva Gomes, Márcio Santos Sampaio, Tânia Cristina Azevedo, Vilma Geni Slomski	2012	Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA	PROPOSTA PARA O ENSINO DA CONTROLADORIA AMBIENTAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS IESs BRASILEIRAS	O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de ensino da Controladoria Ambiental nos Cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.	Contabilidade ambiental; Curso de Ciências Contábeis; Ensino de Controladoria Ambiental; Sustentabilidade
Rafael Ricardo Jacomossi, Rogério Morano, Alcides Barrichello	2014	Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA	O COMPORTAMENTO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: UM MODELO INTERNACIONAL DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS APLICADO NO CONTEXTO BRASILEIRO	este artigo apresenta como objetivo aplicar e testar no Brasil um modelo de equações estruturais, desenvolvido no âmbito de estudantes de graduação da Malásia.	Comportamento ambiental; Educação ambiental; Modelagem de equações estruturais.
Carlos César de Oliveira Lacerda, Laércio de Barros Silva, Nathália Etyenne Figueira Silva, Sandra Maria Araújo de Souza	2014	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS	TEMÁTICA AMBIENTAL NOS CURRÍCULOS DE ENSINO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DA PARAÍBA	o objetivo da pesquisa foi identificar as disciplinas que tratam da temática ambiental nos currículos de ensino dos cursos de administração das instituições de ensino superior da Paraíba.	temática ambiental, currículos de ensino, cursos de administração
CARLA VANESSA PINTO DE MACEDO, ANA AUGUSTA FERREIRA DE FREITAS, DIEGO DE SOUSA GUERRA	2013	RAM, REV. ADM. MACKENZIE	uma escala para mensuração da importância percebida pelos docentes sobre a abordagem socioambiental nos cursos de administração de empresas	O objetivo geral é a construção de uma escala para mensuração da importância da abordagem socioambiental nos cursos de administração de empresas na percepção dos docentes.	Sustentabilidade; Abordagem socioambiental; Instrumento de mensuração; Cursos de administração; Percepção dos professores
Raquel Engelman Machado, Edi Madalena Fracasso, Patricia Tometich, Luis Felipe Nascimento	2013	Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA	PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	este trabalho teve como objetivo identificar práticas de Gestão Ambiental realizadas nas Universidades brasileiras tendo como base um survey com 75 instituições.	Gestão ambiental; Práticas; Responsabilidade social; Universidades
Lorimar Francisco Munaretto, Solange Busanello	2014	Rev. Adm. UFSM	Um estudo sobre inserção da educação ambiental nos projetos pedagógicos dos cursos do CESNORS/UFSM	Este estudo teve por objetivo verificar como as práticas de gestão ambiental são incorporadas e desenvolvidas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS), da Universidade Federal	Educação Ambiental, Projeto Pedagógico do Curso, CESNORS/UFSM

				de Santa Maria (UFSM).	
LEONARDO VICTOR DE SÁ PINHEIRO, DANIELLI LEITE CAMPOS MONTEIRO, DIEGO DE SOUSA GUERRA, VERÔNICA PEÑALOZA	2011	RAM, REV. ADM. MACKEN ZIE	transformando o discurso em prática: uma análise dos motivos e das preocupações que influenciam o comportamento pró-ambiental	Este estudo tem como objetivo analisar como os motivos e as preocupações ambientais se relacionam diante da perspectiva de ação dos estudantes do curso de Administração com relação às práticas de conservação do meio ambiente.	Educação ambiental; Motivos; Preocupações; Ação; Comportamento
Andréa Simone Machiavelli Pontes, Caroline Carneiro, David Rodrigo Petry, Citania Aparecida Pilatti, Simone Sehnem	2015	Rev. Adm. UFSM	SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO SUPERIOR: ANÁLISE DAS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DE DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA CATARINA	Este estudo, de caráter qualitativo e descritivo, tem como objetivo compreender os conceitos de sustentabilidade e identificar como estes estão inseridos no planejamento das ações em Instituições de Ensino Superior (IES) de Santa Catarina.	Sustentabilidade. Educação Superior. SENAC. SOCIESC
Milena Missiano Comeron Ribeiro; Rosamaria Moura-Leite; Samyra Cordeiro Franco; Claudio Zarate Max	2018	Revista de Administração IMED	Práticas de Divulgação, Conscientização e Capacitação para a Sustentabilidade uma Proposta para as Universidades Federais Brasileiras	o objetivo deste estudo é analisar de que forma as universidades federais estudadas abordam o tema sustentabilidade em suas práticas de divulgação, conscientização e capacitação, que tenham como público alvo os discentes.	Desenvolvimento sustentável, Ensino superior, Gestão ambiental, Educação
Heloísa Helena Marques da Silva, Milton de Abreu Campanario, Maria Tereza Saraiva de Souza	2013	Revista de Ciências da Administração	O ISOMORFISMO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL EM PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	o objetivo geral desta pesquisa consiste em responder às seguintes questões: Quais são as pressões que contribuem para a institucionalização da Educação Ambiental em cursos de graduação em Administração como tema transversal, conforme determina a PNEA? Existem pressões isomórficas que poderiam facilitar a convergência e a articulação do ensino ambiental como tema transversal?	Educação Ambiental. Graduação em Administração. Tema Transversal. Sustentabilidade. Isomorfismo.

MINELLE ENÉAS DA SILVA, RENATA CZYKIEL, PAOLA SCHMITT FIGUEIRÓ, WAGNER SOARES FERNANDES DOS SANTOS, ULYSSES PAIOLA GALVÃO	2013	RAM, REV. ADM. MACKENZIE	Um espelho, um reflexo! A Educação para a Sustentabilidade como subsídio para uma tomada de decisão consciente do administrador	o presente estudo tem como objetivo compreender como a EpS pode contribuir para um processo de tomada de decisão consciente com alunos de administração na cidade de Recife-PE.	Educação para a Sustentabilidade; Tomada de decisão; Comportamento de consumo; Consciência; Administrador
Vamberto Oliveira de Souza, Carlos César de Oliveira Lacerda, Nathália Etyenne Figueira Silva, Laercio de Barros Silva	2013	REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	Práticas Ecológicas e Coleta Seletiva na Universidade Estadual da Paraíba	o presente estudo objetiva analisar as práticas ecológicas e de coleta seletiva adotadas pela Universidade Estadual da Paraíba.	Educação Ambiental. Práticas Ecológicas. Coleta seletiva
ANGÉLICA CRISTINY EZEQUIEL DE AVELAR TEIXEIRA, HÉLVIO DE AVELLAR TEIXEIRA	2006	Revista Gestão e Planejamento	O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE OS CURRÍCULOS E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES NAS ORGANIZAÇÕES		Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Ensino de Administração, Diferencial Competitivo e Estratégico
Aline Guimarães Monteiro Trigo, Ricardo da Silva Xavier de Lima, Daniel Machado de Oliveira	2014	Rev. Adm. UFSM	ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO ENSINO	este artigo tem como objetivo geral criar um Índice de Sustentabilidade Socioambiental no Ensino e testar sua viabilidade ambiental, técnica e econômica em uma instituição de ensino.	Sustentabilidade, Índice, Gestão Ambiental
Valdir Machado Valadão Júnior, Aline Silva Barroso, Cíntia Rodrigues de Oliveira Medeiros, Lígia Maria Heinzmann	2017	AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade	SUSTENTABILIDADE COMO UM VALOR ORGANIZACIONAL: O CASO DE UM INSTITUTO FEDERAL	O objetivo do estudo foi analisar a sustentabilidade como valor entre os servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Itumbiara.	Cultura organizacional. Sustentabilidade. Valores organizacionais
Dinara Leslye Macedo e Silva Calazans; Washington José de Souza; Nila Patrícia Freire Pequeno; Fábio Resende de Araújo; Valdi de Lima Júnior.	2019	RAEP	Integrando a extensão universitária ao ensino e à pesquisa em Administração: sistematização de experiência junto a indígenas à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Objetivou-se, a partir da ação de extensão desenvolvida, compreender como as situações-problemas são formuladas para parceira universidade-sociedade em busca do desenvolvimento sustentável via projetos de pesquisa, e como essas ações retroalimentam o sistema de ensino.	extensão universitária, desenvolvimento sustentável, ensino e pesquisa em Administração, agricultura familiar, povos indígenas
Luciana Cabral Farias; Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho; Christiano Coelho	2019	RAEP	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e educação para a sustentabilidade: análise das concepções de sustentabilidade de estudantes de Administração em uma instituição superior pública	Esta pesquisa teve por objetivo identificar, por meio da análise das concepções de sustentabilidade dos estudantes do curso de Administração da UFPB, maneiras de se incorporar a	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Educação para a Sustentabilidade. Educação em Administração.

				sustentabilidade à sua formação.	
Paola Schmitt Figueiró; Guilherme Frozza Felix da Silva; Ariana Raquel Philereno	2019	RAEP	A temática sustentabilidade na formação em administração: a influência de elementos contextuais, organizacionais e curriculares	O objetivo geral envolveu analisar em que medida elementos contextuais, organizacionais e curriculares colaboram para a formação superior em Administração sob a perspectiva da Sustentabilidade.	Educação para a Sustentabilidade. Ensino Superior. Administração.
Jaqueline Guimarães Santos; Ana Paula Ferreira Alves; Dielly Rodrigues Lopes Florêncio; Charles Evandre Vieira Ferreira.	2020	REUNIR	Educação para a Sustentabilidade no Ensino Superior: um estudo com futuros bacharéis em Administração	Objetivo compreender como ocorre a inserção da temática sustentabilidade na formação dos discentes do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA), instituição federal de ensino superior localizada no nordeste brasileiro.	Educação superior. Administração. Discentes.

APÊNDICE B – Mapeamento do levantamento do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Autor	Instituição	Ano	Título	Objetivo	Palavra-chave
LEONÍDIA ALYNE DE ÁVILA	UnB-PPGP	2015	EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE : AÇÕES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO (IFTM) PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL	este estudo tem por objetivo identificar se estão sendo trabalhadas as dimensões integrantes da sustentabilidade - econômica, social, cultural e ambiental - nos cursos da grande área de Ciências Agrárias e dos eixos tecnológicos de produção alimentícia e recursos naturais e em que proporções e qual o principal foco de estudo das duas dimensões mais abordadas.	Desenvolvimento rural. Pesquisa. Extensão. Ensino. Sustentabilidade
CLAUDINE BRUNNQUEL L	PPGA-Mackenzie	2013	SUSTENTABILIDADE NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO: UM OLHAR PARA AS EXPERIÊNCIAS DOCENTES À LUZ DOS CONCEITOS DE REFLEXÃO CRÍTICA E APRENDIZAGEM TRANSFORMADORA	A pesquisa tem como objetivo geral descrever e analisar as propostas de incorporação da sustentabilidade em distintas disciplinas dos cursos de Administração em Instituições de Ensino Superior no Brasil, considerando as experiências relatadas no Concurso Santander de Práticas em Educação para Sustentabilidade.	Educação para a Sustentabilidade; Administração; Reflexão Crítica; Aprendizagem transformadora; Experiências docentes
Cláudio Senna Venzke	PPGA-UFRGS	2015	Educação para a sustentabilidade e o desenvolvimento docente na Administração	O objetivo geral é a construção e a apresentação de um framework conceitual que auxilie o desenvolvimento docente, visando à integração da dimensão socioambiental da sustentabilidade na educação dos administradores.	Educação; Sustentabilidade; Espiritualidade; Administração; Desenvolvimento Docente
Deisi Viviani Becker	PPGA/UFRGS	2018	O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ CURRICULAR SOB A ÓTICA DA TEORIA DA ATIVIDADE	Esta tese teve como objetivo compreender o processo de construção da nova matriz curricular integrada de um curso de Administração, identificando qual o espaço que a educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) ocupa, com base na Teoria da Atividade Histórico-Cultural.	Matriz Curricular, Teoria da Atividade Histórico-Cultural, Aprendizagem Expansiva, Educação para o Desenvolvimento Sustentável.
JOÃO MARCELO PEREIRA RIBEIRO	PPGA-UNISUL	2017	UM PLANO DE AÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE GREEN CAMPUS: UM ESTUDO DE CASO DA UNIDADE UNISUL PEDRA BRANCA	Propor um plano de ação para Green Campus na unidade da Pedra Branca da Universidade do Sul de Santa Catarina.	green campus; universidade; sustentabilidade; estratégia sustentável; desenvolvimento sustentável.

SANDRA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA	PPGA-UNIFOR	2018	INSERÇÃO DO ENSINO DA SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE	A presente proposta investigativa objetiva analisar de que forma se dá a inserção do ensino da sustentabilidade aplicada ao curso de Administração, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada da região do Cariri Cearense.	Desenvolvimento sustentável. Educação para a sustentabilidade. Formação profissional do administrador. Ensino da sustentabilidade.
CLEIDE VASCONCELOS DANTAS	PROFIAP-UFAL	2018	A Institucionalização da Gestão Ambiental nas Universidades Federais Brasileiras	O objetivo geral desta pesquisa é analisar a institucionalização da gestão ambiental nas Universidades Federais brasileiras.	Gestão ambiental, Política ambiental, Sustentabilidade e Sistemas de Gestão Ambiental.
Luciana Cabral Farias	PPGA-UFPB	2016	EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE EM ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA UFPB	Analisar as concepções de sustentabilidade dos estudantes do curso de administração da UFPB ao longo da sua formação.	Educação para Sustentabilidade. Educação em Administração. Fenomenografia
Carolina Sampaio Marques	PPGA-UFSM	2016	EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE : CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TEMA EM PÓS-GRADUAÇÕES EM ADMINISTRAÇÃO	esta dissertação objetiva analisar o cenário da Educação para Sustentabilidade nos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração do estado do Rio Grande do Sul – Brasil.	Educação para Sustentabilidade; Projetos Pedagógicos; Desenvolvimento Sustentável; Pós-Graduação; Mestrados em Administração.
VIVIANE SUEMI YAMAMOTO	Profiap-UFMS	2018	SUSTENTABILIDADE NO ENSINO: UM DIAGNÓSTICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Esse estudo foi elaborado com o objetivo de avaliar o processo de ensino da sustentabilidade nos cursos de graduação em administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com vistas à obtenção de subsídios para a proposição de ações de melhorias para a educação da temática.	Ensino Superior. Desenvolvimento Sustentável. Educação Ambiental. Administração.
CARLOS ANTÔNIO CASSÉ DA SILVA	GDLS-UPE	2015	EDUCAÇÃO AMBIENTAL: um estudo no âmbito da Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco – FCAP/UPE	Este estudo tem como objetivo principal analisar e registrar as ações de educação ambiental restritas ao campo de ação do Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) no âmbito da Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco (FCAP), identificando as diretrizes da Política de Gestão Ambiental praticada pelo NGA; relatando de que forma o processo de educação ambiental vem sendo desenvolvido na faculdade pelo Núcleo de Gestão Ambiental; e registrando as ações sustentáveis para firmação da Educação Ambiental na FCAP.	educação ambiental, sustentabilidade, gestão ambiental

Otavio Wesley Cavalcanti Faustino	GDLS-UPE	2013	A formação do contador na perspectiva da educação ambiental	Identificar em que medida as IES responsáveis pela formação do contador têm incluído, no processo de formação do contador, os conhecimentos cada vez mais relevantes sobre contabilidade ambiental.	Contabilidade Ambiental; Educação; Desenvolvimento Sustentável
Renata Czykiel	PPGA-UFRGS	2013	INSERÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: DESVENDANDO POSSIBILIDADES	O objetivo principal foi de explorar possibilidades que permitissem relacionar de forma direta o tema Sustentabilidade nas diferentes áreas de atuação do Curso de Graduação em Administração da Escola de Administração da UFRGS.	Sustentabilidade, Educação para a Sustentabilidade, Ensino de Administração, Ensino Superior, Formação de gestores.
ROBERTO SANTIAGO DA SILVA	PPGA-USCS	2015	PRINCÍPIOS DA ONU PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS	este trabalho teve como objetivo contribuir com a identificação e descrição dos processos de adoção e como as ações realizadas para a implementação dos princípios PRME (Principles for Responsible Management for Education) da ONU, na gestão, no ensino e na formação dos estudantes nas instituições signatárias brasileiras.	Desenvolvimento Ambiental Sustentável. Gestão na Educação Sustentável. Princípios para o ensino sustentável. Iniciativa PRME das Nações Unidas.
EMANUEL JONES XAVIER FREITAS	PPGA-Mackenzie	2014	REFLEXÃO CRÍTICA E SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: O QUE REVELAM OS DISCURSOS DISCENTES?	o trabalho terá como objetivo geral observar e refletir se há, e como se evidenciam no relato dos discentes elementos de reflexão crítica e aprendizagem transformadora tendo em vista o propósito de educá-los para trabalharem no contexto da sustentabilidade.	Reflexão Crítica; Aprendizagem Transformadora; Alunos de Administração; Sustentabilidade; Cursos de Administração
Karina Rocha Henriques Gehlen	PPGA-UEL	2017	A Inserção do Tema Sustentabilidade no curso de ciências contábeis da FEA/USP à luz da teoria institucional	Este trabalho tem por objetivo compreender o processo de institucionalização do tema sustentabilidade em uma instituição de ensino superior no curso de ciências contábeis.	Teoria institucional. Sustentabilidade. Ciências Contábeis.
Gilvan Florêncio da Silva	MPGE - Unifbv – Wyden	2018	PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO IPOJUCA (UNIFAVIP) EM BUSCA DA CERTIFICAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO.	O objetivo é identificar e avaliar, se essas práticas ditas sustentáveis pela IES, podem servir de parâmetros e requisitos para um Sistema de Gestão Ambiental apto para se obter uma certificação ambiental.	Sustentabilidade. Consciência Ecológica. Gestão Ambiental. Responsabilidade Social. Educação Ambiental
Guilherme Hiroshi Atsumi	PPGA-PUCRJ	2018	A Percepção de Docentes e Discentes sobre as Ações de Sustentabilidade em Universidades	Este trabalho pretende identificar como docentes e alunos de uma instituição de ensino superior no Rio de Janeiro percebem as ações para a sustentabilidade realizadas pela universidade, nas dimensões campus, comunidade e educação.	Desenvolvimento sustentável; ensino superior; percepção; campus; comunidade

HELOÍSA HELENA MARQUES DA SILVA	PMDA- UNINOVE	2013	O ISOMORFISMO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	o objetivo geral desta dissertação consiste em responder às seguintes questões: Quais são as pressões que contribuem para a institucionalização da Educação Ambiental em cursos de graduação em Administração como tema transversal, conforme determina a Política Nacional de Educação Ambiental? Existem pressões isomórficas que poderiam facilitar a convergência e a articulação do ensino ambiental como tema transversal?	Educação Ambiental, ensino e pesquisa em Administração, ensino superior, ensino transversal, sustentabilidade, isomorfismo
JOSIANE DE ANDRADE PEREIRA	EAESPFGV	2016	DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE TERESINA-PI	O objetivo primário da pesquisa foi “analisar como a EA é implementada nos cursos de administração, tendo em vista as disposições instituídas pela Política Nacional da Educação Ambiental”.	educação ambiental, desenvolvimento sustentável, administradores, cursos de administração
Mariana Pessoa Mascarenhas	Mestrado em Administraç ão - Unihorizonte s	2013	EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE : a formação da nova geração de administradores nas IES da RMBH	Este trabalho tem por objetivo analisar a percepção do corpo docente e discente dos cursos de Administração das Instituições de Ensino Superior (IES) da RMBH – MG quanto ao ensino e aprendizagem na formação da nova geração de Administradores para a Sustentabilidade.	Administração. Discentes. Docentes. Educação. Instituições de Ensino Superior. Região Metropolitana de Belo Horizonte. Sustentabilidade. e coordenadores.
RAISSA ALVARES DE MATOS MIRANDA	PROGRAM A DE PÓS- GRADUAÇÃ O EM ADMINISTR AÇÃO DE ORGANIZA ÇÕES - FEA-RP	2018	A percepção da academia e profissionais sobre a relação entre a formação e as práticas de gestão do Desenvolvimento Sustentável no Brasil	O objetivo deste trabalho é elucidar a relação da percepção dos docentes e profissionais sobre as competências para o Desenvolvimento Sustentável Corporativo (DSC), comparando o que é ensinado nos cursos de administração ao que é necessário na prática, em relação às competências para o Desenvolvimento Sustentável (DS), em organizações no Brasil.	Triple Bottom Line; competências; Educação para o Desenvolvimento Sustentável.
JOSÉ ADRIANO CAVALCANT E ANGELO	PPGE	2013	DA FORMAÇÃO A PRÁTICA DO PROFESSOR DE BIOLOGIA: representações sociais e docência em educação ambiental	A proposta deste trabalho é analisar como os discentes egressos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, que são os principais responsáveis no ambiente escolar de tratar questões ambientais, veem sua formação em EA.	Educação ambiental. Representações sociais. Formação docente. Formação ambiental.

RODRIGO LIBANEZ MELAN	PPGA-UEL	2018	PENSAMENTO REFLEXIVO PARA SUSTENTABILIDADE : CONSIDERAÇÕES AO ENSINO DE ADMINISTRADORES E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO	o estudo vai ao encontro de objetivos de ações em âmbito internacional que visam à educação para sustentabilidade em cursos de gestão, como os Principles for Responsible Management Education (PRME).	Sustentabilidade. Pensamento reflexivo. Administração. Validação. Questionário. Educação para Sustentabilidade. PRME.
SILVIA DIAS DA SILVA E SOUZA SAMPAIO	EAESPFGV	2018	NAS TRILHAS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL Diagnóstico da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas	este estudo se propôs a, através do desenvolvimento de um modelo de diagnóstico, buscar evidências dos princípios da educação para o desenvolvimento sustentável em uma instituição de ensino superior (IES).	educação, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, ensino, aprendizagem, pesquisa, gestão, escola, ensino superior.
Solange Busanello Kempka	PPGOP - UFSM	2016	A EMERGÊNCIA DO CONCEITO DE UNIVERSIDADE VERDE NA UFSM, CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN	O objetivo geral foi analisar as práticas de sustentabilidade e a emergência do conceito de Universidade Verde na UFSM, Campus Frederico Westphalen.	Sustentabilidade. Educação Ambiental. Gestão Ambiental.
CLÁUDIA PATRÍCIA GARCIA PAMPOLINI	PPGA - UNIVALI	2018	A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR	Como objetivo geral esta pesquisa se propôs a analisar como tem sido aplicada a Educação para a Sustentabilidade num curso de graduação em administração, sob a ótica de gestores da IES, coordenadores de curso, docentes e discentes.	Educação para a Sustentabilidade; Ensino Superior de Administração; Complexidade e a educação superior; Instituições de Ensino Superior; Stakeholders do ensino superior.
Soraia Schutel	PPGA - UFRGS	2015	APRENDIZAGEM TRANSFORMADORA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL FUTURO: ESTUDO DE CASOS EM CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO NO CANADÁ E NO BRASIL	o objetivo dessa pesquisa foi conceber uma proposta de aprendizagem transformadora integral sustentável, visando o desenvolvimento sustentável futuro baseado numa discussão epistemológico-ontológica das organizações racionais funcionais atuais.	Aprendizagem Transformadora, Educação para a Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável Futuro, Administração, racionalidade substantiva, epistemologia, ontologia.
Paola Schmitt Figueiró	PPGA - UFRGS	2015	Educação para a sustentabilidade em cursos de graduação em administração: proposta de uma estrutura analítica	Tem-se como objetivo geral identificar os mecanismos que permitem a integração da temática sustentabilidade na formação em administração considerando as dimensões contextual, organizacional, curricular e pedagógica.	Educação para a sustentabilidade; Ensino Superior; Administração

Rafael de Lucena Perini	PPGA - UFRGS	2014	EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO - UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS EM CAXIAS DO SUL - RS	esta pesquisa tem por objetivo geral analisar como a responsabilidade socioambiental está sendo abordada na formação dos administradores nas Instituições de Ensino Superior da cidade de Caxias do Sul.	Educação Ambiental. Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade. Ensino Superior.
Mauricio Cosme de Lima	Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável - Universidad e de Pernambuco	2019	A FORMAÇÃO DO "ECOPROFESSOR" PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL: ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	O objetivo desse trabalho é investigar a inserção da educação ambiental no currículo do curso de Pedagogia em uma instituição de ensino superior da Região Metropolitana do Recife, confrontando-a com as recomendações da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA.	Formação do Pedagogo; Educação Ambiental; Ensino Superior
Carine Castro dos Santos	Administração Pública em Rede Nacional - FURG	2019	AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS INFLUENCIADORES E PRINCIPAIS IMPACTOS	Buscou-se neste estudo analisar a relação entre a adoção de ações de sustentabilidade ambiental, no âmbito da FURG, e o seu impacto na instituição, sob a percepção da comunidade universitária	Gestão Ambiental; Instituições de Ensino Superior; Impacto Ambiental; Sustentabilidade Ambiental
Doneide Kaufmann Grassi	Programa De Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas – UFSM	2019	EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR: O CASO DA UFSM	Este estudo objetiva analisar a implementação de saberes e práticas da educação ambiental, na percepção dos gestores da UFSM, com vistas a produzir subsídios que contribuam para o fortalecimento da educação ambiental.	Educação Ambiental. Ambientalização Curricular. Gestão Ambiental
Ananda Silva Singh	PPGA – UFPR	2019	CAPACIDADES RELACIONAIS E A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE : UM ESTUDO MULTICASO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	Busca analisar como cursos de graduação em Administração desenvolvem as capacidades relacionais (CR), nas parcerias realizadas com atores sociais externos, voltadas à EpS.	Educação para a Sustentabilidade. Escolas de Negócios. Parcerias. Capacidades Relacionais. Instituições de Ensino Superior.

APÊNDICE C – Roteiro de Entrevista

PARTE I – Perfil do(a) aluno(a)

1. Nome:
2. Idade:
3. Sexo:
4. Localidade em que nasceu:
5. Nome do Curso de Graduação:
6. Ano de ingresso na UFPB:
7. Período atualmente cursado (considere aquele período que tem a maior concentração de componentes curriculares):

Parte II – Entrevista com imagens

A segunda parte da realização da entrevista se dará a partir deste roteiro e com o uso de algumas fotografias capturadas e/ou identificadas pelo pesquisador no entorno do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no intuito de provocar a reflexão sobre a temática da sustentabilidade.

8. O que essa imagem (Img0n) representa para você?
9. Você consegue perceber ou já ouviu falar de alguma ação ou prática na universidade que lhe levou a refletir sobre sustentabilidade? Se sim, comente.
10. Quando você circula pelo campus, como você enxerga a UFPB no tocante às questões relacionadas à sustentabilidade?
11. Em sua opinião, qual a importância de uma universidade sustentável?
12. Como o seu curso vincula-se (ou pode vincular) a sustentabilidade no seu currículo?
13. Como seu curso envolve (ou pode envolver) os alunos em projetos de extensão e de pesquisa relacionados à sustentabilidade?

PARTE III – Percepção do(a) aluno(a) em relação à Sustentabilidade

1. Ao longo da sua trajetória no seu curso você já viveu alguma experiência em que exerceu a sustentabilidade?
2. Que papel você acredita que a sustentabilidade pode representar no seu futuro profissional?
3. Na sua opinião, que ações (por exemplo, oferta de disciplinas, eventos, cursos entre outras) seu curso promove e que ajudam você a ser um profissional mais crítico e atuante em relação à sustentabilidade?
4. Para você, o que significa ser um profissional sustentável?
5. A partir da experiência vivida por você até agora na graduação, como você acredita que a sustentabilidade poderia ser vinculada em sua formação?

6. Quais informações, ações ou práticas sobre sustentabilidade divulgadas e realizadas em seu curso motivaram você a mudar de atitude dentro do *campus* I ou em outro ambiente (por exemplo, em casa, no trabalho/estágio)?
7. Para você, o que vem a ser sustentabilidade?

Perguntas de acompanhamento:

Como você lidou com a situação?

O que (isso) representou para você?

O que te faz pensar assim?

Por que você acha que esta pessoa agiu desta forma?

Por que você considera (isso) um aspecto relacionado à sustentabilidade?

Por que você quis fazer (isso)?

Qual foi o seu objetivo em fazer isso?

Qual foi o significado (disso) para você?

Que sugestões você poderia apontar?

APÊNDICE D – Fotos Utilizadas na Entrevista

Img1



Img2



Img3



Img4



Img5



Img6



Img7



Img8



Img9



Img10



Img11



Img12



Img13



Img14



Img15



Img16



Img17



Img18



Img19



Img20



APÊNDICE E – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título - A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E OS VÍNCULOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Esta pesquisa faz parte da Dissertação de Mestrado de Gilberto Cristiano da Silva Junior. Gostaríamos de contar com sua colaboração, que consiste em participar de uma entrevista sobre as percepções que os estudantes possuem sobre sustentabilidade. Estimamos que o tempo médio dessa entrevista é de 40 minutos. Esclarecemos que sua identidade será mantida em sigilo e que todas as informações prestadas serão utilizadas unicamente para os fins desta pesquisa. Sua participação, portanto, não lhe causará prejuízo algum, mas antes, colaborará para uma melhor compreensão da sustentabilidade no *campus* universitário.

Esclarecemos, também, que sua participação é voluntária e que, caso queira, poderá interromper ou desistir da sua participação a qualquer momento ou deixar de responder quaisquer das questões que lhe forem feitas.

Quaisquer dúvidas ou esclarecimentos poderão ser sanados junto à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Administração, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, por meio da Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho, orientadora deste estudo.

Se você concorda em participar, nós agradecemos muito a sua colaboração e gostaríamos que você colocasse a sua assinatura a seguir, indicando que está devidamente informado(a) sobre os objetivos da pesquisa e os usos dos seus resultados.

Gilberto Cristiano S. Junior - Entrevistador

Entrevistado(a)

João Pessoa, ____ de _____ de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Programa de Pós-Graduação em Administração

Campus Universitário – João Pessoa/PB – CEP: 58.059-900

Telefone: (83) 3216-7454

Mestrando: Gilberto Cristiano da Silva Junior – Matrícula: 20191004164